SÁB 15 JUN 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.416 | Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

BANHO DE MULTIDÃO

Mais de 8 mil assistiram ao primeiro treino de Portugal na Alemanha e alguns milhares ficaram de fora

p. 2 a 13

Benfica

PSG CHEGA-SE À FRENTE NA CORRIDA POR JOÃO NEVES

- Auditoria forense conclui que SAD não foi lesada, mas sinaliza vários pontos de melhoria na gestão
- Assembleias gerais prometem dia agitado na Luz

p. 16 e 17

"Estou no meu melhor momento"
Vitinha

EURO 2024

ALEMANHA 5 - 1 ESCÓCIA

Cá em casa mando eu!

Hoje

Hungria-Suíça	14h00
Espanha-Croácia	17h00
Itália-Albânia	20h00

Giroud ainda não esqueceu o Euro 2016

sporting

Amorim quer novo ala esquerdo e Matheus Reis para central

p. 18 e 19

canoagem

Ouro e prata para Portugal no segundo dia do Europeu

p. 28

OTÁVIO

CENTRAL EX-FAMALICÃO CHEGOU AO FC PORTO EM JANEIRO E 'PEGOU DE ESTACA'

"CONHECEMOS A CAPACIDADE DE VÍTOR BRUNO"

Entrevista A BOLA

- Escolha de André Villas-Boas agrada «pela boa relação com os jogadores»
- Brasileiro sonha chegar à seleção e ser ídolo no Dragão

p. 14 e 15

Euro2024

Treino da Seleção Nacional contou com a presença de sensivelmente oito mil adeptos e até teve direito a uma invasão de campo cujo alvo foi, pois claro, Cristiano Ronaldo

Invasão lusitana

Um treino aberto para oito mil (mais uns milhares que ficaram de fora...) de adeptos ⦿ Treino que mais pareceu uma... final de Europeu ⦿ Ronaldo, placagem de José Sá, tanta paixão junta...

PORTUGAL

por
MIGUEL MENDES e JOÃO PIMPIM

GUTERSLOH — Foram 24 horas de pura adrenalina. Primeiro a euforia da chegada a solo germânico, uma multidão ávida de um pequeno gesto, de uma fotografia ou mensagem de esperança de um dos seus ídolos. Depois, o ponto mais alto, o primeiro treino aberto da Seleção a todos os portugueses. Alguns esperaram uma vida por aquele momento. «*Talvez a última oportunidade que teremos de ver ao vivo o nosso Ronaldo a jogar*», diziam-nos.

Depressa, porém, esqueciam exercícios de futurologia. Gutersloh, uma localidade que fica situada a cerca de 10 quilómetros de Marienfield, casa forte da seleção, foi completamente invadida por uma onda lusitana. Literalmente. Naquela hora e meia de treino — pouco exigente, menos tático, e que serviu, sobretudo, para animar os 8.210 presentes — houve mais de uma dezena de tentativas de invasões de campo, uma placagem feita pelo guarda-redes José Sá, já na parte final, para impedir um adepto que vinha mais acelerado, um sem número de manifestações de carinho em todos os exercícios, todo o sorriso de um internacional português, de cânticos (muitos...) direcionados, claro está, a Cristiano Ronaldo.

É o agora craque do Al Nassr que continua (sempre) a mover multidões. A bandeira de toda uma equipa, uma geração que, para já, entrará a ganhar com o apoio e crença dos milhares de emigrantes unidos pela paixão de um país.

Desde muito cedo, milhares de emigrantes portugueses começaram a encher as artérias adjacentes ao estádio onde vai realizar-se o treino. Bandeiras, caras pintadas, muitos cânticos, bombos e gritos por Portugal encheram de cor e alegria as ruas de Gutersloh.

Dos mais novos aos mais velhos, ninguém quis perder a oportunidade de ver de perto os heróis que, a partir de terça-feira, dia do duelo de estreia no Europeu com a República Checa, representarão Portugal no Campeonato da Europa. Enquanto não chegava a hora, uns iam-se entretendo a jogar futebol, outros iam ganhando forças junto das *roulottes* de bifanas, petisco tipicamente português e que, por estes dias, deixa o seu aroma nos ares da Renânia do Norte. Na sequência da polémica dos bilhetes à venda no mercado negro por 500 ou mais euros — em particular aqueles que foram distribuídos pela UEFA e pela autarquia de Gutersloh — e após muitos sinais de indignação por parte da comunidade portuguesa na região, a FPF decidiu entregar em mão os 1600 convites a adeptos subscritores do *Portugal+* residentes na Renânia Vestefália Norte, todos identificados individualmente.

Jogadores não ficaram indiferentes e sentiram o calor do público. Hoje começa trabalho a doer...

SEM MUROS

por
MIGUEL MENDES

Danilo Pereira como estamos tão crescidos...

EU e os números nunca tivemos boa relação. Mas se a memória não me falha aqui vai: um Europeu sub-17, dois de sub-19, dois Mundiais sub-20 e, por fim, Europeu sub-21. Um percurso profissional, mais de 20 anos de ligação a A BOLA, no qual tive a oportunidade única (sou mesmo um privilegiado...) de ver crescer alguns (poucos) jogadores, promessas que não passaram de meras promessas, e outros com assinaram uma carreira e percurso mediático inesperado no mundo do futebol. Vou recuar a 20 de agosto de 2011 (sim, esta data nunca me esqueci) de uma final do Mundial sub-20 na Colômbia que Portugal perdeu, na final, diante do poderoso Brasil (2-3) no prolongamento. Final de jogo dramático, de uma equipa sem estrelas, que ficou denominada como *Geração Coragem*, foi assim que Ilídio Vale, então técnico, quis chamar. Na zona mista, no estádio El Camín, em Bogotá, de alguns daqueles miúdos portugueses que caíram aos pés de um poderoso Brasil (de um tal de Casemiro, Óscar, Danilo, Alex Sandro ou Phillipe Coutinho...), recordo expressões que jamais esquecerei. As lágrimas do pequenino e talentoso Caetano (que chorava de forma compulsiva diante de mim) por ter desperdiçado, na cara do guarda-redes Gabriel Vasconcelos, um lance isolado no prolongamento, também o desalento do capitão Nuno Reis, que por norma mostrava uma frieza quase assustadora, e, por fim, as palavras de um jovem de nome Danilo Pereira. Parou para falar, desabafar até, e disse tudo o que lhe ia na alma. Que aquele momento seria, apenas e só, uma etapa, que todos teriam de estar orgulhosos, enfim, que nada a partir dali seria um ponto final. Palavras daquele que foi eleito o terceiro melhor jogador da competição. No final da conversa que teve comigo, já sem o gravador na frente, terá visto, também o meu desalento. E disse-me: «*Descansa que teremos muitos mais Europeus e Mundiais pela frente. Eu como jogador e tu como jornalista...*». 13 anos depois, Danilo, após aquele desaire, como sénior, leva no currículo mais três Europeus (2016, 2020 e 2024) e um Mundial (2022). Eu cheguei agora ao meu primeiro, mais tarde, mas apetece-me dizer-lhe, de forma muito sentida e sincera: «*Meu caro Danilo, como crescemos os dois...*»

Enviados-especiais de A BOLA a França

Reportagem de: FERNANDO URBANO, JOÃO PIMPIM, MIGUEL MENDES, NUNO TRAVASSOS
Vídeo e fotografia: ANDRÉ FILIPE, BRENO BARISON, IVO MARTINS, MIGUEL NUNES

«Estou no melhor momento da carreira»

Na sala de imprensa como no campo: Vitinha não se esconde • Recorda memórias do Euro-2016, quando tinha 16 anos, e expressa desejo de conseguir igual proeza • Médio de 24 anos do Paris Saint-Germain diz ter os pés no chão

por JOÃO PIMPIM e MIGUEL MENDES

MARIENFELD — A euforia de cerca de 5.000 adeptos na chegada da Seleção esta quinta-feira ao quartel-general de Portugal no Euro, em Marienfeld, é um combustível «muito importante» para sublinhar ainda mais a vontade de conquista do grupo, como destacou Vitinha, o jogador escolhido, ontem, para dar voz ao sonho lusitano.

— É na força da comunidade emigrante, como aconteceu aqui em 2006 e em França em 2016 que está a chave para o sucesso de Portugal?

— Sim. É de ressalvar, de elogiar e de mencionar que é importante esta receção que tivemos, no aeroporto em Lisboa, no caminho para cá, na chegada a Marienfeld. Foi maravilhoso. Nós a gravarmos com os telemóveis de dentro para fora e milhares de adeptos de fora para dentro. Foi importante como foi na Alemanha em 2006 e em 2016 em França, onde há uma comunidade emigrante grande. E aqui é igual.

— Pode Portugal repetir o trajeto de 2016 e chegar à final?

— Espero bem que sim. Mas este não é o local para fazer futurologia. Claro que tudo faremos para estar lá. Mas não convém pensar no fim, mas sim no presente. No futuro próximo: a República Checa.

— Muitos consideram que esta é a Seleção mais forte de sempre e tem tudo para conquistar o Europeu. Sentem isso?

— Já tive oportunidade de dizer, mas posso reforçar: temos grande Seleção, grandes jogadores, a jogar em grandes clubes. Torna-se, de facto, difícil lembrarmo-nos de quando tivemos algo assim. Mas as grandes seleções tem é de provar que o são em campo, nos jogos e é isso que temos de fazer neste Europeu.

— Portugal é apontado como favorito no grupo. Lidam bem com esse tipo de pressão?

— É uma questão de gerir bem as expetativas. Fora do grupo, na imprensa e entre adeptos, são muito altas e isso é normal pela nossa qualidade. Mas nós, mesmo os que vão para o banco, temos de ter bem presente o nosso valor e o que fazer. Sem pensar no futuro.

— Foi alvo de muitos elogios no PSG, fez grande época, mas também foi muito desgastante. Está no momento ideal?

— Foi uma época brutal. Para mim foi muito boa a nível pessol e coletivo. E não havia melhor forma de chegar aqui. Estou motivado, preparado e sinto ansiedade de começar a ver a bola a rolar, de ajudar a Seleção e participar no primeiro Euro.

— Integrou o melhor onze da Champions. Que significa esta distinção para si e o que pode acrescentar à Seleção?

— Foi muito importante, não escondo isso, estaria a mentir se o fizesse. É sempre importante receber estas distinções e eu recebi-a com todo o gosto e assinalei-o nas redes sociais como algo importante na carreira. Mas queria mais falar do coletivo, da Seleção. Tudo o que dei no PSG, espero dar aqui.

— Houve notícias que deram conta de que esteve perto de desistir do futebol...

— A minha mãe também me perguntou se eu tinha tido vontade de desistir *[risos]*. Sinceramente, não me recordo disso, de ter dito isso... Mas sim, chego no meu melhor momento, a fazer grandes jogos na maior competição de clubes, a Champions, e na liga francesa, que conquistámos. Não sei se é o melhor momento da minha carreira, porque pode ser ainda melhor. Mas, até agora, é o melhor, sim.

— Estava no Padroense em 2016, quando Portugal foi campeão europeu. Quem era esse Vitinha?

— Era um Vitinha muito jogem, era sub-16. Vi a final de 2016 com a minha família e foi difícil ver até ao fim, porque a tensão era muita, estava um título inédito em jogo. Mas, depois, foi a festa total, nesse dia e nos seguintes. Foi incrível. E saber que podemos e temos o poder de dar essa alegria uma vez mais...

— Imaginemos Vitinha no onze titular: que jogadores do meio-campo mais gostaria de ter ao seu lado?

— Sabem que não vou responder a isso... Quero jogar, óbvio, todos querem e eu não sou exceção. Quero jogar e poder ajudar a Seleção. Não me importo com quem seja.

— Já escolheram a alcunha para esta Seleção?

— Eu faço como o mister e deixo essa escolha para vocês e para os adeptos.

MIGUEL NUNES

Vitinha sente que apoio dos emigrantes é combustível para o desejo de conquista de Portugal

— É possível jogar com João Neves e Bruno Fernandes e ter equilíbrio ou é preciso Palhinha atrás para equilibrar?

— Importante é ressalvar que temos muita quantidade e qualidade. Às vezes tens mais uma do que outra, mas esta Seleção reúne tudo. Fizemos três jogos particulares e viram três meio-campos, sempre com boa resposta, apesar da Croácia, jogo no qual não foi tudo mau. Cabe ao mister decidir, dependendo do jogo, do contexto. E nós temos de dar resposta.

— O primeiro jogo é o mais difícil, também por ser contra a Rep. Checa?

— O jogo mais impotrante é sempre o próximo, ainda para mais por ser o primeiro, no qual é importante mostrar logo ao que viémos, mostrar que queremos ganhar, que somos fortes. Em termos indidividuais de equipas, a verdade é que ainda não analisámos as três. Estamos a fazer isso jogo a jogo e o foco é na República Checa.

— Teve excelente época, quase como todos os jogadores portugueses. Podem ganhar?

— Que o momento individual positivo dê resultados no coletivo.

— Têm de manter o Cristiano sempre feliz, tendo em conta o feitio dele?

— O Cristiano é inacreditável. O reconhecimento por todo o Mundo deve-se ao que cotinua a fazer. Que ele seja importante para a Seleção! E também estamos aqui para ajudá-lo a conseguir dar o seu melhor, para o bem de Portugal.

— Cristiano Ronaldo, Pepe e outros já lhe falaram de como foi aqui em Marienfeld em 2006?

— Eu tinha seis anos, não me lembro de quase nada. O Cristiano, o Ricardo (treinador de guarda-redes) já nos contaram como era, como está agora e é bom estar num sitio onde já fomos felizes antes. Que volte a ser um verdadeiro quartel-general.

por JOÃO PIMPIM

Afinal, não estamos na Alemanha! Aqui é... Portugal

As placas nas estradas estão em alemão, os nomes das lojas e cafés também. E até há, aqui e ali, quem se expresse na língua germânica, embora quem o faça seja espécime raro por estes dias, nestas bandas. Sei que não sonhei e que o voo no qual a equipa de A BOLA partiu de Lisboa tinha como destino Dusseldorf, cidade que, na última vez em que pesquisei, era situada numa região da Alemanha chamada Renânia do Norte, Vestfália. E ainda sou capaz de jurar que o comandante do avião que nos transportou afirmou, após a aterragem, que tínhamos chegado a território germânico. Não entendo, porém e após 24 horas por aqui, que motivo terá levado tanta gente a enganar-se. É que, para onde quer que me vire, há alguém a falar a nossa língua, há uma bandeira de Portugal, há ranchos folclóricos, há bifanas e sardinhas. E não falo de uma ou duas pessoas. São milhares, dezenas de milhar, em euforia, felizes por este *regresso a casa*, por conta de a Seleção Nacional estar a dormir ali ao lado dos locais onde vivem e trabalham diariamente. A par do sucedido em 2006 neste mesmo local e em 2016 em Marcoussis, também em 2024 Cristiano Ronaldo e companhia estão... em Portugal. Com uma certeza: nunca caminharão sozinhos neste Europeu que ontem começou. Marienfeld será o cantinho à beira-mar plantado dos heróis eleitos por Martínez. É assim a comovente devoção dos sempre acolhedores emigrantes portugueses. Heróis do mar...

A arte de bem receber é oferecer um cabaz

Demonstração de força dos anfitriões ⊙ Pressão, futebol apoiado, artistas à solta, em especial Musiala ⊙ Escócia nem um remate à baliza fez

Euro-2024 — Grupo A — 1.ª jornada
Allianz Arena, Munique 14-06-2024
75.000 ESPECTADORES

Alemanha 5 – 1 Escócia

AO INTERVALO 3 – 0

Alemanha	A BOLA	Escócia	A BOLA
1 Neuer	6	1 Gunn	6
6 Kimmich	7	13 Hendry	4
2 Rudiger	6	15 Porteous	4
4 Tah	6	6 Tierney (77)	5
18 Mittelstad	7	26 → McKenna	–
23 Andrich (int.)	7	2 Ralston	4
5 → Gross	6	4 McTominay	5
8 Kroos (80)	8	3 Robertson c	4
25 → Emre Can	7	8 Mc Gregor (67)	5
10 Musiala (74)	8	14 → Gilmour	4
13 → Thomas Muller	6	7 McGinn (67)	4
21 Gundogan c	7	23 → McLean	4
17 Wirtz (63)	7	10 Adams (int.)	4
19 → Leroy Sané	6	5 → Hanley	4
7 Havertz (63)	7	11 Christie (82)	5
9 → Fullkrug	7	9 → Shankland	–
JULIAN NAGELSMANN		STEVE CLARKE	
TÁTICA 4x2x3x1		5x3x2	

NÃO UTILIZADOS
Baumann (12), Ter Stegen (22), Raum (3), Fuhrich (11), Beier (14), Schlotterbeck (15), Anton (16), Heirich (20), Koch (24) e Undav (26)

Kelly (12), Clark (21), Cooper (16), Armstrong (17), Morgan (18), Conway (19), Jack (20), Ross McCorie (22), Taylor(24) e Forrest (25)

ÁRBITRO Clément Turpin (França)
ASSISTENTES Nicolas Danos e Benjamin Pages
4.º ÁRBITRO François Letexier
VAR/AVAR Willy Delajod/Massimiliano Irrati

GOLOS
1-0, por Wirtz (10); 2-0, por Musiala (19); 3-0, por Havertz (45+1gp); 4-0, por Fullkrug (68); 4-1, por Rudiger (87 pb); 5-1, por Emre Can (90+3)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Andrich (31) e Tah (62); a Ralston (48)
Cartão vermelho, direto, a Porteous (44)

MINUTOS DE COMPENSAÇÃO
1.ªp +3' | 2.ªp +4'

OS NÚMEROS

Alemanha		Escócia
73%	POSSE DE BOLA	27%
5	PONTAPÉS DE CANTO	0
15	FALTAS COMETIDAS	9
20	REMATES	1
10	REMATES ENQUADRADOS	0
4	FORAS DE JOGO	0

crónica de
FERNANDO URBANO

MUNIQUE — Não se pode dizer que foi um início retumbante do Euro-2024 porque isso significaria um jogo dividido, quando na realidade assistiu-se, isso sim, a uma super Alemanha. Pelo menos para os germânicos, é um começo verdadeiramente espetacular, que deve ser justificado pela força dos anfitriões e não pela fraqueza dos escoceses.

Desde o primeiro minuto a equipa dirigida por Julian Nagelsmann colocou em prática um futebol vistoso, com muitas trocas de bola na zona central para atrair o adversário e obrigá-lo a abrir um dos flancos, na maior parte das ocasiões o esquerdo, onde apareciam Kimmich ou Havertz quase sempre soltos e onde era colocada a bola longa e cruzada de Toni Kroos, que continua um mestre na execução destes lançamentos com o peito do pé, a marca de água de um médio que vai deixar saudades.

O primeiro golo, pelo endiabrado Wirtz, foi o espelho desta Alemanha de futebol imprevisível e solidário: bola conquistada pelo central, três médios criam imediatamente linhas de passe, ganhando superioridade numérica, um deles (Kroos) lança Kimmich, que coloca o esférico no jogador do Leverkusen para o remate na passada, à entrada da área, quase sem marcação porque Ralston veio do lado direito tentar travá-lo, sem sucesso.

IMAGO

Musiala já disparou para o segundo golo dos alemães

Golos dos germânicos foram resultado de uma ideia de jogo muito clara: cuidado com eles

Se este foi o desbloqueador, o 2-0 de Musiala (o melhor em campo) foi a confirmação de uma ideia de jogo: os golos têm de nascer em constantes associações curtas, avançando metros uns na companhia dos outros e depois dar liberdade criativa aos artistas: no caso, Gundogan, o mestre de ocasião, libertando-se da marcação apenas com um rodar de corpo, abrindo para Havertz e o avançado a tocar para trás, onde o médio do Bayern tirou um adversário do caminho e atirou forte.

A partir daí criou-se a ideia clara de que cada momento de pressão da Alemanha, cada início de construção mais atrás ou mais à frente iria terminar numa jogada em tabelas e remate. Inspirado, Musiala dançava e deslizava com a bola e Gundogan sofreu um penálti tão grosseiro quanto grosseira foi a falta de visão do juiz francês Clément Turpin, que em boa hora foi chamado a rever as imagens, assinalar penálti e expulsar Porteous, cuja entrada poderia ter lesionado gravemente o médio do Barcelona.

Com o 3-0 e um a mais, a segunda parte foi um passeio para os germânicos, que puderam explorar um futebol mais direto após a entrada de Fullkrug (um golo validado, outro anulado). A Escócia, que nem um remate fez à baliza (marcou num autogolo de Rudiger), saiu de Munique com um cabaz, a forma de os homens de Nagelsmann mostrarem a arte de bem receber. Cuidado com eles.

Mourinho com Ferguson

MUNIQUE — José Mourinho esteve no jogo de abertura do Euro-2024 e assistiu ao encontro na companhia do lendário antigo treinador do Manchester United *Sir* Alex Ferguson. O reencontro foi relatado pelo treinador português na rede social Instagram. «Com a lenda escocesa. Tinha de estar com ele. Grande homem!», escreveu na legenda da foto na qual se veem os dois extremamente sorridentes. Os dois mantêm uma boa relação desde a primeira passagem de Mourinho pelo Chelsea, iniciada em 2004. Quem também esteve na Allianz Arena de Munique foi Pedro Proença na qualidade de presidente da Associação de Ligas Europeias, cargo que acumula com o de líder da Liga de Clubes.

os destaques da...

ALEMANHA

Guiados pela batuta de **Kroos**, que aos olhos dos mais distraídos pode ter passado despercebido, a Alemanha teve sempre o domínio da partida. O experiente médio, que vai terminar a carreira após o Euro-2024, tentou 102 passes e acertou 101. **Wirtz** e **Musiala**, com a sua juventude e irreverência, foram dores de cabeça para os jogadores da Escócia e fizeram o gosto ao pé. Wirtz tornou-se mesmo no jogador alemão mais jovem de sempre a marcar em Campeonatos da Europa. Na segunda parte, a Alemanha, a vencer tranquilamente, baixou a intensidade, mas manteve o domínio das incidências. **Fullkrug** foi lançado por Julian Nagelsmann no segundo tempo e entrou com fome de golo e a tempo de, com um remate potente, inscrever o seu nome na lista dos marcadores. O avançado viria a bisar, mas o golo foi anulado por fora de jogo. **Can**, que há três dias estava de férias, foi chamado para render Pavlovic e marcou diante da Escócia.

RAFAEL FERNANDES

MELHOR EM CAMPO A BOLA

MUSIALA
(Alemanha)

8 A irreverência de Jamal Musiala fez-se notar na goleada da Alemanha. O jovem, de 21 anos, espalhou magia desde o primeiro minuto e foi o grande desequilibrador na equipa da Alemanha, que alimenta o sonho de vencer o Euro-2024 em casa. Musiala fez a equipa jogar e marcou um grande golo, fuzilando a baliza defendida por Gunn.

os destaques da...

ESCÓCIA

A seleção da Escócia entrou mal na partida e viu-se a perder desde cedo. **Che Adams** surgiu sempre algo desacompanhado na frente, numa exibição esforçada. Steve Clarke corrigiu a abordagem tática falhada no início e colocou **Christie** mais próximo de Che Adams. O jogador que pertence ao Bournemouth tentou dar luta aos defesas da Alemanha, mas, apesar do esforço, os germânicos conseguiram ultrapassar a primeira fase de pressão de forma fácil. Defensivamente, a Escócia mostrou-se sempre uma equipa incapaz, que a maior parte das vezes entregou a bola aos homens da Alemanha quando pressionados. **Porteous** cometeu grande penalidade e foi expulso em cima do intervalo e complicou a tarefa escocesa. **McGregor** e **McTominay** tentaram puxar a Escócia para a frente, mas a prestação da equipa esteve longe de ser positiva. A Escócia ainda conseguiu chegar ao golo, mas beneficiando de um autogolo de Rudiger.

R. F.

O último beijo para o céu

Cerimónia de abertura marcada pela homenagem a Franz Beckenbauer • Cerimónia curta, mas tocando em todos os pontos • Alemanha volta a estar no centro das atenções

por
FERNANDO URBANO

MUNIQUE — Rápida (15 minutos), mas tocando nos pontos certos, sem exageros mas não austera nos recursos. A cerimónia de abertura do Euro 2024 envolveu todos os mais de 65 mil adeptos presentes no Allianz Arena, estádio que mais uma vez acolheu o primeiro jogo da Alemanha na condição de organizador de uma grande prova de seleções, tal como em 2006.

Cronometrados e sincronizados, dezenas de jovens iam estendendo e recolhendo os materiais que tapavam o relvado e refletiam a luz intensa que vinha do teto do recinto que é a casa do Bayern, uma luminosidade tão forte quanto a vontade de os germânicos quererem voltar às conquistas continentais.

No final do espetáculo de dança, música pop e eletrónica lançada pelo DJ de serviço, deu-se o momento por que muitos esperavam: a homenagem a Franz Beckenbauer. A esposa, Heidi, trouxe a taça com ela, acompanhada por Bernard Dietz e Jurgen Klinsmann, capitães dos campeões europeus de 1980 e 1996, respetivamente, e com os seus olhos azuis vidrados mostrou ao que vinha: homenagear o companheiro sem se deixar vencer pela emoção notória e reforçada pela perceção de que o mundo estava ali, a um metro, a distância que a separava do operador de câmara que captava a dor mas de uma forma digna. Ato contínuo, Klinsmann e Dietz também seguraram a taça, cada um no seu *timing*, lembrando memórias em anos distintos numa celebração coletiva muito germânica, de emoções contidas e sem excessos. No mesmo registo, e já quando os intervenientes se retiraram, Heidi virou-se para o céu, enviando um beijo e acenando, numa simplicidade cortante, como quem fecha um ciclo, como se as outras cerimónias anteriores logo após a morte de Beckenbauer (também neste estádio, mas na condição de lenda do Bayern), em janeiro, precisassem de uma conclusão — o *kaiser* foi muito mais que um futebolista de topo de um clube, foi um ícone da Alemanha que volta agora a estar no centro das atenções.

IMAGO

Bernard Dietz, Heidi Beckenbauer e Klinsmann com a taça do Campeonato da Europa

JULIAN NAGELSMANN → selecionador da Alemanha

«Primeiros 20 minutos brilhantes»

→ *Responsável germânico satisfeito com a exibição e surpreendido com os escoceses*

MUNIQUE — A Alemanha entrou com o pé direito no Euro 2024, com uma goleada à Escócia, por 5-1, e Julian Nagelsmann enalteceu a importância de ter começado a vencer num torneio destes... principalmente em casa. «Estou feliz, satisfeito, uma vez que não é fácil ter o primeiro jogo no teu país. Fomos brilhantes nos primeiros 20 minutos; estava feliz com a exibição», disse, após o apito final, recordando que a seleção alemã já vencia, por 2-0, nessa altura.

No entanto, não foi tudo perfeito e os jogadores sabem disso, segundo o ex-Bayern, que revelou que eles ficaram insatisfeitos. «É um bom sinal de que os nossos jogadores se queixaram por termos sofrido.»

Por fim, o selecionador alemão afirmou ter ficado surpreendido com os escoceses: «Fiquei um pouco surpreendido que a Escócia não tenha sido tão agressiva nos primeiros 20 minutos. Acho que eles foram surpreendidos pela nossa posse de bola, pois foi muito concertada. Eles depois defenderam mais atrás e não pressionaram tão alto como nos jogos da fase de qualificação.»

IMAGO

Nagelsmann não escondeu alegria

STEVE CLARKE → selecionador da Escócia

«Alemanha foi espetacular»

→ *Técnico da Escócia garante que a sua equipa é melhor do que aquilo que mostrou ontem*

MUNIQUE — Steve Clarke começou por elogiar a exibição do adversário. «A Alemanha foi espetacular e, infelizmente, nós não os conseguimos igualar. A primeira parte fugiu-nos muito rapidamente e não conseguimos ter um pé no jogo. Definitivamente, não fomos muito bons na bola, não fomos suficientemente bons, portanto demo-nos uma noite complicada. Eu achei que na segunda parte os dez homens foram corajosos, conseguiram marcar um golo, estamos dececionados por sofrer o quinto», disse.

Apesar do mau resultado e da má exibição, o selecionador escocês afirma que o apuramento ainda é possível e aponta para o objetivo... uma vitória e um empate: «O que precisamos de fazer ainda está à nossa frente. É nisso que nos temos de focar. É tudo sobre reagir. Quatro pontos é o objetivo. Eu disse isso desde o início. Não conseguimos nenhum hoje, mas o objetivo ainda está aí nos próximos dois jogos. Somos melhor do que mostrámos hoje [*ontem*] e espero que o mostraremos nos próximos jogos.»

BRADLEY COLLYER/IMAGO

Steve Clarke aponta a quatro pontos

por
FERNANDO URBANO

A origem

MUNIQUE — A culpa foi da ITT, uma televisão a válvulas revestida de um misto de madeira e plástico que fazia daquele objeto retangular um monstro, cujo transporte obrigava a quatro braços: o pai de um lado, o tio do outro. Em 1984, o raio do mostrengo decidiu falhar naqueles dias de verão, já não me lembro se por causa do botão em forma de cavilha que não ia para o fundo ou por outro motivo qualquer. Seguramente que foi mecânico, porque de digital só a impressão que eu deixava no grosso monitor de vidro. E como há 40 anos quando falhava a TV não havia outra hipótese que não recorrer à casa do vizinho (quando a televisão não avariava também) ou ao café, as memórias daquele Europeu em França tornaram-se demasiado difusas, porque na verdade o único jogo a que assisti em condições mínimas de visibilidade e do princípio ao fim foi aquele 2-3 frente aos senhores de azul liderados por Michel Platini. Não foi a melhor experiência. Serve isto para dizer que a primeira grande alegria em tempo real que me foi dada pela Seleção Nacional ocorreu no ano seguinte, com aquele remate de Carlos Manuel em Estugarda. Não só pelo gesto que foi um monumento, mas por contrariar a narrativa vigente até ao início do século XXI, que ilustra bem o atraso social, cultural e até nutricional que tivemos de recuperar em poucas décadas: que eles eram mais altos, mais fortes, mais inteligentes e tinham os últimos 30 metros. Talvez por isso aquele pontapé de Estugarda ganhou o estatuto de mito, representando um intervalo na mediocridade, o futebol como metáfora do país.

> *Se teremos sempre Paris foi porque um dia Estugarda mostrou que era possível sonhar*

Felizmente que muitos anos depois um outro pontapé, também fora da área, devolveu a Portugal uma grandeza que já tinha sido recuperada (agora temos jogadores mais altos, mais fortes e melhores últimos 30 metros que os germânicos), mas se ainda hoje teremos sempre Paris foi porque um dia Estugarda mostrou que, afinal, era possível sonhar. Esta crónica nunca poderia ter outro nome.

GRUPO A

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Alemanha	1	1	0	0	5-1	3
2 Hungria	0	0	0	0	0-0	0
3 Suíça	0	0	0	0	0-0	0
4 Escócia	1	0	0	1	1-5	0

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Alemanha-Escócia **5-1**
(Wirtz, 10; Musiala, 19; Havertz, 45+1 gp; Fullkrug, 68; Emre Can, 90+3); (Rudiger, 87 pb)

Hungria-Suíça **Hoje (14 h)** Colónia

➔ 2.ª JORNADA

Alemanha-Hungria **19/06 (17 h)** Estugarda

Escócia-Suíça **19/06 (20 h)** Colónia

➔ 3.ª JORNADA

Suíça-Alemanha **23/06 (20 h)** Frankfurt

Escócia-Hungria **23/06 (20 h)** Estugarda

GRUPO B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	0	0	0	0	0-0	0
2 Croácia	0	0	0	0	0-0	0
3 Itália	0	0	0	0	0-0	0
4 Albânia	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Espanha-Croácia **Hoje (17 h)** Berlim

Itália-Albânia **Hoje (20 h)** Dortmund

➔ 2.ª JORNADA

Croácia-Albânia **19/06 (14 h)** Hamburgo

Espanha-Itália **20/06 (20 h)** Gelsenkirchen

➔ 3.ª JORNADA

Albânia-Espanha **24/06 (20 h)** Dusseldorf

Croácia-Itália **24/06 (20 h)** Leipzig

GRUPO C

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Eslovénia	0	0	0	0	0-0	0
2 Dinamarca	0	0	0	0	0-0	0
3 Sérvia	0	0	0	0	0-0	0
4 Inglaterra	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Eslovénia-Dinamarca **Amanhã (17 h)** Estugarda

Sérvia-Inglaterra **Amanhã (20 h)** Gelsenkirchen

➔ 2.ª JORNADA

Eslovénia-Sérvia **20/06 (14 h)** Munique

Dinamarca-Inglaterra **20/06 (17 h)** Frankfurt

➔ 3.ª JORNADA

Inglaterra-Eslovénia **25/06 (20 h)** Colónia

DInamarca-Sérvia **25/06 (20 h)** Munique

GRUPO D

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Países Baixos	0	0	0	0	0-0	0
2 França	0	0	0	0	0-0	0
3 Polónia	0	0	0	0	0-0	0
4 Áustria	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Polónia-Países Baixos **Amanhã (14 h)** Hamburgo

Áustria-França **2.ª-feira (20 h)** Dusseldorf

➔ 2.ª JORNADA

Polónia-Áustria **21/06 (17 h)** Berlim

Países Baixos-França **21/06 (20h)** Leipzig

➔ 3.ª JORNADA

Países Baixos-Áustria **25/06 (17 h)** Berlim

França-Polónia **25/06 (17 h)** Dortmund

GRUPO E

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Ucrânia	0	0	0	0	0-0	0
2 Eslováquia	0	0	0	0	0-0	0
3 Bélgica	0	0	0	0	0-0	0
4 Roménia	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Roménia-Ucrânia **2.ª-feira (14 h)** Munique

Bélgica-Eslováquia **2.ª-feira (17 h)** Frankfurt

➔ 2.ª JORNADA

Eslováquia-Ucrânia **21/06 (14 h)** Dusseldorf

Bélgica-Roménia **22/06 (20 h)** Colónia

➔ 3.ª JORNADA

Eslováquia-Roménia **26/06 (17 h)** Frankfurt

Ucrânia-Bélgica **26/06 (17 h)** Estugarda

GRUPO F

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Portugal	0	0	0	0	0-0	0
2 Chéquia	0	0	0	0	0-0	0
3 Geórgia	0	0	0	0	0-0	0
4 Turquia	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Turquia-Geórgia **3.ª-feira (17 h)** Dortmund

Portugal-Chéquia **3.ª-feira (20 h)** Leipzig

➔ 2.ª JORNADA

Geórgia-Chéquia **22/06 (14 h)** Hamburgo

Turquia-Portugal **22/06 (17 h)** Dortmund

➔ 3.ª JORNADA

Geórgia-Portugal **26/06 (20 h)** Gelsenkirchen

Chéquia-Turquia **26/06 (20 h)** Hamburgo

CALENDÁRIO do EURO2024

OITAVOS DE FINAL

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
1.º B
JOGO 39
3.º A/D/E/F

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
1.º A
JOGO 37
2.º C

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
1.º F
JOGO 41
3.º A/B/C

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
2.º D
JOGO 42
2.º E

QUARTOS DE FINAL

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
V 39
JOGO 46
V 37

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
V 41
JOGO 45
V 42

MEIAS-FINAIS

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
V 46
JOGO 49
V 45

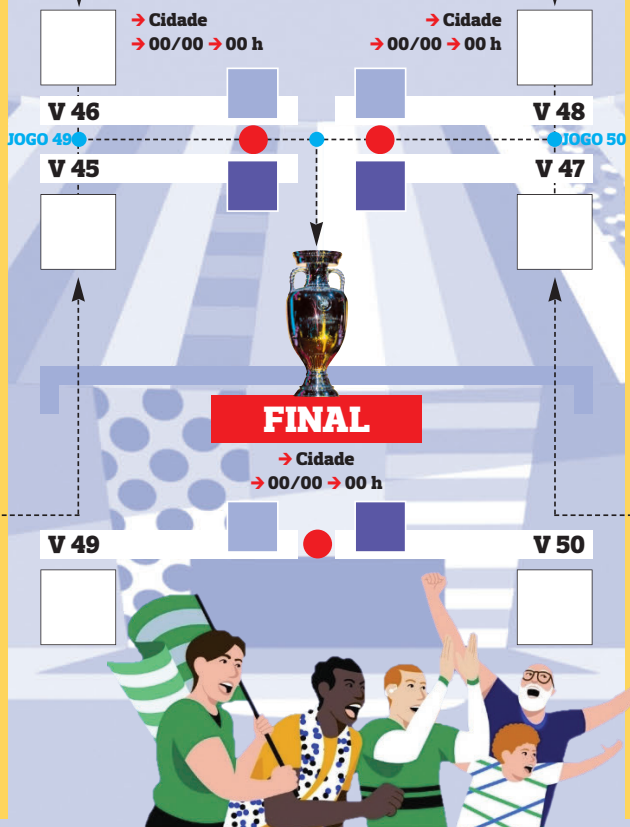
➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
V 48
JOGO 50
V 47

FINAL

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
V 49
V 50

QUARTOS DE FINAL

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
V 43
JOGO 48
V 44

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
V 40
JOGO 47
V 38

OITAVOS DE FINAL

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
1.º E
JOGO 43
3.º A/B/C/D

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
1.º D
JOGO 44
2.º F

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
1.º C
JOGO 40
3.º D/E/F

➔ Cidade ➔ 00/00 ➔ 00 h
2.º A
JOGO 38
2.º B

REGULAMENTO

DESEMPATES NA FASE DE GRUPOS

Se duas equipas de um grupo terminarem com os mesmos pontos, aplicam-se os seguintes critérios de desempate:

1 – Maior número de pontos nos jogos entre as equipas empatadas;

2 – Melhor diferença de golos nos jogos entre as equipas empatadas;

3 – Maior número de golos nos jogos entre as equipas empatadas;

4 – Se ainda persistirem empates, aplicam-se de novo, por ordem, os critérios 1 a 3 apenas às equipas ainda empatadas; caso isso não desempate, segue-se para o critério 5;

5 – Melhor diferença de golos em todos os jogos do grupo;

6 – Maior número de golos marcados em todos os jogos do grupo;

7 – Maior número de vitórias;

8 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;

9 – Posição no *ranking* da UEFA.

PENÁLTIS NA FASE DE GRUPOS

Caso duas equipas que se defrontem na última jornada cheguem a essa partida com os mesmos pontos, golos marcados e golos sofridos e empatarem, a classificação final será determinada num desempate por penáltis, desde que mais nenhuma equipa termine com os mesmos pontos.

APURAMENTO DOS QUATRO MELHORES TERCEIROS

Para encontrar os quatro terceiros classificados que avançam para os oitavos de final aplicam-se os seguintes critérios:

1 – Maior número de pontos na fase de grupos;

2 – Melhor diferença de golos;

3 – Maior número de golos marcados;

4 – Maior número de vitórias;

5 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;

6 – Posição no *ranking* da UEFA.

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	SELEÇÃO	GOLOS
1	**Havertz**	Alemanha	1
2	Emre Can	Alemanha	1
3	Fullkrug	Alemanha	1
4	Musiala	Alemanha	1
5	Wirtz	Alemanha	1

HUNGRIA–SUÍÇA

EURO-2024 ● 1.ª JORNADA ● GRUPO A

ÁRBITRO Slavko Vincic (Eslovénia)
ESTÁDIO Rhein Energie (Colónia)
HORA: 14H00

EQUIPAS PROVÁVEIS

hungria

Marco Rossi **TREINADOR**

OUTRAS OPÇÕES Dibusz (12), Szappanos (22), Zslot (18), Dárdai (24), Balogh (3), Attila Fiola (5), Bolla (14), Botka (21), Gazdag (16), Horvath (25), Kleinheisler (15), Slyles (17), Kata (26), Ádám (9) e Csoboth (23)
LESIONADOS Nego (7)
CASTIGADOS -

N.º	Hungria (3x4x3)	Suíça (3x4x3)	N.º
1	Gulácsi	Sommer	1
2	Ádám Lang	Elvedi	4
6	Órban	Akanji	5
4	Szalai	Ricardo Rodríguez	13
14	Bolla	Widmer	3
8	Ádám Nagy	Freuler	8
13	Schafer	Xhaka	10
11	Kerkez	Ndoye	19
20	Sallai	Shaqiri	23
10	Szoboszlai	Vargas	17
19	Varga	Amdouni	25

suíça

TREINADOR Murat Yakin

OUTRAS OPÇÕES Kobel (21), Mvogo (12), Stergiou (2), Schar (22), Zesigner, Aebischer (20), Rieder (26), Sierro (16), Jashari (24), Steffen (11), Okafor (9), Zuber (14) e Duah (18)
LESIONADOS Zakaria (6) e Embolo (7)
CASTIGADOS -

«Temos de jogar com a união certa»

➔ *Hungria e Suíça querem vencer na estreia no Europeu; helvéticos esperam surpreender*

Depois da vitória da anfitriã Alemanha no jogo de estreia do Euro-2024, Hungria e Suíça sabem que é fulcral entrar a vencer na prova para fechar cedo as contas da qualificação do Grupo A. Na antevisão da partida, o selecionador dos magiares, Marco Rossi, deixou elogios aos suíços. «A Suíça tem muitos pontos fortes. Eles são muito sólidos e fortes na parte de trás. Temos de estar atentos a eles como um todo, temos de jogar como equipa e com a união certa», destacou o técnico da Hungria desde 2018. Do lado helvético, o técnico Murat Yakin quer a equipa a fazer um jogo surpreendente. «Vamos ter um jogo muito difícil. O importante é usar os nossos pontos muito fortes e esperamos fazer um jogo surpreendente em termos daquilo que é nosso futebol», concluiu.

IMAGO

Szoboszlai é a estrela da Hungria

Giroud irritado na conferência de imprensa

Com forte concorrência, avançado, de saída do Milan, tem sido segunda ou terceira escolha de Deschamps ⊙ Ligação especial com Thuram

FRANÇA

por
LUÍS FILIPE SIMÕES

No dia em que os adeptos franceses respiraram de alívio por Mbappé já se ter treinado sem limitações, foi tensa a conferência de imprensa de outro avançado, Olivier Giroud. O avançado, de saída do Milan para o Los Angeles FC, que tem vindo a ser segunda ou terceira escolha de Didier Deschamps, foi confrontado com frase de um jornalista que dizia que o jogador parece agora resignado ao papel de ator secundário.

«Em que sentido você me considera menos combativo ou resignado?», questionou. Irritado com a pergunta, continuou: «É claro que prefiro estar em campo, prefiro começar os jogos. Respeito as escolhas do treinador, mas quando entrar em campo farei o meu melhor. Trabalho para ser titular, mas não muda meu estado de espírito como competidor se o treinador não me colocar no onze. Mas se eu conseguir reverter a tendência durante a competição, vou fazê-lo. Acredite, estou longe de ter saído com a mente mais tranquila, relaxada, por estar num papel secundário. Sou o mesmo, com a mesma determinação», garantiu.

IMAGO

Giroud irritou-se por jornalista dizer que o jogador parece resignado por ser suplente

O jogador diz que a sua vida passa pela capacidade de desafiar probabilidades: «É um pouco da história da minha carreira. Não seria razoável resumir a minha carreira assim, mas nos períodos em que fiquei entre a espada e a parede, que passei para o banco no final da passagem pelo Arsenal ou Chelsea, sempre consegui recuperar. O mais importante é manter o estado de espírito certo, desafiar as probabilidades.»

A terminar, referência à ligação especial com Marcus Thuram: «Ele é um interista, então não é fácil para mim *[por ter jogado no Milan, o rival]*. É um irmão mais novo. Lembro-me de ter conversado com Lilian *[pai de Marcus, também ele internacional francês]*, que me dirigiu palavras bonitas e com muito respeito. Tenho esse respeito mútuo por ele e por Marcus, que é um dos jogadores que vai assumir o comando da seleção francesa. Estou aqui para apoiá-lo, não há espírito competitivo entre nós. Só há felicidade se eu puder ajudá-lo, dar-lhe conselhos...»

«A derrota em 2016 ainda não me saiu da cabeça»

Para Portugal é um momento que vale uma vida, para os franceses continua a ser uma mágoa. Giroud recordou o golo de Éder já no prolongamento, aos 109 minutos, que deu o título da campeão da Europa em pleno Stade de France. Para o avançado é inesquecível. «Fiquei muito sensibilizado com a forma como os adeptos me receberam quando souberam que era o meu último jogo em França *[contra o Canadá]*. Ser capitão aqueceu-me o coração, foi um gesto bonito dos rapazes e a equipa francesa é isso mesmo, respeito e simpatia. Estou cheio de entusiasmo, nostalgia e vontade. O objetivo principal é coletivo, como sempre, e fazer a melhor competição possível. A derrota em 2016 ainda não me saiu da cabeça. É a competição com que ainda estou a sonhar e tenho muitas esperanças e expetativas. Os objetivos pessoais estão em segundo lugar», disse.

IMAGO

Festa do título europeu entre Éder e CR7

«Desde 2012, fiquei um pouco mais velho, mais experiente, mais confiante, mais calmo e mais sereno. As minhas melhores competições continuam a ser o Euro-2016 e o Campeonato do Mundo de 2022, porque fui decisivo para a equipa, ganhei a Bota de Bronze e isso é motivo de orgulho, duas competições que foram um sucesso a nível pessoal.», afirmou ainda Olivier Giroud.

BERLIM

Zona de adeptos foi evacuada

➔ *Objeto suspeito esquecido num local de grande afluência provocou medida da polícia alemã*

A zona de adeptos de Berlim foi, ontem, parcialmente evacuada pela polícia alemã, a poucas horas do Alemanha-Escócia, jogo inaugural do Euro-2024 que se disputou em Munique, devido a um objeto suspeito.

A polícia de Berlim deu conta desta evacuação parcial, pedindo aos adeptos que quisessem aceder ao local, em frente ao Reichstag, que utilizassem outras entradas para aceder ao ecrã gigante. Uma pessoa foi detida e a polícia investiga a possibilidade deste objeto suspeito, uma mochila, ter sido deixado à entrada por ser demasiado volumosa.

ÁUSTRIA

UEFA proíbe música polémica

➔ *'L'Amour toujours' foi utilizada pela extrema direita alemã, que lhe juntou 'slogns' racistas*

A seleção da Áustria escolheu a música *L'Amour toujours*, do DJ Gigi d'Agostino, para passar nos jogos no Euro-2024, mas a UEFA proibiu a escolha por o tema ter sido utilizado por ativistas alemães de extrema direita que fizeram saudações nazis e gritaram *slogans* racistas, o que levou o chanceler alemão a dizer que o que se ouviu é «nojento e inaceitável». «Depois dos recentes incidentes e do seu uso indevido, a música não será tocada durante jogos internacionais da seleção nacional», afirmou a federação austríaca de futebol.

INGLATERRA

Pickford quer festejar o título

➔ *Guarda-redes de Inglaterra diz que, aos 30 anos, continua a aprender todos os dias*

Jordan Pickford acredita que, aos 30 anos, e na quarta grande competição em que participa vai finalmente festejar um título com Inglaterra. Mas com alguma dose de humildade diz que primeiro quer que os britânicos apreciem o seu trabalho. «Já são 61 internacionalizações para mim. Trabalho arduamente fora de campo e em campo faço tudo o que está certo e da melhor forma possível para ajudar Inglaterra. Continuo a melhorar todos os dias e se há alguma coisa que posso aprender eu esforço-me.»

DINAMARCA

Jogadores da Dinamarca solidários

Pela igualdade de género

➔ *Jogadores recusaram aumento para que prémios fossem iguais entre homens e mulheres*

Os jogadores dinamarqueses que estão no Euro-2024 chegaram a acordo com a federação para que até 2028 homens e mulheres recebam o mesmo por representarem o país.
Em nome da igualdade de género, não haverá aumento para os masculinos, que aceitaram redução de 15% na cobertura de seguro, que passa a ser superior em 50% no caso da seleção feminina.
«É um passo extraordinário para ajudar a melhorar as condições das seleções femininas», justificou Michael Hansen, do sindicato de jogadores dinamarquês, citado em comunicado da FIFPro.

UCRÂNIA

Trubin e Talovierov falaram de destruição

Uma guerra que não se esquece

➔ *Mensagem emotiva: «As nossas cidades adorariam receber o Euro, mas estão a lutar pela liberdade»*

A Ucrânia está a usar a presença no Euro-2024 para alimentar a luta pela liberdade na guerra com a Rússia. A mensagem é clara: «As nossas cidades adorariam receber o Euro, mas estão a lutar pela liberdade.»
Antes da estreia frente à Roménia, a federação ucraniana publicou vídeo com 13 dos seus jogadores a falar sobre a destruição e «ocupação» das suas cidades-natal. O guarda-redes do Benfica, Anatoly Trubin, natural de Donetsk, é um deles, juntando-se Mykhailo Mudryk, Andriy Lunin ou Oleksandr Zinchenko. No vídeo, os jogadores recordam as cidades onde cresceram, todas afetadas por ataques do exército russo.

«Seremos 60 milhões a entrar em campo»

Luciano Spalletti pede aos adeptos que ajudem a equipa a ganhar na estreia • Elogia a Albânia e diz que a emoção do adversário não é tóxica • Não aos videojogos nos quartos

por
LUÍS FILIPE SIMÕES

A conferência de imprensa de Luciano Spalletti saiu uma espécie de *slogan* que embala a seleção de Itália. Assumindo que o jogo será difícil porque a Albânia «vai jogar com muita emoção», o treinador sublinha que será determinante que das bancadas venha a força dos adeptos.

«É verdade que às vezes os resultados são diferentes daquilo que à partida esperamos. Acontece até que em várias situações os resultados são diferentes da tendência do jogo. E isto deve servir-nos de aviso. Quero sempre uma equipa fiel aos nossos princípios, a saber expressar a marca do nosso futebol: trabalhamos nesse sentido, mas há adversários que nos colocam dificuldades e nem sempre conseguimos. No entanto, estou convencido de que mostraremos sempre o futebol que queremos», começou por dizer Spalletti, que só depois soltou a frase da conferência de imprensa.

«Isso nos garantirá a conquista dos três pontos. Mas o mais importante de tudo numa competição como esta é a sensação de que fazemos parte de um todo. Não são só aqueles 11 que entrarão em campo, mas os nossos 60 milhões de adeptos que estarão connosco até ao fim», disse.

MARCO CANONIERO/IMAGO

Luciano Spalletti quer jogadores a dormir bem para chegarem em condições aos treinos

Depois sim, os elogios a uma equipa que diz bem treinada: «A emoção da Albânia, do meu ponto de vista, é grande e com os passar das horas essa emoção torna-se fantástica e não tóxica. Sylvinho deu muito equilíbrio à equipa albanesa e além disso jogaremos contra futebolistas que conhecem bem a nossa liga e a nossa equipa: Ramadani, Asllani, Bajrami, Hysaj sabem quem somos e como atuamos.»

Mal chegou à *squadra azzurra*, a polémica proibição de os futebolistas terem no quarto forma de passarem tempo com videojogos. Ontem, porém, preferiu não voltar ao tema: «Não quero fazer comentários sobre coisas que estão resolvidas. Não permito que os jogadores fiquem acordados até às 3 ou 4 da manhã e não cheguem prontos para o treino, logo pela manhã. Criámos uma sala de jogos com duas PlayStations muito modernas e até eu já lá joguei também *[risos]*. Mas os rapazes irão lá para se divertirem nos horários certos. É fundamental descansarmos melhor à noite, é preciso dormir as horas certas. São os psicanalistas e professores que o dizem, não apenas eu.»

EURO-2024 • 1.ª JORNADA • GRUPO B

ÁRBITRO Felix Zwayer (Alemanha)
ESTÁDIO Signal Iduna Park (Dortmund)
HORA: 20H00

EQUIPAS PROVÁVEIS

Itália

Luciano Spalletti **TREINADOR**

OUTRAS OPÇÕES Vicario (12), Meret (26), Buongiorno (4), Calafiori (5),Gatti (6), Darmian (13), Bellanova (15), Cambiasso (24), Frattesi (7), Folorunsho (25), Cristante (16), Fagioli (21), Raspadori (11), Retegui (19) e El Shaarawy (22)

4x3x3		TÁTICA		4x2x3x1
1	Donnarumma		Strakosha	23
2	Di Lorenzo		Balliu	2
17	Mancini		Djimsiti	6
23	Bastoni		Enea Mihaj	13
3	Dimarco		Mario Mitaj	3
10	Pellegrini		Ramadani	20
8	Jorginho		Asllani	21
18	Barella		Asani	9
14	Chiesa		Bajrami	10
9	Scamacca		Laçi	14
20	Zaccagni		Broja	11

Albânia

TREINADOR Sylvinho

OUTRAS OPÇÕES Berisha (1), Kastrati (12), Hysaj (4), Ajeti (5), Ardian Ismajli (18), Kumbulla (24),Naser Aliji (25), Gjasula (8),Medon Berisha (16), Abrashi (22), Rey Manaj (7), Seferi (15), Muci (17), Daku (19) e Hoxha (22)

«Itália está mais pressionada porque é favorita»

➔ *Sylvinho, selecionador da Albânia, diz que os seus jogadores estão entusiasmados*

NICOLO CAMPO/IMAGO

Sylvinho diz que Grupo B é muito difícil

«Itália não está no Europeu para ganhar o grupo, mas sim para ganhar a competição», palavras de Sylvinho, selecionador da Albânia, que não tem problema em dar todo o favoritismo ao adverário no primeiro jogo no Euro-2024.

A análise é fria. «Estamos muito felizes por estar aqui, tivemos de lutar muito para chegarmos ao Campeonato da Europa. E é uma honra representar a Albânia. Estamos num grupo muito difícil e sabemos que vamos enfrentar uma grande equipa como a Itália, mas vamos entrar em campo para lutar e ganhar pontos. Teremos que dar tudo desde o primeiro jogo. Tenho algumas dúvidas sobre a equipa titular, mas já estamos prontos para jogar», assume o treinador brasileiro.

«No balneário os rapazes estão entusiasmados e ansiosos por representar o país. Este é o dia em que estamos mais entusiasmados depois de nos termos qualificado, há seis meses, contra a Moldávia. A Itália provavelmente está mais pressionada porque é a favorita e pode sentir esse peso. Não podemos cometer erros, sabemos bem disso», disse.

EURO-2024 • 1.ª JORNADA • GRUPO B

ÁRBITRO Michael Oliver (Inglaterra)
ESTÁDIO Olímpico (Berlim)
HORA: 17H00

EQUIPAS PROVÁVEIS

espanha

Luis de la Fuente **TREINADOR**

OUTRAS OPÇÕES Raya (1), Remiro (13), Navas (22), Cucurella (24), Vivian (5), Merino (6), Ruiz (8), Baena (15), Zubimendi (18), Fermin (25), Ferran Torres (11), Oyarzabal (21), Ayoze (26) e Joselu (9)
LESIONADOS Laporte (14)
CASTIGADOS –

4x3x3	TÁTICA	4x2x3x1
1 Simón		Livakovic 1
2 Carvajal		Stanisic 2
3 Le Normand		Vida 21
4 Nacho		Gvardiol 4
12 Grimaldo		Sosa 19
16 Rodri		Kovacic 8
20 Pedri		Brozovic 11
10 Olmo		Modric 10
19 Yamal		Majer 7
7 Morata		Kramaric 9
17 Nico Williams		Budimir 17

croácia

TREINADOR Zlatko Dalic

OUTRAS OPÇÕES Ivusic (23), Labrovic (12), Sutalo (6), Pongracic (3), Erlic (5), Juranovic (22), Vlasic (13), Sucic (25), Pasalic (15), Baturina (26), Perisic (14), Petkovic (16), Marco Pasalic (24), Ivanusec (18) e Pjaca (20)
LESIONADOS –
CASTIGADOS –

O primeiro duelo de titãs

Espanha e Croácia dão o pontapé de saída no 'grupo da morte' • Luis de la Fuente não quer erros na estreia • Modric recorda Portugal

IMAGO

IMAGO

Luis de la Fuente e Zlatko Dalic reconhecem a importância de entrar a vencer no Campeonato da Europa

por
ALEXANDRE GUERREIRO

ESPANHA e Croácia dão hoje, pelas 17 horas, o pontapé de saída no Grupo B do Euro-2024. O Estádio Olímpico de Berlim — que recebe a final da prova — será o palco do grande encontro do dia, ideia essa reforçada pelo selecionador espanhol, Luis de la Fuente, que, na antevisão da partida, frisou que a equipa precisa de estar no seu melhor para vencer os croatas.

«Somos uma equipa muito forte e podemos competir ao mais alto nível, os meus colegas de outras seleções sabem disso. Vamos começar a nossa campanha contra uma equipa extremamente forte, então temos de estar no nosso melhor para vencer», começou por dizer o timoneiro da *la roja*, numa perspetiva reforçada pelo capitão Rodri, que deixou rasgados elogios ao primeiro adversário neste Europeu.

«A Croácia sabe gerir os jogos de forma muito inteligente. Essa será a parte mais difícil do jogo. Como competem ferozmente e como gerem bem o ritmo da partida. Temos de estar focados e intensos», acrescentou o médio do Manchester City.

Em busca de repetir as excelentes prestações nos últimos dois Mundiais, o selecionador da Croácia, Zlatko Dalic, destacou a dificuldade do grupo e desvendou o segredo dos croatas desde que assumiu o comando técnico do país.

«Nós estamos no *grupo da morte* e todos sabem disso. Um bom começo é crucial. A chave do nosso jogo é a qualidade, mas o orgulho nacional também é um fator importante. Quando se joga pela seleção nacional, a motivação está ao mais alto nível. Agradeço os elogios de Dani Olmo e lamento que ele não esteja connosco», destacou Dalic, fazendo referência ao seu desejo de naturalizar o médio espanhol, quando este jogava no Dínamo Zagreb.

Aos 38 anos, Luka Modric está na eminência de disputar o seu quinto Europeu. Questionado sobre se o Euro era o torneio mais difícil do mundo, a nível de seleções e de clubes, Modric deu o exemplo de... Portugal, em 2016: «Agora, o torneio é maior e há outras possibilidades para outras equipas. É difícil comparar o futebol a nível de clubes. O Europeu é talvez um dos mais difíceis do mundo. Em 2016, Portugal ficou em terceiro e venceu o Europeu e isso mostra a dificuldade. Este é um torneio diferente.»

CROMO DO EURO

Daniel Gazdag
(HUNGRIA)

Daniel Gazdag fez uma carreira longe dos holofotes, mas nem é um jogador a quem falte qualidade, que evidenciou na Europa apenas ao serviço de um clube. Foi no Honvéd de Budapeste que ganhou o campeonato e a taça locais, respetivamente, em 2017 e em 2020. Em 2021, após ajudar a equipa a salvar-se da descida de divisão, teve a sua época mais goleadora da carreira até então (18 golos), e os Philadelphia Union pagaram 1,8 milhões de euros pelo médio, então com 25 anos. Depois de meia época de adaptação, tornou-se numa das figuras do campeonato. Em 2022, assinou 24 golos e colocou o seu nome na melhor equipa do campeonato norte-americano. Os Union chegaram à final da MLS, onde apenas caíram nos penáltis para os Los Angeles FC — apesar de Gazdag também encontrar o caminho da baliza nesse jogo. Gazdag entrou então em 2023 como o número 10 e a figura da equipa. Fez 22 golos, mas nenhum deles foi tão importante quanto aquele cumprimento que teve a 16 de agosto desse ano. Nas meias-finais da Leagues Cup, o Inter Miami goleou os Union por 4-1. Messi marcou um golo e talvez Gazdag tenha aplaudido esse lance interiormente, uma vez que acabara de ver o seu ídolo marcar com os seus próprios olhos. Após a partida, ocorreu o momento que lançou o médio húngaro para a ribalta. «Não foi o resultado que queríamos, mas finalmente conheci o meu herói», disse no Instagram, acompanhando a mensagem com uma foto de um cumprimento emocionado com Messi. E a reação da sua mulher, Greta Gaal, tornou-se viral: «Ele nunca olhou assim para mim.»
A Hungria estreia-se hoje no Campeonato da Europa, a partir das 14 horas, frente à Suíça.

Este artigo partiu dos perfis que A BOLA publicou no âmbito da Guardian Experts' Network

«Se há algo que nós, os jogadores, não esquecemos quando representamos a Seleção Nacional, é o hino», destaca Abel Xavier

ABEL XAVIER
EURO-2000

Venha comigo até ao ano 2000. Portugal foi primeiro no grupo. Acabou por cair nas meias-finais frente à França. Foi um Europeu imperdível, com relato na primeira pessoa de Abel Xavier. O antigo defesa/médio cometeu um penálti fatal, mas quisermos começar a nossa conversa por outros momentos daquele dia 28 de junho.

«Quando a bola me bate na mão, fico dez segundos no chão e digo: 'Meu Deus, não marques'»

Entrevista de
IRENE PALMA

AS memórias são muitas, já vamos às más... Gostaria de começar pelas boas. Qual é a melhor recordação daquele Europeu de 2000?

— Se há algo que nós, os jogadores, não esquecemos quando representamos a Seleção Nacional, é o hino. Para mim, entre alegrias e tristezas, derrotas e vitórias, acho que aquilo que nos marca mais é sentirmos que estamos a representar um país. Portanto, o momento muito solene do hino acaba por ser a parte mais importante.

— Se Barthez não tivesse voado como voou naquele teu cabeceamento após livre da direita do Luís Figo, a história daquela meia-final com a França teria sido outra...

— Irene, vou-te contar uma coisa espetacular e curiosa. Eu, depois desse incidente, ao longo do tempo, a pergunta intemporal que me fazem é sobre o lance do penálti. E foi engraçado que, na geração do Cristiano Ronaldo, que disputou o Euro-2016 em França, houve um jornalista francês que, pela primeira vez, me fez a mesma pergunta que tu me estás a fazer. Depois de tantos e tantos anos, de eu responder à pergunta que teve mais impacto negativo na minha carreira, que foi o lance do penálti, poucas vezes me fizeram essa pergunta que tu me estás a fazer... Se aquela bola de cabeça entra, se aquela grande defesa que foi considerada a melhor defesa por parte do guarda-redes francês Barthez não existe, não haveria penálti. O lance do penálti é uma consequência de um contra-ataque em que a equipa fica desequilibrada, e nós, jogadores, temos de nos apoiar uns aos outros. Nesse trabalho defensivo acabei por ir para uma posição que normalmente não era a minha, ao colocar-me no poste do lado esquerdo. Em situações normais eu deveria ter voltado para o poste do lado direito... E pronto, depois deu-se o lance que mais me marcou, pela tristeza, e por aquilo que nós tínhamos estado a fazer,

A BOLA

“Aquele Euro era especial, porque era uma junção de duas gerações campeãs do mundo, 89 e 91

não só na competição, mas ao longo dos anos. Aquele Euro era especial, porque era uma junção de duas gerações campeãs do mundo, 89 e 91. E foi um Euro, basicamente, construído de balneário, porque tínhamos uma mística muito própria, tínhamos jogadores já com um perfil de líder, e nós crescemos na competição. Nós sempre tivemos esse estigma, que agora já está um pouco minimizado, de sentir a competição. E se tu reparares bem nós temos um jogo extremamente importante, que é o Portugal-Inglaterra, no início da competição, em que nós entrámos muito mal no jogo, aos 20 minutos estávamos a perder 2-0 e quando olhávamos uns para os outros, temíamos o pior. Temíamos uma goleada. Há um momento fundamental naquela competição: um remate fantástico do Figo, que deu o 2-1. As probabilidades daquele remate a 30 metros da baliza passar entre as pernas do Tony Adams, o central, e entrar num ângulo e alimentar-nos a esperança para a segunda parte, foi o momento mais marcante do Europeu.

— Já lá vamos a esse primeiro jogo da fase de grupos. Gostava que nos centrássemos naquela meia-final em Bruxelas e naquele minuto 117 em que cortas a bola com a mão na área. Esse lance foi mais fatal para Portugal ou foi mais fatal para ti, enquanto internacional?

— Acho que foi mais fatal para o país, para a equipa, para o grande objetivo que nós tínhamos. A memória daquele lance, se repararmos bem nas imagens, eu sinto que a bola bate na mão. Não tenho intencionalidade, mas a bola bate-me na mão. É um remate que vem a mais de 100 km por hora. O árbitro não vê o lance, porque está na grande área, não tem campo de visão. O fiscal de linha não vê o lance, porque o Trezeguet quando chuta está no enfiamento do remate. A pressão dos jogadores franceses, depois de um ou dois minutos do lance, faz com que haja efetivamente essa decisão. Quando a bola me bate na mão, eu fico uns dez segundos no chão e digo: ‘Meu Deus, não marques’. O que fica na minha memória é esse meu pensamento. E se repararem, quando eu estou no chão, eu paro mesmo, durante uns dez segundos no chão, e digo ‘Meu Deus, não marques’. Eu senti a bola a bater-me na mão, se não tem batido entrava na baliza. A alteração do regulamento para morte súbita é cruel. Nós nem tivemos espaço, nem manobra, para poder dar a volta àquela injustiça. Se aquela bola tivesse sido na área francesa, se tivesse sido um defesa francês, eu tinha enormes dúvidas que o árbitro pudesse marcar. Nós estávamos a quebrar uma certa lógica, que estava instalada durante muito tempo quando nós falamos de rivalidade geracional, entre Portugal e França. Portanto, não é só o jogo. Nós já sabíamos que há algo mais do que o próprio jogo. Nós éramos uma geração muito forte e muito difícil de ser liderada por qualquer estrutura diretiva e qualquer estrutura técnica. Mas aquele Euro foi um Euro de união. Pela primeira vez aquele grupo era verdadeiramente uma equipa.

— Portugal, naquela altura, a 28 de junho de 2000, não tinha o peso que tem hoje internacionalmente…

— Nós temos um processo de crescimento e de evolução. Havia matéria-prima, havia qualidade de jogadores, mas tínhamos de

“Nós [a Seleção] parecia que tínhamos este estigma de que morríamos na praia

crescer em muitas outras áreas, como o conhecimento, liderança e infraestruturas. Por isso é que nós, quando falamos muito das seleções de um determinado momento, falamos que matéria-prima sempre existiu. Então, o que é que nos faltava? Algumas questões que eram importantes para assegurar que nós éramos realmente fortes. Uma certa história também, porque tivemos uma geração muito forte nos anos 80, que teve as mesmas consequências. Portanto, parecia que tínhamos este estigma de que morríamos na praia. Tivemos muito tempo a lutar por qualificações e só recentemente é que nós estamos presentes sempre, porque nos afirmámos como realmente fortes, não só em campo, mas também fora, a nível da estrutura e de dimensão internacional.

— E era muito grande aquela Seleção Portuguesa frente a uma seleção francesa também muito grande. Quando viste o Zidane, naquele momento decisivo, a preparar-se para bater aquele penálti, rezaste muito para que ele falhasse?

— Claro *[risos]*! Nós focámo-nos na bola e no Vítor Baía e desejámos que ele defendesse. Nós sabíamos que a rivalidade com a França, desde a formação, sempre foi temível. Repara, tivemos as gerações de 89 e 91 campeãs do mundo. De 91 para 2000 foram nove anos e a França conseguiu dois títulos europeus e um mundial. Significa que a França soube crescer através de títulos e nós soubemos crescer através de derrotas. Até chegar um determinado momento, as coisas reverterem-se e nós sermos mesmo realmente fortes para chegar a França e finalmente a geração de Fernando Santos e de Cristiano Ronaldo poderem vencer um pouco por todos. E tu não imaginas o quanto é que eu celebrei, mesmo não estando lá fisicamente, o quanto eu celebrei o facto de Portugal ter vencido em França. Da forma como venceu, da alteração do regulamento, porque Portugal passou em terceiro, houve uma alteração que se fossem só duas equipas apuradas na primeira fase, Portugal não era apurado e cresceu na competição até vencer.

— Sentiste como se a tua geração tivesse sido vingada?

— Eu não sei se os meus colegas têm o mesmo sentimento que eu. No fundo, quem foi o mais prejudicado, verdadeiramente, à parte, obviamente, do país, mas aquele sentimento que eu carrego até aos dias de hoje, fui eu. Houve um reconhecimento da qualidade de futebol que nós apresentámos naquele Euro-2000. 14 jogadores daquele Euro transferiram-se para outros clubes depois do Euro. Eu fui o jogador que ficou ligado à situação do penálti, mas também não pude ser transferido por ter sido castigado por nove meses, mesmo não tendo feito nada no túnel. Totalmente injusto.

— Aquele 28 de junho de 2000 foi um peso ou um pesadelo na tua carreira?

— É muito similar… Quando olho para trás penso que se aconteceu foi por alguma razão. E não posso dizer que teria feito diferente. Mas que condicionou o percurso da minha carreira, condicionou. Mas devo dizer-te que tive uma capacidade de reação muito grande para refazer a

“A França soube crescer através de títulos e nós soubemos crescer através de derrotas

minha vida e a minha carreira. Eu fui castigado nove meses por incidentes que foram atribuídos à minha pessoa no túnel, quando eu nem sequer estava no túnel. Já estava na casa de banho, fechado, a chorar sobre a situação, ouvindo, obviamente, barulhos que se estavam a passar no túnel. Mais tarde, estive arrolado num processo extremamente duro, extremamente difícil, onde não tive nem uma chamada de um colega, nem uma chamada de um diretor, quando estive nos recursos a lutar contra a UEFA. Foi uma tremenda injustiça. Mas sabia quem foram as pessoas, quais foram os jogadores e jamais falei sobre essas circunstâncias.

— Porquê?

— Porque eu não vivo com o mal dos outros. Nós não podemos viver com o mal dos outros, ou nós não podemos culpar os outros para poder ter razão. Recordo-me que tivemos uma reunião. Publicamente foram castigados o Paulo Bento, o Nuno Gomes e eu. Os outros foram ocultados. Disseram que não iam fazer nada, pela honra das pessoas. Mas eu sempre disse que me ia defender até as últimas consequências. Depois de ter sido prejudicado nos aspetos desportivos no lance do penálti, eu não ia ser castigado nove meses sem ter feito nada. Depois, no TAS, na Suíça, ganhei a minha posição de ser livre e de recuperar a minha carreira. Eu simplesmente queria jogar e não queria estar envolvido em situações quase políticas. Queria simplesmente retomar a minha carreira. Entretanto, desapareci durante três meses, fui para o deserto, fui refletir sobre a minha vida, fui encontrar amigos que me puderam também iluminar e dar força, e voltei muito forte. E voltei muito forte, passo do Everton para o Liverpool e sou novamente convocado à Seleção Nacional, passado uma semana da suspensão do meu castigo. Embora tenha vindo em letras muito pequeninas, mas eu ganhei a minha ação contra a UEFA. Podia ter pedido uma indemnização pelos danos criados, do ponto de vista desportivo e contratuais, não fiz rigorosamente nada. Estava focado em continuar a minha carreira e foi isso que aconteceu. Fui para o Liverpool, Liga dos Campeões, e voltei à Seleção. Quando voltei à Seleção, vi exatamente as mesmas caras e todos me abraçaram e disseram que eu era um campeão.

— Conseguiste arrumar isso na tua vida?

— Para mim, está muito bem arrumado. As pessoas conhecem-me e eu também conheço melhor as pessoas depois de tudo isto.

A BOLA
Nas Torres de Lisboa numa conversa sobre o Europeu de 2000 e muito mais

→ Continua na pág. 12

Abel Xavier no célebre jogo com a França na meia-final do Campeonato da Europa de 2000 diante da França

«Fui castigado nove meses e nem estava no túnel, estava a chorar na casa de banho»

➔ *Continuação da pág. 11*

— Essa meia-final, que te marca a vida para sempre, acaba por ser o teu segundo jogo no Campeonato da Europa. Como titular, tinhas feito o primeiro precisamente frente à Inglaterra, em que Portugal ficou a perder logo desde os três minutos, num golo com assistência do teu amigo David Beckham. Era uma grande Inglaterra que Portugal conseguiu eliminar nesse Grupo A.

— E eu jogava em Inglaterra e era um jogador marcante em Inglaterra. Portanto, o campeonato onde eu mais me revi pela qualidade do próprio campeonato, pela fisicalidade do próprio jogo, a que vinha de encontro às minhas próprias características e a particularidade de naquele Europeu eu ter pintado o cabelo. O impacto da imagem que hoje se fala. Naquela altura eu construí a imagem do cabelo amarelo por brincadeira de balneário. Eu não tinha nenhuma equipa por trás de mim. Oxalá eu pensasse dessa forma e podia ter ganho alguns dividendos porque fui o primeiro africano a pintar o cabelo numa competição internacional.

— E por que razão o fizeste?

— Por uma brincadeira de balneário. Sabes que nós, muitas vezes, interagimos entre grupos e queremos sempre trazer algo diferente. Eu sempre fui um irreverente. Eu vim do bairro, mas com regras. O bairro também transmite regras e disciplina. Também tem coisas que não são muito boas, mas tu tens o poder de escolha. E é a partir do bairro, e da forma como tu estruturas a tua carreira, que tu consegues mudar. A irreverência marcou a minha carreira desde o dia em que eu fui jogador da formação até ao futebol sénior como internacional. Irreverência não quer dizer indisciplina. E alguém me disse, estás sempre a mudar o cabelo, por que razão não pintas o cabelo? E eu, olha, encarei isso como um desafio e um mês antes do Euro apareci no balneário com o cabelo amarelo. Foi uma risada e até um choque para toda a gente. Mas aquilo criou um bom ambiente, com alcunhas e essas coisas todas que acontecem dentro daquilo que é ambiente de balneário… Após o lance do penálti era fácil para mim voltar a ter o cabelo natural, mas depois de eu ter ficado refém daquilo que aconteceu, não seria correto comigo próprio, nem com as minhas próprias convicções, não me manter com o cabelo loiro. Era uma forma de dizer, olha, ele ainda está vivo.

— Fizeste questão que te continuassem a reconhecer?

— Fiz questão que até ao final da minha carreira me conhecessem como aquele jogador que num determinado momento foi selado de uma certa forma, ainda continuava pelos palcos.

— 24 anos depois, essa continua a ser uma imagem de marca?

— Continua, porque depois acaba por ser uma questão pessoal, acaba por fazer parte de mim e por ser a minha própria identidade. Defendo porque no fundo tens de ser da forma que te sentes melhor, respeitando a opinião dos outros, mas não é a opinião dos outros que vai me fazer mudar.

— O primeiro jogo da fase de grupos foi o Portugal-Inglaterra. Vencemos por 3-2 e tu foste titular.

> **“A nossa geração era do ouro escovado. A geração que ganhou de ouro polido foi esta do Cristiano Ronaldo e do Fernando Santos**

— O jogo Portugal-Inglaterra é jogado com a maior parte dos jogadores ingleses que eu já conhecia, por jogar em Inglaterra. Foi engraçado… Por exemplo, com Steven Gerrard jogava no Liverpool. Eu tinha uma rivalidade pessoal com vários eles, e depois passou a ser uma rivalidade coletiva. Com o Beckham era um dos grandes dérbis, Liverpool-Manchester United. E depois acabámos por ser colegas mais tarde, em Los Angeles. Sabes, porque existe rivalidade em campo, mas depois não somos rivais fora do campo. Existem amizades, relações e esse é o lado bom e positivo. Mas em competição nós não temíamos nenhuma seleção. Esse primeiro jogo foi muito importante. No balneário, no intervalo, nós já sabíamos que íamos até ao fim no Euro.

— Tinham uma confiança em vocês próprios?

— Nós tínhamos um espírito de grupo fantástico, o que tornava o ambiente muito difícil.

— Nesse Grupo A, Portugal foi o primeiro e a Roménia passou em segundo. Pelo caminho ficaram a Inglaterra e a Alemanha.

— Sim, acho que as seleções naquela altura eram muito for-

PAULO SANTOS

É LIVRE PARA PORTUGAL! 90 MINUTOS DE JOGO, FRANÇA E PORTUGAL EMPATADOS A UMA BOLA. FIGO, PARA BATER NO LADO DIREITO DO ATAQUE. SÃO OS ÚLTIMOS MINUTOS DA PARTIDA. CRUZAMENTO TENSO PARA A ÁREA...ABEL XAVIER DE CABEÇA...PARA GRANDE DEFESA FABIEN BARTHEZ A EVITAR O GOLO DE PORTUGAL.

PORTUGAL – FRANÇA
2000

PAULO SANTOS

Com o cabelo louro que marcou uma era

ANDRE ALVES

Nas alturas frente à Eslováquia

A BOLA

Abel Xavier marcou dois golos em 20 jogos ao serviço da Seleção

tes, com jogadores marcantes. Mas nós estávamos talhados para ganhar aquele Euro. Ficámos todos com uma sensação muito amarga por não termos ganho aquele Euro. Era bonito. Fazia sentido que nós ganhássemos aquele Europeu.

— Que falhou nessa chamada geração de ouro para conseguir também ganhar nos seniores?

— A nossa geração era do ouro escovado. A geração que ganhou de ouro polido foi esta do Cristiano Ronaldo e do Fernando Santos. Na memória das pessoas nós criámos uma empatia fantástica com o povo. Até hoje, aquela geração, aquela Seleção era especial. Éramos malandros quando tínhamos de ser malandros. Éramos profissionais quando tínhamos de ser profissionais. Éramos líderes quando tínhamos de ser líderes. E também éramos muito difíceis para os treinadores quando eles tinham de fazer a escolha de quem é que jogava. Talvez um dos grandes problemas era na altura da decisão das escolhas de quem é que jogava. Era um balneário muito quente e muito difícil de ser liderado. E por isso é que muitas vezes era complicado.

— Fazes parte de um grupo de jogadores nesse Euro-2000 que foram referências nos respetivos clubes, símbolos do futebol português. Todos juntos por uma só camisola... Não foi fácil?

— Irene, eu cresci, desde a formação, percebendo exatamente aquilo que era a clubite dentro da Seleção Nacional. Eu pertenço à geração na qual os jogadores do Benfica ficavam de um lado, os jogadores do Sporting ficavam noutro lado e os do FC Porto ficavam noutro. E estávamos dentro do espaço Seleção. Desmistificar isto, juntar isto, a bandeira, o hino... Não foi fácil. Houve decisões importantes, como por exemplo sair do Jamor, descentralizar, que foram positivas para nós sermos uma verdadeira equipa. E eu faço parte dessa transição. Depois vem uma nova geração muito diferente, com um outro sentimento também de obediência. No meu grupo havia jogadores muito marcantes em termos de clubite e isso fazia com que a competitividade de um simples treino fosse vivida a mil à hora.

— Muitos egos num grupo só?

— Egos muito, muito grandes. Mas nós pensávamos de forma coletiva. O grande problema é que todos queriam jogar. E isso, para qualquer selecionador nacional, era muito difícil.

— Pela primeira vez, esse Euro-2000 foi realizado por dois países. Como é que foi para vocês também o apoio dos emigrantes na Bélgica e na Holanda, agora Países Baixos.

— Há um povo muito particular, que é o povo emigrante. Que sai do país, por uma ou por outra razão, para se afirmar e que muitas vezes não encontra as melhores condições, e que vê no futebol, e na Seleção, um escape de alegria e afirmação. E esse Europeu, quando nós olhámos para as bancadas repletas de emigrantes, não há ninguém que pudesse ficar indiferente.

— Vocês, dentro de campo, sentem mesmo o apoio daqueles que cá fora estão a torcer, a vibrar, a sofrer e a sonhar com vocês?

— Sim. Nós acabamos por estar num patamar de privilegiados. Os selecionados estão a representar 10/12 milhões. Isto é um peso grande. Estar ao serviço do país. Mas se nós analisarmos entre as gerações e entre os momentos da evolução do nosso futebol, tudo se enquadrou. Houve uns que desbravaram um determinado caminho, houve outros que continuaram a fazer essa mesma etapa, para nós chegarmos a um momento em que somos fortes a vários níveis. Percebe-se a mais-valia que Portugal tem neste momento, até pelos títulos que já conseguiu.

— A camisola de Portugal foi a mais importante que vestiste ao longo da tua carreira?

— Sim, sim. Sem dúvida. E podia não se ganhar nada em termos financeiros. O valor de representar a Seleção Nacional não tem nenhuma relação económica. Nós através da Seleção Nacional também somos valorizados para fazer melhores contratos nos clubes que representamos.

«Vítor Bruno é próximo dos jogadores e sabemos da capacidade dele»

Central aplaude a escolha de André Villas-Boas para treinador em exclusivo a A BOLA ⊙ «Quero tornar-me um ídolo do FC Porto», revela

OTÁVIO

por PAULO PINTO

FOI o único reforço de inverno do FC Porto e adaptou-se à equipa de forma meteórica, entrando de caras no onze azul e branco. O processo de aprendizagem à metodologia de trabalho correu às mil maravilhas, ao ponto de Otávio ter chegado à titularidade num abrir e fechar de olhos, também um pouco devido às circunstâncias das lesões de Marcano e Pepe.

Consumada a saída de Sérgio Conceição do comando técnico dos azuis e brancos, a Direção liderada por André Villas-Boas executou de imediato um plano célere para encontrar um substituto à altura do legado do ex-treinador e a aposta passou por uma linha de continuidade, com Vítor Bruno a ser chamado ao papel principal, que havia sido secundário nos últimos sete anos. Uma sucessão natural, aplaudida por vários quadrantes do universo portista e que também agrada a Otávio, que reconhece competência no novo timoneiro do FC Porto, conforme relata em declarações exclusivas a A BOLA.

«O Vítor *[Bruno]* é uma pessoa que já estava dentro do clube, conhece todos os profissionais, elenco e estava com a gente no dia a dia. Além do conhecimento técnico que demonstrava em cada sessão, é alguém que manteve sempre uma boa relação com todos os jogadores. Sabemos da capacidade dele como técnico e vamos dar o nosso máximo nos desafios da temporada para conquistar grandes coisas», assegura o brasileiro, de 22 anos, que custou aos cofres da SAD 12 milhões de euros por 80 por cento do seu passe.

FC PORTO

Otávio criou enorme impacto logo que chegou ao Dragão, onde se assumiu como titular

O defesa-central acabou a época como primeira opção da equipa e foi preponderante — tal como Zé Pedro — para anular as investidas de Viktor Gyokeres, o goleador do Sporting, na final da Taça de Portugal no Jamor que deu o único troféu conquistado pelo FC Porto na época finda. Otávio explica como decorreu todo o seu processo de adaptação a uma realidade distinta daquela que tinha em Famalicão.

«Foi tudo muito rápido. Desde o interesse do FC Porto, saída do Famalicão, chegada aqui e titularidade na equipa. Mesmo sendo rápido, dediquei-me para isso. Trabalho diariamente para manter a melhor condição física e estar à disposição para ajudar a equipa. Fico feliz por ter dado tudo certo e conseguir afirmar-me entre os onze em pouco tempo. Esses seis meses foram os mais felizes da minha vida», confessa.

GANHAR TUDO EM 2024/2025

Apesar de ter falhado o principal objetivo — o campeonato —, o FC Porto conseguiu uma boa prestação na Champions e acabou a época com a conquista da Taça de Portugal. Depois das férias, os dragões regressam com a ambição de recuperarem o título de campeão que lhes escapa há dois anos, pelo menos a avaliar pela mensagem deixada através de A BOLA por Otávio. E o desejo de conquista não se cinge meramente à Liga portuguesa...

«Vamos para a próxima temporada com a ambição de conquistar todos os títulos que vamos disputar. O FC Porto é um dos clubes mais tradicionais do mundo e tem de ser protagonista em todas as competições. Terminámos 2023/2024 com o título da Taça de Portugal, mas queremos mais», assume.

Já conhecedor dos meandros no FC Porto, assume uma vontade acérrima de ser protagonista na equipa e junto da sempre exigente massa associativa azul e branca.

«Quero tornar-me um ídolo do FC Porto. Sou muito grato pelo FC Porto me ter aberto as portas e confiado no meu trabalho. Quero retribuir essa confiança dentro de campo, com títulos, golos e momentos inesquecíveis», afiança o futebolista dos dragões.

Muitos elogios para colegas do eixo defensivo

Assim que assinou pelo FC Porto, Otávio privou no balneário do Olival com a experiência de Pepe, mas também de Fábio Cardoso, Marcano (apesar de lesionado) e Zé Pedro, com quem acabou a época a fazer dupla no eixo da defesa. O brasileiro assume que aprendeu com todos os companheiros de setor, ele que vê Pepe «como um ídolo». «Jogar e aprender todos os dias ao seu lado é uma oportunidade para poucos. Dá-me dicas, conselhos, questões que posso melhorar no meu jogo e isso ajudou-me muito a evoluir nos últimos meses», frisou, falando, depois, dos restantes companheiros: «O Fábio é um jogador que transmite um forte espírito de liderança e que nos ajuda bastante, quer dentro, quer fora do campo. O Zé Pedro terminou a época muito bem, é um jogador que tem sempre os seus níveis de concentração bem elevados. O Marcano, apesar de nunca ter jogado com ele, é uma pessoa que é um exemplo de trabalho, disciplina e determinação. Tento aprender com todos diariamente...»

Chegar à seleção do Brasil é sonho para concretizar

→ *Pretende seguir as pisadas dos compatriotas Wendell, Pepê, Evanilson e Galeno no 'escrete'*

Fruto em grande parte da boa prestação do FC Porto na Liga dos Campeões, um palco de maior visibilidade para os brasileiros que atuam na Europa, alguns jogadores azuis e brancos viram premiados os seus desempenhos na prova mais importante com a chancela da UEFA com a chamada à seleção do Brasil. Assim sucedeu com Galeno, Pepê, Wendell e mais recentemente com Evanilson.

Otávio sente que ao jogar com regularidade no FC Porto a sua vez também pode chegar e é com essa linha de pensamento que procura trabalhar todos os dias no Olival, na firme esperança de um dia ser um dos eleitos para o *escrete*.

«Vestir a camisola da seleção brasileira é um sonho. Sabemos que estamos a ser observados pelo selecionador Dorival Júnior. Ele visitou-nos a meio da temporada, conversou e disse para continuarmos a trabalhar que uma hora a oportunidade vai chegar. O Galeno já foi chamado, Wendell, Evanilson e Pepê vão disputar a Copa América agora. Então, resta-me continuar a trabalhar aqui no FC Porto, dando o meu melhor, que uma hora minha oportunidade irá chegar», vaticina o jovem central do emblema azul e branco.

FC PORTO

Brasileiro foi um dos modelos escolhidos para as fotografias do equipamento alternativo

Ansioso por vestir a nova camisola laranja

→ *«Ficou linda, espero conquistar grandes coisas com ela», disse o defesa dos azuis e brancos*

Otávio foi um dos eleitos do plantel principal para servir de modelo da camisola alternativa dos dragões para a próxima época, com a aposta a recair nos tons laranjas, uma cor de anos de sucesso de um passado não muito longínquo. Com um padrão vibrante, *design* moderno e arrojado, a segunda pele do dragão tem um efeito subtil de gradiente, com padrões geométricos repetidos em forma de V, criando a desejada interpretação abstrata do fogo do dragão. Os pormenores em azul e branco, nas laterais, dão o toque extra para reforçar a ligação ao clube

«A camisola ficou linda. Já estou ansioso para experimentar logo. Que seja com essa camisa que vamos conquistar grandes coisas na temporada. Tomara que 2024/2025 seja uma época vitoriosa e de títulos para os nossos adeptos», augura Otávio.

FC PORTO

Central fala com ambição da próxima época

Samuel Portugal vive uma situação bastante delicada por força do seu custo

FC PORTO

Samuel tem propostas de Portugal e do Brasil

Guarda-redes descontente com a situação de suplente ⊙ Ainda não se estreou pelos azuis e brancos ⊙ Custou €4 milhões à SAD cessante

por PAULO PINTO

SAMUEL PORTUGAL pode ter os dias contados no plantel do FC Porto. A BOLA sabe que o guarda-redes está descontente com a sua atual situação e pretende dar um rumo diferente à sua carreira. Acontece que o brasileiro contratado ao Portimonense nem um minuto ainda jogou, apesar de a SAD cessante ter investido no total 4 milhões de euros.

Uma das operações que constam do Relatório e Contas Consolidado da SAD do FC Porto, divulgado em fevereiro passado no *site* da CMVM, refere que a então SAD do FC Porto pagou mais 1,5 milhões de euros por 35 por cento do passe de Samuel Portugal, guarda-redes contratado ao emblema algarvio no verão de 2022, mas que ainda não soma sequer um minuto pelos dragões. No Relatório e Contas do período homólogo anterior, a SAD possuía 55 por cento dos direitos económicos do jogador, por €2,5 M, sendo que agora a SAD passa a deter 90 por cento dos direitos de Samuel, com a operação a totalizar um total de quatro milhões.

A BOLA apurou que o *keeper*, que nunca teve uma oportunidade para se estrear de dragão ao peito na era Sérgio Conceição, sente-se incomodado com o facto de ser associado a uma ligação entre o FC Porto e o Portimonense e, nessa conformidade, deseja sair para poder jogar.

Há clubes da Liga interessados no atleta, mas também do seu país natal. O presidente André Villas-Boas, Andoni Zubizarreta e Jorge Costa vão analisar todos os dossiês relativos aos jogadores que têm ligação ao clube — no caso de Samuel Portugal é válida até junho de 2027 — mas em cima da mesa pode estar um eventual empréstimo com opção de compra. Dado os graves problemas financeiros que o clube de azul e branco atravessa, caso Samuel Portugal encontre uma alternativa ao FC Porto terá sempre de estar associada a uma verba financeira para os cofres da SAD.

Carta de AVB para os colaboradores

→ *Presidente agradece o apoio durante a campanha eleitoral; entrevista ao Now na 2.ª-feira*

André Villas-Boas fez questão de colocar em palavras o sentimento de agradecimento para com alguns colaboradores, que, ao longo da campanha eleitoral, se revelaram importantes na sua caminhada até à presidência dos dragões. Para isso, enviou uma carta que fez acompanhar de uma lembrança, de forma a relembrar que é o FC Porto que os une e continua a unir.

«Nunca, durante a campanha, perante tanto empenho, com contribuições essenciais, e um entusiasmo contagiante me senti menos convicto de que estávamos todos no caminho certo. E, hoje, já com a responsabilidade de ser o Presidente do nosso Clube, sempre que recordo esses momentos encontro uma renovada inspiração para nunca vacilar na procura do que for melhor para o FC Porto e para os seus sócios e adeptos», escreveu, acrescentando: «Faz parte desse grupo por quem tenho uma gratidão profunda, que nunca esquecerei. Não poderia deixar de assinalar este período tão importante e, de forma simbólica, quero marcar este momento com uma pequena lembrança, uma peça que relembrará o que nos uniu e que nunca nos separará, o FC Porto.»

Entretanto, Villas-Boas vai quebrar o silêncio sobre o atual momento do FC Porto numa entrevista ao Now, na qual abordará temas como os graves problemas de tesouraria, a saída de Sérgio Conceição e a aposta em Vítor Bruno.

IMAGO

JOÃO NEVES

João Neves tem somente 19 anos mas é o jogador mais cobiçado do plantel dos encarnados

PSG ganha posição

Franceses posicionaram-se pela contratação da pérola do Benfica ⊙ Luís Campos e contingente português também são argumentos ⊙ Ainda não chegou proposta oficial

por NÉLSON FEITEIRONA

O Paris Saint-Germain há muito que segue com atenção João Neves mas recentemente sondou o clube da Luz de forma mais sustentada pelo médio de 19 anos que representa Portugal no Euro 2024.

Os parisienses ainda não apresentaram qualquer proposta, mas deixaram na SAD encarnada a sensação de que podem fazer muito em breve, de forma a ultrapassar a concorrência de outros grandes clubes que têm João Neves na lista de potenciais reforços, sobretudo ingleses e com o Manchester United à cabeça.

O PSG tem a ser favor, além da grande capacidade financeira (que na tesouraria aumenta depois de perder Mbappé para o Real Madrid) também o facto de João Neves se ter tornado uma prioridade para Luís Campos, português que desempenha as funções de conselheiro do clube em matéria e contratações; e também o enorme contingente português neste momento no plantel — Danilo Pereira, Vitinha, Nuno Mendes e principalmente Gonçalo Ramos, ponta de lança que em 2023/2024 partilhou balneário com Neves na última conquista do campeonato do Benfica (além do jovem guarda-redes de 19 anos Louis Mouquet e do lateral-esquerdo de 18 anos Serif Nhaga, que também os dois nacionalidade portuguesa).

Como já noticiámos, o Benfica já recebeu e recusou duas propostas pelo jogador, que rondariam os €60 milhões, valor ainda longe do pretendido pelo passe do médio, que tem contrato até 2028 e uma cláusula de rescisão de €120 milhões. Os encarnados desejam fazer um encaixe que na globalidade se situe nos €100 milhões — João Neves foi formado no clube e por essa razão uma transferência representará o encaixe praticamente total da verba acordada.

Igualmente segundo já deu conta A BOLA, o Benfica, sobretudo o treinador Roger Schmidt e a estrutura responsável pelo futebol profissional, veriam com muito bons olhos a continuidade de João Neves por mais uma temporada, de forma a garantir a sua qualidade desportiva e o amadurecimento de um atleta que já mostra nesta altura momento importante de afirmação. Porém, manter João Neves na Luz, olhando para a enorme procura, parece um cenário altamente improvável. A SAD já começou a discutir com João Neves uma proposta para novo contrato, de forma a reajustar-lhe o ordenado tendo em vista a nova época, mas os valores não agradaram a João Neves e por enquanto não há entendimento nesse ponto.

João Tomé sai para o Rio Ave

➔ Venda definitiva do lateral-direito com partilha do passe salvaguardada

IMAGO

Lateral-direito fez a formação no Seixal

O Benfica fechou com o Rio Ave a transferência em definitivo de João Tomé, lateral-direito de 21 anos que competiu na última temporada na Liga 2 pela equipa B dos encarnados. Segundo apurámos, o defesa segue para Vila do Conde num negócio que prevê partilha do passe, com o Benfica a manter 50 por cento dos direitos económicos sobre o jogador. João Tomé fez toda a formação nas águias, desde 2011/2012. Na última época esteve em 31 jogos, com três assistências para golo. Foi campeão de juniores, campeão na UEFA Youth League em 2021/2022 e na Intercontinental de sub-20 em 2022.

Comissão faz requerimento

➔ Hoje é dia de duas AG do clube: de manhã para discutir estatutos, à tarde para aprovar orçamento

A primeira Assembleia Geral de hoje tem, na ordem de trabalhos, a apresentação, discussão e votação da proposta de metodologia para a discussão e votação das propostas de alteração dos Estatutos do clube. Tendo isto em conta, a Comissão de Revisão de Estatutos do Benfica pediu ao presidente da mesa da AG que incluísse a sua proposta que, embora tenha estado na origem da proposta da Direção, diverge em vários pontos — 18, para ser exato. A Comissão considera que devem ser os sócios do Benfica a decidir qual a proposta mais adequada. «A direção entendeu divulgar aquilo que seria a sua proposta de revisão dos estatutos, que, no fundo, tem, digamos, 85 a 90% da base, que era a proposta da comissão, mas introduziu-lhe algumas alterações, que, na nossa perspetiva, desvirtuam aquilo que foi o espírito da comissão de revisão dos estatutos», explicou João Pinheiro, um dos signatários da Comissão, à agência Lusa. Um dos pontos fulcrais é se os sócios aceitam que seja a direção a ter o «poder central de vender ou onerar património em sociedades» ou se esse se deve manter na Assembleia Geral.

Rui Costa cumpriu promessa feita aos sócios

Auditoria conclui que SAD não foi lesada, aponta lapsos e deixa recomendações

IMAGO

OS 51 JOGADORES ANALISADOS

Derlis Gonzalez, César Martins, Claudio Correa, Julian Weigl, Pedro Henrique, Raúl de Tomás, Yony Gonzalez, Bernardo Martins, Gabriel Pires, Haris Seferovic, Jardel, Pedro Rodrigues ("Pépê"), Ronaldo Camará, Erdal Rakip, Odysseas Vlachodimos, Andrija Zivkovic, Pelé, Jonathan Ongenda, Marçal, Konstantinos Mitroglou, Ljubomir Fejsa, Stefan Mitrovic, Francisco Ferreira (Ferro), Dálcio Gomes, Ishmael Yartey, Nolito, Nuno Coelho, Anderson Talisca, Andreas Samaris, Jonas, Loris Benito, Filip Djuricic, Guilherme Siqueira, Lazar Markovic, Lisandro López, Nuno Santos, Lima, Rogelio Funes Mori, Yannick Djaló, Ghislain Mbeyo'o, Axel Witsel, Emerson, Victor Lindelof, Rodrigo Mora, Daniel Wass, Jonathan Urretaviscaya, Adel Taarabt, Morato, Everton Cebolinha), Pedrinho e Lucas Veríssimo

Benfica apresenta resultados de auditoria forense a transferências e contratos de futebolistas

Empresa fala em saldo positivo de €97 M mas deteta 'pontas soltas' e deixa recomendações

por
RICARDO NUNES GONÇALVES

QUASE três anos após a promessa da realização de uma auditoria externa às contas da SAD dos encarnados, tendo por base as suspeitas do Ministério Público no âmbito da operação Cartão Vermelho, foram ontem divulgadas as conclusões da Ernst and Young (E&Y), a auditora escolhida.

Após análise a 51 transações relacionadas com futebolistas — entre 2008 e 2022, «em todas as suas vertentes correspondentes à totalidade dos contratos que o Ministério Público terá considerado, de alguma forma, suspeitos» —, «76 Agentes envolvidos», «244.747 emails», mais de 600 documentos relativos a jogadores e ainda das caixas de correio eletrónico de Domingos Soares Oliveira (ex-CEO da SAD), Miguel Moreira (ex-diretor financeiro) e Paulo Alves (ainda no gabinete financeiro da Luz), a E&Y não encontrou «situação ou particularidade em que a SAD tenha sido diretamente lesada por qualquer um dos seus representantes», tendo concluído que, no que respeita a transferências, «o saldo é positivo a favor da Benfica SAD» em mais de €97 milhões.

Porém, foram detetadas *irregularidades* e várias peculiaridades.

PONTOS DE INTERROGAÇÃO

Desde logo, muitos dos contratos foram assinados apenas por Luís Filipe Vieira (ex-presidente do Benfica) ou Paulo Gonçalves (ex-diretor jurídico) quando, segundo os estatutos da Benfica SAD, estes teriam de ser assinados por mais do que um membro do Conselho de Administração.

Vários dos contratos foram celebrados com empresas cujas empresas-mãe estão sediadas em paraísos fiscais — muitas sem se saber quem é o UBO, o beneficiário da transferência —, o que, não sendo ilegal, é relevante o suficiente para ter sido assinalado pela auditora.

Foram 15 os casos em que a empresa auditora não conseguiu identificar a estrutura acionista completa nem os UBO das entidades com as quais o Benfica manteve relação em transações de futebolistas, 10 sedeadas em paraísos fiscais e vários outros processos em que foi considerado que o intermediário ou agente envolvido nos negócios apresenta um conflito de interesses com o próprio jogador.

Uma das questões relaciona-se com Jonas, em que foi verificado empresas envolvidas na celebração e renovação de contrato do jogador com o Benfica terem relações familiares com o ex-ponta de lança brasileiro dos encarnados e que, do primeiro ao terceiro e último vínculo assinado por Jonas significaram um benefício de €6 milhões em comissões.

O documento destaca também a existência de negócios mediados por dois agentes diferentes para a mesma função — o que levava ao pagamento de mais comissões —, sem que haja uma explicação. Foram identificados 71% de casos, entre negociações e renegociações de contratos, «onde os agentes envolvidos receberam comissões superiores a 3% da remuneração bruta», acima do valor recomendado pela FIFA, e ainda 44% de casos «onde os agentes envolvidos receberam comissões superiores a 10%», também acima das *guidelines* da organização que tutela o futebol mundial. No entanto, a própria auditora refere que apesar da existência dessas diretrizes da FIFA, a prática no mercado de transferências não é linear. A título de exemplo, quando não há uma transferência de clube para clube a *custo zero*, é normal que as comissões de agentes sejam bastante superiores ao que a FIFA pondera. Ou seja, a E&Y conclui que não há aqui «uma prática inadequada».

«As poucas situações de inconformidade contratual, contabilística e/ou fiscal identificadas, neste horizonte temporal, não são materialmente relevantes ou, inclusive, já prescreveram ou não representam contingência fiscal», acrescenta ainda o documento ontem divulgado aos sócios do Benfica.

No documento da E&Y lê-se que havia algumas práticas a melhorar e que o Benfica já acatou recomendações vindas do relatório.

«É importante notar que, ao longo do trabalho, fomos identificando um conjunto de oportunidades de melhoria de procedimentos e/ou de controlos internos, nas vertentes: documental, financeira e de análise de contrapartes, com o intuito de mitigar algumas das insuficiências detetadas. Entretanto, a Benfica SAD já implementou boa parte destes controlos adicionais para fortalecer o seu sistema de controlo interno, relativo aos procedimentos para futuras transações de jogadores», concluiu.

ALGUMAS DAS FALHAS

Jonas — «Não foi fundamentada a razão para a existência de dois contratos de representação, com dois agentes diferentes, para a celebração do primeiro contrato de trabalho desportivo com o Benfica. As empresas intermediárias na celebração e renovação do contrato aparentam vínculos com familiares do próprio jogador, situação que não se encontra em concordância com o artigo 12.º do Regulamento de Intermediários da FPF.»

Zivkovic — «A empresa intermediária na contratação do Jogador, Zile Football Management Ltd., foi fundada em 27/06/2016, ou seja, 8 dias úteis antes da celebração do contrato de trabalho desportivo com o jogador. Tem como diretor o pai do jogador, situação que não se encontra em concordância com o artigo 12.º do Regulamento de Intermediários da FPF.»

Pedro Henrique — «Relativamente ao pagamento do Mecanismo Financeiro de Solidariedade do jogador Pedro Henrique ao Ceres FC, este foi realizado para a conta do presidente do clube, Jose Alfredo Curado Fleury Junior. Acerca desta particularidade, obtivemos uma comunicação remetida à Benfica SAD com a informação de que a transferência deveria ser realizada para uma conta bancária não pertencente ao clube. De acordo com a informação obtida, a conta do Ceres FC não se encontrava habilitada a receber valores provenientes do exterior. Adicionalmente, o Ceres FC enviaria um termo de autorização para que o valor fosse transferido para a conta identificada e, ainda, enviaria um termo de quitação onde concederia plena, geral e irrevogável quitação pelos valores recebidos, porém, segundo esclarecimentos obtidos, os referidos documentos nunca foram recebidos pela Benfica SAD.»

Ishmael Yartey — «A aquisição temporária dos direitos desportivos do jogador teve como contrapartida uma taxa de empréstimo de EUR 50.000. Relativamente a este montante, não obtivemos qualquer fatura, uma vez que segundo informações obtidas os All Blacks FC não tinham como procedimento emiti-las à data da transferência. Adicionalmente, também não obtivemos nenhuma evidência do pagamento, tendo-nos sido justificado que o comprovativo não estava disponível devido à sua antiguidade.»

Yony Copete — «Em fevereiro de 2020, o Jogador Yony Copete foi cedido temporariamente ao SC Corinthians, sendo que, duas das partes que assinaram e celebraram o contrato foram o agente Bruno André Carvalho, em representação da Team of Future Lda e da Benfica SAD e o agente João Pedro Carvalho dos Santos, em representação da Prime Sports Rights Limited e do Jogador Yony Copete. De acordo com a IDD realizada, o agente Bruno André Carvalho detém 15% da Prime Sports Rights Limited, empresa representada por João Pedro Carvalho dos Santos e que representou o Jogador na celebração do contrato. Esta situação poderá corresponder a um conflito de interesses, considerando que o agente Bruno André Carvalho tem interesses diretos na entidade que representou a Benfica SAD, a Team of Future, Lda, e tem interesses diretos na entidade que representou o jogador, a Prime Sports Rights Limited.»

Lima — «Foi identificado que o agente Bruno Macedo, que representou a empresa RL9 Marketing Esportivo Ltda (empresa que intermediou a renovação de contrato do jogador) figurava como gerente da empresa Promotav – Promoção Imobiliária, Lda, no período 28 de fevereiro de 2018 a 29 de dezembro de 2020 onde Luís Filipe Vieira figura como acionista indireto de 50% das quotas através das empresas Inland – Promoção Imobiliária, S.A. e Votion – Investimentos Imobiliários, SGPS, S.A. (empresas detidas a 100% pela Promovalor II – Business Advisors, S.A.)»

Daniel Wass — «Como previsto no contrato de alienação do jogador, o direito de recebimento da Benfica SAD da mais valia de uma transferência futura materializou-se com a alienação do Jogador do Évian ao Celta de Vigo. O valor a receber pela Benfica SAD cifrou-se em EUR 420.000. Relativamente a parte do valor (EUR 210.000) não obtivemos o respetivo comprovativo relativamente ao pagamento, pelo que não podemos assegurar a realização da transação. Relativamente ao restante montante da mais valia, no valor de EUR 210.000, de acordo com as informações obtidas da Benfica SAD, não foi identificado nenhum pagamento efetuado pelo Évian.»

IMAGO

Matheus Reis e Nuno Santos, um mais defensivo e outro mais ofensivo, foram na última época as opções para a ala esquerda

LATERAL ESQUERDO entra nos planos de Rúben Amorim

Mais uma posição a reforçar para a temporada 2024/2025 • Treinador vai contar com nova opção para a ala canhota • Nuno Santos terá concorrente; Matheus Reis reservado para central

por NUNO RAPOSO

UM novo lateral-esquerdo entra nos planos de Rúben Amorim e a administração do Sporting vai oferecer mais um reforço ao treinador. O ala para o lado canhoto junta-se então ao guarda-redes (já contratado e oficializado), ao central (também já garantido), ao ponta de lança (a ser negociado) e ao extremo (identificado).

Quando a época 2023/2024 caminhava para o último terço, ainda em plena luta por um título nacional que acabaria por sorrir-lhe, a administração dos verdes e brancos, com o treinador, definiram o plano de ataque ao mercado de verão. Identificadas foram quatro posições: guarda-redes, central, extremo e ponta de lança. Agora foi acrescentado o ala esquerdo.

Para a posição, na última temporada, Nuno Santos foi o titular, a dar profundidade pelo corredor, a assistir os avançados, sobretudo Gyokeres, com cruzamentos teleguiados como no Dragão, na altura o 2-1 um minuto antes do empate, também da autoria do sueco já ao cair do pano. Matheus Reis, menos ofensivo, era a alternativa que passará a ser outra, assim seja contratada. Porque o brasileiro passará então a entrar mais nas contas do trio defensivo, onde à esquerda Gonçalo Inácio está a ser muito assediado e pode sair — Manchester United prepara proposta de 60 milhões, o valor da cláusula de rescisão. Porque Matheus recua e Nuno Santos é muito ofensivo, não estranhará que o reforço seja menos afoito no ataque, para equilibrar as contas com o português.

Depois de Vladan Kovacevic para a baliza e Zeno Debast para a defesa, Ioannidis está a ser negociado para o ataque, para onde chegará também um extremo destro para jogar na esquerda. E, claro, agora também o ala. Mais novidades ficam reservadas para colmatar saídas que vão acontecer: além de Gonçalo Inácio, também na defesa Ousmane Diomande tem interessados e no ataque Gyokeres é sempre peça que pode sair, embora mediante apenas o valor da cláusula de €100 milhões.

No meio-campo, onde há Morten Hjulmand, Hidemasa Morita e Daniel Bragança — Koba Koindredi vai ser cedido —, vai passar a haver também Mateus Fernandes, jovem da formação que rodou no Estoril e em quem se depositam grandes esperanças. Dário Essugo, que esteve cedido ao Chaves, deve rodar novamente (ver página 19).

Gregos apontam Girona a Ioannidis

→ ***Leões continuam a negociar com o Panathinaikos; nova concorrência pelo avançado***

O Sporting está bem posicionado para garantir a contratação de Fotis Ioannidis para a próxima época — já bateu a concorrência do Lille pelo avançado e as negociações com o Panathinaikos continuam —, mas haverá agora outro clube interessado no avançado grego de 24 anos. Segundo o *Sport24*, o Girona adicionou o nome de Ioannidis à lista de potenciais alvos a contratar este verão. O City Footbal Group — que detém o emblema espanhol, assim como o Manchester City — até terá enviado olheiros ao jogo entre Panathinaikos e PAOK, no passado dia 31 de março, para observar o atacante.

Dário Essugo começou a época 2023/2024 no Sporting mas foi cedido ao Chaves em janeiro IMAGO

Novo empréstimo para Dário Essugo

Médio faz a pré-época, mas o futuro passa por mais uma cedência para ganhar músculo competitivo • Tem contrato até junho de 2027

por AFONSO SANTOS

O Sporting continua a apontar para o futuro uma aposta definitiva em Dário Essugo. Depois de ser emprestado ao Chaves na segunda metade da última época, o médio de 19 anos e bicampeão nacional passará de novo pelo mesmo processo, e, em princípio, por outra equipa da Liga.

No Sporting, a concorrência do jovem jogador seria forte. Rúben Amorim terá em Morten Hjulmand, Hidemasa Morita, Daniel Bragança e Mateus Fernandes o quarteto de médios para atacar a próxima temporada e Essugo estaria assim posicionado como a quinta opção do meio-campo, a par de Koba Koindredi (que deverá ser emprestado e o Estoril é forte possibilidade). É por isso que um novo empréstimo se afigura como o mais indicado, tanto para o clube como para o jogador.

Claro que se os leões receberem uma oferta atraente pelo jogador, não põem de lado a hipótese de a aceitarem. Essugo tem contrato até 2027 (segundo o relatório de contas relativo a 2022/2023, o último disponível) e uma cláusula de rescisão de 45 milhões de euros.

Essugo até integrou o plantel do Sporting no início de 2023/2024, mas só realizou 10 jogos, figurando no onze inicial apenas frente ao Olivais e Moscavide na Taça de Portugal. Em janeiro, seguiu para Chaves, que acabou por descer de divisão, mas o jovem fez 14 partidas, todas elas como titular.

Assim, o plano do Sporting é integrar Essugo na pré-época dos leões — que terá jogos com o Saint-Gilloise e com o Sevilha no Estádio Algarve —, antes de o emprestar novamente, de modo a que o português jogue assim com mais regularidade do que aquela que teria se ficasse em Alvalade.

A LÓGICA DO NÚMERO

Essugo fez o primeiro de 23 jogos pela equipa A dos leões — espalhados por quatro épocas — aos 16 anos, um número indicativo da rodagem por várias equipas que tem realizado no seu desenvolvimento

mais sporting

ALVALADE. Começou a ser desmontado o ecrã gigante no Topo Norte da casa do Sporting, isto depois de no Topo Sul já ter sido retirado. Os ecrãs existiam desde a inauguração do estádio, em 2003, e serão substituídos.

JOVANE CABRAL. Jogador do Sporting desde 2014, Jovane Cabral celebrou ontem o 26.º aniversário e o clube leonino, nas redes sociais, deu os parabéns ao extremo, que na última época esteve emprestado à Salernitana e ao Olympiakos.

GYOKERES. Goleador do Sporting, figura da última edição da Liga volta a ser apontado ao Arsenal pela imprensa inglesa. Para levar Gyokeres, qualquer clube terá de desembolsar o valor da cláusula de rescisão: 100 milhões de euros.

Opinião

'E se corre bem?'... tem tudo para continuar a correr!

por MIGUEL FRASQUILHO*

TERMINOU a época futebolística 2023/2024 para os clubes (oxalá termine bem dentro de um mês para a nossa Seleção!). O sucesso alcançado pelo Sporting orientado por Rúben Amorim, campeão nacional pela segunda vez em quatro anos, veio mostrar que o título de 2020/2021 não foi nem obra do acaso nem fruto da pandemia.

Pareceu-me, por isso, oportuno escrever este texto, em que dou a conhecer o que, desde o início de 2020, pensei (e penso...) sobre a vinda de Rúben Amorim (RA) para Alvalade e de como ela se revelou estruturalmente fundamental para o Sporting.

5 de março, 2020. Conferência de imprensa de apresentação de RA em Alvalade. Perguntam-lhe: «E se corre mal?». A resposta é de todos conhecida: «E se corre bem?» Tudo ficou aqui dito. Nesta postura, nesta forma de comunicar.

Recuemos até 27 de dezembro, 2019. RA é escolhido para suceder a Ricardo Sá Pinto no comando do futebol do SC Braga. Orientou a equipa em 13 partidas (11 na Liga, tendo vencido 10 e empatado uma) até ter sido contratado pelo Sporting.

Vi o primeiro jogo do SC Braga com RA ao leme em meados de janeiro, 2020, e logo me chamou a atenção a forma como orientava a equipa, se movimentava no banco, comunicava com os jogadores.

Alguns jogos depois, sem que soubesse bem explicar porquê, dei por mim a pensar: era este o treinador que eu queria em Alvalade. Era um *feeling*. Fazia-me lembrar o José Mourinho do início da sua carreira como técnico principal, o que *limpou* Portugal e a Europa com o FC Porto, e que, antes disso, desgraçadamente, chegou a ter contrato assinado com o Sporting e acabou por não vir (mas RA com uma atitude mais construtiva e positiva).

Nesta altura, os tempos eram bastante conturbados no Sporting: depois da agitada saída de Bruno de Carvalho em meados de 2018, Frederico Varandas foi eleito Presidente em setembro desse ano e desde o início que a gestão do futebol profissional masculino, verdadeiro meio impulsionador da vida e do estado de alma do clube, tinha deixado muito a desejar: os treinadores sucederam-se (a José Peseiro sucederam Tiago Fernandes, Marcel Keizer, Leonel Pontes e Silas no espaço de pouco mais de um ano, até à opção por RA), a qualidade do futebol era, em geral, fraca (apesar da conquista, por Marcel Keizer, da Taça da Liga e da Taça de Portugal), o estado de alma dos sportinguistas não era famoso.

Quando dei por mim a pensar que *o RA é que era*, na verdade mais não era que um sonho, porque sabia que a cláusula de rescisão era alta (€10 milhões) e porque achei que o SC Braga, em face de tudo o que íamos vendo, não o quisesse mesmo deixar sair.

Sabendo das origens benfiquistas de RA, nem me atrevi a comentar com os meus amigos sportinguistas, todos bastante tristes com a realidade do futebol do clube, o que pensava — até porque, lá está, para mim, estava longe, muito longe, de se tornar uma realidade.

Chegamos a 4 de março, 2020. Logo de manhã, a comunicação social faz eco de que a possibilidade de RA vir para o Sporting é bastante real. Não queria acreditar — mas de satisfação. Nas tertúlias e grupos de reflexão *online* do Sporting em que participo, começaram os protestos, as críticas a todo este processo. Creio que fui o único a mostrar recetividade, alegria, pelo que estava prestes a acontecer. Recebi várias manifestações de desagrado; o que iria acontecer era uma loucura. Grotesco, até, segundo alguns. Expliquei que... não sabia explicar, que era um *feeling* que tinha, mas que apoiava totalmente a contratação de RA. Sim, eram €10 milhões, mas achava que ia valer a pena (alguns só por serem meus amigos não me insultaram na altura...).

O resto é história — sabe-se o que aconteceu. Tem corrido bem! RA tornou-se o verdadeiro rosto do Sporting, um Sporting com títulos — e ainda bem. Mas isso não impede que, não tendo eu estado com Frederico Varandas nem em 2018, nem em 2022 (estive com José Maria Ricciardi e, depois, com Ricardo Oliveira), não ache que esta decisão, o chamado *all in*, tivesse sido o que não só salvou o seu mandato, como tem sido o grande fator distintivo, pela positiva, do Sporting. O seu verdadeiro seguro de vida. Também, segundo se soube numa entrevista que concedeu recentemente, porque teve um *feeling* que RA é que era (embora as seus *feelings* anteriores não tivessem corrido nada bem...).

Numa altura em que os principais rivais passam por fases, digamos, mais complexas, por razões diferentes, a manutenção de RA no Sporting, como acho que deve acontecer, por muito tempo, pode mesmo assegurar um período de hegemonia no nosso futebol que há décadas não acontece. Por mim, era pôr-lhe à frente um contrato vitalício para assinar. Teríamos muita sorte se RA se tornasse no Alex Ferguson do Sporting.

*Economista e gestor, sócio 17 350 do SCP

apereira@abola.pt

Opinião

por
ALEXANDRE PEREIRA*

O que é o adepto da Seleção?

Rivalidade e clubite justificam apoio envergonhado à Seleção do adepto típico

O adepto português típico (leia-se apoiante fervoroso de um dos três denominados *grandes)* olha de esguelha para a Seleção Nacional. Gosta da ideia de ter um início de verão com futebol para ver (que pena os anos ímpares, não é?), mas hesita em destilar o mesmo fervor por Portugal. Vai deixando andar a carruagem, sabe tudo o que se passa na equipa nacional mas não adere à primeira. E muitas vezes nem à segunda. Se Portugal vence e segue em frente, começa a entusiasmar-se. Perde a vergonha, vê os jogos com um entusiasmo crescente e se for preciso acaba por sair à rua.

O adepto da Seleção Nacional, provavelmente, vai sabendo semanalmente o que se passa pela Liga, prefere uma determinada cor sem sofrimento, espreita os desempenhos dos nossos craques lá por fora e não tem necessariamente de saber o que é o jogo entrelinhas ou a procura da profundidade em prejuízo da largura. Sabe que Portugal joga e gosta de ver Portugal jogar, seja no estádio ou pela televisão.

A verdade é que os estádios onde joga a Seleção estão quase sempre cheios e os jogos, obrigatoriamente emitidos em canal aberto de TV, entram regularmente no *top* dos programas mais vistos de cada ano.

MIGUEL NUNES

Seleção conta com muito apoio na Alemanha

Não é por acaso que, chegado o Europeu (ou o Mundial, no ano par seguinte), se multiplicam em todas as plataformas as campanhas publicitárias em torno da Seleção. Fazem-no os patrocinadores oficiais, por maioria de razão, mas todos os que podem tentam também associar-se ao evento.

Se não houvesse adeptos da Seleção, como tendemos por vezes a achar, as grandes marcas investiriam assim o seu *plafond* de publicidade e marketing?

O que não existe com a Seleção, e por isso tudo fica menos *picante*, é a rivalidade. Tem tudo a ver com a clubite de que fala Abel Xavier na entrevista concedida a A BOLA a propósito do Euro-2000.

O adepto português típico sofre mais com o seu clube do que com a Seleção porque sabe que após cada jogo tem de sair à rua e enfrentar os adeptos adversários na hora da derrota, ou entrar inchado no escritório, no café ou no autocarro quando a equipa ganha. Há um *nós contra eles* que também é óbvio nos jogos de seleções, mas sem a piada de ter os rivais à saída do prédio. As maiores discussões em torno da Seleção têm a ver com jogadores do clube *x* ou *y* que foram ou não convocados. Tirando os milhares de emigrantes portugueses em França, quem é que verdadeiramente sentiu a conquista de 2016 com aquele gosto supremo de olhar os adversários derrotados de cima para baixo?

A verdade, porém, é que nesses magníficos dias de julho o País saiu à rua. Estavam as famílias que enchem os estádios quando joga Portugal, os cidadãos mais distanciados do futebol que gostam da Seleção e — não mintam, por favor — os adeptos portugueses típicos que à medida que a Seleção avança vão despindo a camisola do respetivo clube.

*Diretor-adjunto

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 024/2024 → Segunda-feira
1.º prémio: 34 726

euromilhões — Concurso n.º 048/2024 → Sexta-feira
2 13 16 24 32 + 1 7

M1LHÃO — Concurso n.º 024/2024 → Sexta-feira
ZXS 38842

totoloto — Concurso n.º 047/2024 → Quarta-feira
14 18 35 41 48 + 6

lotaria popular — Concurso n.º 024/2024 → Quinta-feira
1.º prémio: 34 067

totobola — Concurso n.º 023/2024 → Domingo

2 X 1 1 2 X 1 1 2 1 1 2 2 1

ESTADO DO TEMPO

Céu limpo | Céu pouco nublado | Céu muito nublado | Aguaceiros | Chuva | Trovoada | Neve

→ Amanhã

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

CANAL 11
09h10: Futsal, Mundial Universitário — Meias-finais — Jogo a definir
11h25: Futsal, Mundial Universitário — Meias-finais — Jogo a definir
14h30: Futebol de Praia, Euro Winners Cup, Nazaré — Meias-finais (a definir)
16h00: Futebol de Praia, Euro Winners Cup, Nazaré — Meias-finais (a definir)
17h00: Futebol Feminino, Liga Norte-Americana — R. Louisville-NJ/NY Gotha FC
20h30: Futsal, Liga — Sporting-SC Braga
23h00: Futebol, Brasileirão — Bragantino-Juventude **01h00:** Futebol, Brasileirão — Fluminense-Atl. Goianiense

DAZN ELEVEN 1
11h00: Ténis, WTA 250 — Nottingham
13h00: Ténis, WTA 250 — Nottingham
19h00: Padel, A1 Padel Open — Sanlúcar De Barrameda (Meias-finais)
21h00: Padel, A1 Padel Open — Sanlúcar De Barrameda (Meias-finais)

DAZN ELEVEN 2
14h00: Ténis, WTA 250 - S'Hertogenbosch
16h00: Ténis, WTA 250 - S'Hertogenbosch

EUROSPORT 1
10h45: Automobilismo, Mundial de carros de resistência — 24 horas de Le Mans
12h45: Motociclismo, Mundial — Misano
14h00: Automobilismo, Mundial de carros de resistência — 24 horas de Le Mans
20h00: Automobilismo, Mundial de carros de resistência — 24 horas de Le Mans

EUROSPORT 2
12h00: Ciclismo, Volta à Eslovénia — Etapa 4
14h15: Ciclismo, Volta à Bélgica — Etapa 4

PORTO CANAL
18h00: Futebol, sub-17 — FC Porto-Casa Pia

RTP 1
17h00: Futebol, Euro — Espanha-Croácia

RTP 2
10h00: Canoagem — Europeus
14h00: Canoagem — Europeus

SPORTING TV
16h00: Futebol, sub-17 — Sporting-Tondela
20h30: Futsal, Liga — Sporting-SC Braga

SPORTTV 1
14h00: Futebol, Euro — Hungria-Suíça
17h00: Futebol, Euro — Espanha-Croácia
20h00: Futebol, Euro — Itália-Albânia

SPORTTV 2
09h00: Futebol, Liga Portugal Youth — Benfica-Sevilha **10h00:** Futebol, Liga Portugal Youth — Fulham-SC Braga **11h00:** Futebol, Liga Portugal Youth — V. Guimarães-FC Porto **12h00:** Futebol, Liga Portugal Youth — Sporting-Boavista
16h00: Futebol, Liga Portugal Youth — 1/4-final **17h15:** Futebol, Liga Portugal Youth — 1/4-final **18h30:** Futebol, Liga Portugal Youth — 1/4-final **19h45:** Futebol, Liga Portugal Youth — 1/4-final

SPORTTV 3
10h00: Ténis, ATP 250 — S'Hertogenbosch
12h00: Ténis, ATP 250 — S'Hertogenbosch
17h00: Golfe, US Open — Los Angeles

SPORTTV 4
08h00: Motociclismo, WorldSBK — Emilio Romagna — Treinos Livres 3 **09h00:** Automobilismo, ERC — Rali da Escandinávia (Super Especial 13) **10h00:** Motociclismo, WorldSBK — Emilio Romagna — Tissot Superpole **11h45:** Motociclismo, WorldSSP300 — Emilio Romagna — Corrida 1 **13h00:** Motociclismo, WorldSBK — Emilio Romagna — Corrida 1 **20h30:** Nascar, Xfinity Series, Hyvee Perks 250 — Iowa

SPORTTV 5
11h00: Ténis, ATP Tour 250 — Estugarda
13h00: Ténis, ATP Tour 250 — Estugarda
15h00: Automobilismo, ERC — Rali da Escandinávia (Power Stage)
16h00: Padel, Premier Padel — Bordéus
18h00: Padel, Premier Padel — Bordéus
22h00: Futebol, Liga Argentina — Huracán-Independiente Rivadavia

SPORTTV 6
10h00: Padel, Premier Padel — Bordéus
12h00: Padel, Premier Padel — Bordéus
15h10: Voleibol de Praia Feminino, Nations Cup — Meias-finais
17h30: Voleibol de Praia, Nations Cup — Quartos de final

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

A BOLA

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

«Não considero que me tenha perdido, caso contrário não teria chegado à equipa principal do Benfica»

PEPA

Pedro Miguel Marques da Costa Filipe sempre foi, para o mundo do futebol, Pepa. O menino que a 23 de janeiro de 1999 teve uma estreia de sonho na equipa principal do Benfica, com um golo marcado em pleno Estádio da Luz. O tributo que não esquece, o que aconteceu daí para a frente e a forma como terminou a carreira de forma precoce: tudo contado na primeira pessoa nesta grande entrevista a A BOLA. O antigo ponta de lança assume que podia ter chegado a patamares de nível europeu e também à Seleção Nacional. Mas os tempos eram outros... Apesar de tudo, diz-se bastante orgulhoso do percurso que realizou.

Entrevista de
EDUARDO PEDROSA MARQUES

A BOLA

A carreira de Pepa, atualmente com 43 anos, como jogador foi muita curta, já que pendurou as chuteiras aos 26 anos

COMO recorda a sua estreia na equipa principal do Benfica, há sensivelmente 25 anos? Primeiro jogo e... primeiro golo.

— Falar desse momento é sempre motivo de sorriso e de brilho nos olhos. É algo que será sempre marcante. Talvez nos tempos dos nossos avós ou pais não houvesse tantos registos que agora pudesse mostrar aos meus filhos ou, no futuro, aos meus netos, mas a verdade é que o registo está lá. Dá para ver a estreia, dá para ver o golo e isso é o que fica. Os troféus e os momentos marcantes é o que fica no futebol. Ainda tenho poucos troféus enquanto treinador, mas vou atrás disso, como jogador tenho alguns. Esse momento foi, sem dúvida, marcante na minha carreira. Eu era júnior, estreei-me na equipa principal e logo com um golo... Teve muito mediatismo. No fundo, era um miúdo a ir atrás de um sonho. É impossível o olho não brilhar e não falar disso com muito orgulho e satisfação.

— Nessa altura, o Benfica tinha jogadores de relevo internacional, como João Vieira Pinto, Nuno Gomes, Karel Poborsky, Michel Preud'homme, entre outros. O Pepa, ainda júnior, chegou a ser apelidado de novo Eusébio. Como é que conviveu com isso?

— Mal. Foi tudo tão rápido... Eu digo mal, agora. A frio. Aliás, já há alguns anos que não tenho problemas em admitir que lidei mal com a situação. Mas eu na altura não percebi que estava a lidar mal. Estamos a falar de um menino que vinha de uma cidade pequena, como Torres Novas, e de uma família humilde, apesar de nunca me ter faltado nada, nomeadamente amor e carinho, que é o mais importante. Ir para uma cidade como Lisboa, com 12 anos, crescer no centro de estágio, no antigo Estádio da Luz, por baixo do terceiro anel, é normal que não estivesse preparado. Mas, atenção, eu não considero que me tenha perdido. São coisas diferentes. Aliás, se assim fosse, nunca tinha chegado à equipa principal. É natural que se fale nesse golo, e eu sorrio sempre, mas há um passado do Pepa em toda a formação do Benfica, do CADE, do Entroncamento, e da Seleção Nacional que não se fala muito. É normal. Mas até chegar esse momento da estreia na equipa principal do Benfica houve um percurso carregado de golos. Uma coisa louca, mesmo. Pode não haver tantos registos desse caminho, é normal, devido aos tempos, mas há um bicampeão, há um campeão europeu e há um melhor marcador em todos os escalões. Eu sentia-me preparado e por isso é que cheguei à equipa principal.

— Hoje, as próprias estruturas dos clubes ajudam os jogadores a alcançarem esses patamares e a estarem preparados para esse passo.

— Ajudam muito, claro. Não tem nada a ver. E eu com isto não estou a criticar nada nem ninguém, atenção. São outros tempos. Eu tenho muito orgulho de ser da geração de 80. Não sendo, de todo, uma crítica para os jovens de agora, mas a verdade é que eles talvez devessem ter coisas que nós tínhamos antes. Mas também não é menos verdade que estão mais preparados para certas coisas. Tudo tem que ver com o contexto e como as coisas evoluem. É normal. Comparação com Eusébio? Não sei se seriam os adeptos ou até a própria Comunicação Social ávida de algo. Eu marco o golo, na estreia, e isso foi para as primeiras páginas dos jornais. É tudo uma bola de neve. Nunca me senti pressionado. Ainda hoje encontro pessoas que me dizem que se lembram de mim nos iniciados e nos juvenis. Esses é que são aqueles adeptos que vão ver os jogos da formação. Que, na altura, não passavam na televisão nem havia redes sociais. É muito gratificante, hoje, ser abordado por esses adeptos.

— Representou, depois, Lierse, Varzim, Paços de Ferreira e Olhanense, mas terminou a carreira cedo, com 26 anos, algo que não é normal num jogador de futebol. O que é que realmente aconteceu?

— Agradeço a oportunidade para esclarecer essa situação. Eu tive juízo e fui um grande profissional. A questão é que eu esqueci-me muito da realidade do que tinha de ser enquanto profissional quando me subiu um pouco à cabeça o momento da estreia. Iludi-me! Mas é um mito. Eu fui um grande profissional! Mesmo hoje, é muito difícil ir da base ao topo da pirâmide. Mas depois há outros fatores, as estruturas, os treinadores... O Bernardo Silva não era muito bom? O João Cancelo? Ou seja, às vezes depende de muita coisa. E depois há também a questão da necessidade. O Rui Patrício era assim tão bom quando apareceu? Claro que era bom, atenção! Respeito muito a carreira do Rui. Mas os erros que ele cometeu são normais. Mas o Paulo Bento, na altura, terá pensado no porquê de colocar outro guarda-redes mais velho ou o Rui. É tudo uma questão de oportunidades.

— Teve também alguns problemas físicos. Ainda assim, e com todo o respeito pelos clubes que representou, mesmo os que de dimensão inferior ao Benfica, ficou orgulhoso da carreira que fez?

— Fiquei muito orgulhoso. No entanto, e para o potencial que eu tinha, muito sinceramente faltou... tudo.

— Até onde poderia ter chegado?

— À Seleção Nacional A. E a ter jogado muitos anos no Benfica. Mas não tenho dúvidas disso. Não é só pelo que se viu da estreia ou do meu percurso depois como sénior. Era por tudo o que estava para trás.

— Hoje, 25 anos depois, e com as estruturas existentes nos clubes e na Seleção Nacional, tinha chegado a um patamar europeu?

— Não tenho dúvidas nenhumas. Hoje há um maior investimento na formação, seja por estratégia ou necessidade. E não é só ter um centro de estágio melhor ou mais camas para dormir. É ter pessoas capazes de direcionar, de ajudar, de apoiar. E eu não digo que o Benfica não tinha na altura. O dr. Pedro Almeida, psicólogo, começa no Benfica quando eu era júnior. Foi a primeira vez que vi um psicólogo. E nós, naquela altura, o que pensávamos era que os psicólogos eram para malucos. E eu não era maluco [*risos*]. Mas rapidamente percebi que o dr. Pedro Almeida era para nos ajudar no rendimento, na performance, na tranquilidade e na gestão emocional. E isso só ajuda. Só para ter uma ideia, quando estive no Cruzeiro, em 2023, eles não tinham psicólogo. Agora já têm. Porque eu também pedi e expliquei a importância de termos. O dr. Pedro Almeida ajudou-me, mas se tem chegado mais cedo...

Pepa 'vestiu a pele' de treinador principal em quatro países: Portugal, Arábia Saudita, Brasil e Catar

A BOLA

Carreira de treinador feita a pulso e sempre a ultrapassar obstáculos

➔ *Sanjoanense, Feirense, Moreirense, Tondela, P. Ferreira e V. Guimarães com Pepa ao leme*

Dos relvados para os bancos. Sacavenense, Odivelas, Taboeira, Benfica, todos na formação, assim começou uma carreira antes de chegar ao mais alto nível. Fale-nos destes anos.

— Podia escolher um episódio em cada um dos clubes, mas talvez não tenhamos tempo nesta entrevista. Começando pelo Sacavenense. Como não tinha dinheiro para me deslocar, fui a pé, porque só gastava sola das sapatilhas, ao estádio, perto da minha casa, e bati à porta do departamento de futebol. Perguntei se havia alguma vaga. Encarei de frente com o presidente atual, que era o chefe do departamento de futebol, e tentei a minha sorte. Só havia um escalão sem competição, com meninos e meninas de 7 anos. E foi assim que comecei. Depois, já depois de estar nos juvenis, acabei por sair por ter algum jogo de cintura, na sequência de um episódio com o presidente, com o qual eu não concordei. Ele queria marcar um jogo-treino contra os juniores numa segunda-feira seguinte a um torneio de fim de semana e eu talvez não tenha tido a tranquilidade necessária para lhe explicar a situação. Exaltei-me um bocado e ele, com a faca e o queijo na mão, mandou-me porta fora. E eu saí com uma lágrima. Porque agarro-me muito aos grupos e aos miúdos. Foi uma lição para mim enquanto treinador, foi a primeira vez que saí de um clube. Há alguns sapos que temos de engolir. Desde que não sejam maiores que a boca, porque a minha personalidade também não permite isso. Depois fui para Taboeira, em Aveiro, onde tomei uma grande decisão da minha vida, optando pelo futebol em detrimento de trabalhar numa empresa em Cacia. E abdiquei de ter um emprego mais estável para ficar no Taboeira.

— Como é que financeiramente se gere uma casa e uma família durante esse período?

— É uma grande questão e raramente me perguntaram isso. Quando saio do Olhanense, o meu último clube enquanto jogador, e após uma lesão gravíssima no joelho, entrou um processo no Tribunal de Trabalho que me dá, hoje, uma pensão vitalícia. Mas esse processo demorou dois anos e tal. Ou seja, na altura, eu ainda não estava a receber. Apesar de ser pouco, naquela altura iria fazer toda a diferença. Dei aulas de atividades extracurriculares, fui a muitas entrevistas de imobiliárias... Eu não tenho medo de trabalhar. Mas como é que eu podia dedicar-me ao futebol, como queria, trabalhando durante 8 ou 10 horas num sítio onde nem caderno podia ter para fazer exercícios ou sem poder receber um telefonema do meu delegado de equipa a dizer que algum jogador não podia ir ao treino desse dia? Muitas vezes é esta a realidade dos treinadores da formação e esses, para mim, são top! Eu dediquei-me a 100 por cento ao futebol, talvez tenha tido essa ousadia. A sorte pode bater-nos à porta, mas se não estivermos preparados, a sorte vai embora.

— Resiliência é a palavra que melhor o define?

— Sim. Resiliente e com muito prazer no que fazia que, hoje, felizmente, continuo a fazer. Cheguei a dar palestras sobre o momento da lesão, das expectativas. Fui a universidades, fui a clubes, e depois perguntavam-me qual era o 'cachê'. E eu dizia: 'cachê'? O que é isso? Eu não falo francês... Não queria nada disso. Só queria que pagassem o gasóleo para eu não gastar do meu, que já era pouco. Tinha prazer em passar a palavra. E também tenho de falar da família. A minha, que é um círculo pequeno, muito fechado, sempre esteve inundada de amor verdadeiro. E eu não preciso de muito para ser feliz.

> “A sorte pode bater-nos à porta, mas se não estivermos preparados, a sorte vai embora

— Depois começa a caminhada sénior na Sanjoanense.

— Foi uma altura fantástica. Eu tinha sido adjunto do Filipe Moreira, no Tondela, e tive na Sanjoanense a primeira experiência como treinador principal de uma equipa sénior. Passado uma semana disse logo que gostava daquilo. Adorei treinar miúdos, passei pelos escalões de formação todos, o que me deu uma grande experiência, mas chegar aos seniores é fantástico. Antes disso, a passagem pela formação no Benfica tinha sido altamente marcante, com treinadores de excelência com quem tanto aprendi e estruturas incríveis. Eu fazia um pouco de tudo e isso deu-me muita bagagem. Quando vou, depois disso, para a Sanjoanense, chamaram-me maluco por sair do Benfica e ir para a distrital de Aveiro. Mas eu não estava obcecado com nada. Tinha objetivos, mas queria apenas ter o prazer de treinar.

— Daí segue para Feirense, Moreirense, Tondela, Paços de Ferreira e Vitória de Guimarães. Não há assim tantos treinadores portugueses da atualidade com este trajeto ascendente e com resultados obtidos...

— Tem sido uma história muito bonita. Talvez não tenha percebido uma ou outra situação, mas as coisas são o que são. Tal como, por exemplo, o que aconteceu no Feirense, quando saio a oito jornadas do fim quando estávamos em segundo lugar. Custou-me muito não estar no campo no momento da subida. Mas festejei em casa, lavado em lágrimas. Até abri um espumante para festejar.

— No Tondela é onde está mais tempo, no caso três épocas. O que é que guarda do clube?

— Muita coisa. Muita coisa. Acho que só depois das coisas acontecerem é que percebi o quão difícil foi. Olho para o Feirense e vejo o quão difícil foi subir de divisão. Apesar de não me terem permitido estar lá, entre aspas. Mas se eu vir o presidente, dou-lhe um grande abraço. E posso dizer uma coisa? O presidente Rodrigo Nunes despediu-me e eu estou-lhe agradecido. Porque há duas formas de ver as coisas: com rancor, mágoa e quase que vingança, ou com gratidão. E eu tenho mesmo de estar grato. Porque se ele não aposta em mim, eu não ia para o Feirense nem para as ligas profissionais. Sou campeão na Sanjoanense, subi de divisão, ganhei troféus e pensei que ia dar um salto. Nem que fosse pequeno. E não apareceu nada. Ia ao telefone 50 vezes por dia. E pensava que ia voltar para o distrital. Mas, de repente, toca o telefone e era o Rodrigo Nunes do outro lado. Depois de ir a uma entrevista, acabei por lá. Aí está a gratidão. Tondela: muito difícil, mas memórias incríveis. O clube, as pessoas, o presidente Gilberto Coimbra... À imagem do que acontece com outros clubes, especialmente do interior, são instituições pequenas, com todo o respeito, mas muito grandes. Como é que se convence um Ricardo Costa ou um Tomané a ir para Tondela? Mas aconteceu e tínhamos uma equipa muito interessante. Foram três anos muito bons.

> “A F1 é um belo exemplo. Um condutor pode ser muito bom, mas se não tiver carro para ganhar...

— Paços de Ferreira e Vitória de Guimarães, depois, com realidades distintas. Especialmente o Vitória, com tudo o que se conhece da paixão dos adeptos.

— Tinha estado no Paços como jogador, numa época em que tive um tumor no pé. O treinador era o José Mota, fomos campeões da Liga 2 e subimos de divisão. Eu tive o ano todo sem jogar, os meus melhores amigos foram os elementos do departamento médico, onde eu estive quase sempre. No último jogo em casa, contra o Feirense, o José Mota dá-me a oportunidade de jogar meia dúzia de minutos

para ser campeão. Meio a mancar, e tal, mas não interessa. Entrei, joguei, fui campeão e tenho a faixa. O resto é conversa. Gostei muito das pessoas e da cidade. Depois, acabo por voltar enquanto treinador. O clube estava em último lugar, mas eu fui sem medo.

— Fez trabalhos notáveis durante essa caminhada.

— Sim. Mas olhando para trás também meto o Tondela como um trabalho incrível. Porque às vezes é muito injusto isto. Em 18 equipas só uma é que pode ser campeã. E o Tondela nunca vai ser campeão. O Vitória vai ser campeão da Liga? Talvez já não seja 99,99%, mas será 90%. Esta é a realidade. Catalogar um treinador por ter mais derrotas do que vitórias... Isso é normal. Então vamos lá ver uma coisa, se me derem um Ferrari ou um carro qualquer, como é que esse carro qualquer vai ganhar a um Ferrari? Nem entra nos pontos! A Fórmula 1 é um belo exemplo. Um condutor pode ser muito bom, mas se não tiver carro para ganhar... No Tondela senti, mais tarde, que o trabalho foi fantástico. E no Paços de Ferreira foi brutal. Conseguimos a manutenção, a Direção presidida por Paulo Menezes foi brutal e em janeiro tivemos reforços cirúrgicos que assentaram que nem uma luva. No ano a seguir... rebentámos. Ficámos em 5.º lugar! A equipa estava a voar, parecia um relógio autêntico. E isso abriu-me as portas para o Vitória.

— Que é um mundo à parte...

— Sem dúvida. Assinei e depois fui de férias. Lembro-me de ir na viagem para o Algarve e no carro, com as minhas filhas, íamos a ouvir as músicas da claque. Até arrepiava! "Oh Vitória, oh Vitória..." Isso entra logo! É um clube muito peculiar. Uma cidade grande, mas que não é assim tão grande quanto isso, mas a forma como aqueles adeptos vivem o clube, a paixão e o amor que têm pelo Vitória, os amores que passam para as novas gerações... É muito impactante e marcante para qualquer treinador que por lá passe. Eu vesti aquela pele e senti-me mesmo realizado. Foi um ano também brutal. Não ficámos em 5.º lugar por pouco, mas agora já se pode falar nisso: ano de eleições em clube grande, mexe. Eu pensava que não, que não era connosco. Mas mexe. Ainda para mais quando começa a haver ruído da possibilidade de mudança. Isso ultrapassa-nos, claro, mas chega-nos e sente-se. E não é benéfico para um grupo de trabalho. Mas olhando para o meu percurso de treinador, tenho o carimbo de ter alcançado os objetivos. E isso é um motivo de orgulho tremendo.

«Será que as pessoas se esquecem da realidade e dos objetivos dos clubes?»

➔ ***As passagens por Arábia Saudita, Brasil e Catar (todas elas sem o sucesso desejado)***

ABREM-SE, depois, as portas do estrangeiro. Al Tai, da Arábia Saudita, Cruzeiro, do Brasil, e até há cerca de dois meses no Al Ahli, do Catar. Estes projetos terminaram antes do previsto, mas tiveram muito do que não passa cá para fora. Entradas muito fortes nas competições, passos seguros rumos aos objetivos... O que terá faltado? Outro tipo de estruturas?

— É para refletir. É ingrato. Quase que revoltante. Só que é tudo tão rápido que uma pessoa fica incrédula. Saio do Vitória na altura da pré-época e olhava para o meu passado com a certeza de objetivos alcançados em todo o lado. Quando assino no Vitória, a minha ideia era terminar o contrato. Para depois, com naturalidade, chegar a um clube que lute por títulos. Acho que era um pensamento legítimo. E a minha saída do Vitória, que eu não digo que me impossibilitou disso, porque tenho 43 anos e ainda tenho esse objetivo/esperança, fez-me sentir como que um desvio na estrada. Mas surgiu uma coisa muito rápida, um convite da Arábia Saudita, que eu, na altura, rejeitei. Mas passado 24 horas eles voltam à carga. Com uma proposta praticamente irrecusável. Tenho noção de que a ideia que tinha para chegar a um clube que lute por títulos, ir para lá não me beneficiava naquela altura, mas acabei por ir. No Al Tai, um clube que tinha acabado de subir de divisão e que depois tinha permanecido por um ponto, mandam-me embora quando estávamos em 8.º lugar. Só porque tivemos duas ou três derrotas. É isso que me faz muita confusão. Será que os bons arranques fazem aumentar a fasquia e as pessoas esquecem-se da realidade e dos objetivos do clube?

— Tal como aconteceu no Cruzeiro. Pode considerar-se que os responsáveis, a partir de determinada altura, passam a ter uma espécie de ambição desmedida?

> **"O Al Tai, o Al Ahli, o Cruzeiro, eu sinto que deixei os clubes melhores**

— No caso do Cruzeiro acredito até que seja muito por pressão externa. O Cruzeiro tem 12 milhões de adeptos! 12 milhões de adeptos! É um mundo. O Cruzeiro é gigante, mesmo. Tal como eles dizem, o clube estava um caco. E eu confirmei isso quando lá cheguei. Depois, o que a equipa começou a produzir, tanto ao nível dos resultados como das exibições, fez com que as pessoas se esquecessem... Mas eu acredito em jogar bem, que é diferente de jogar bonito. Depois perdemos jogadores importantes, um por causa dos problemas das apostas e dois por lesões graves, mas isso é que o é e eu não vou lamentar. Demorámos um pouco a engrenar, mas, por incrível que pareça, quando as coisas voltaram a correr bem, aconteceu-nos de tudo em vários jogos, tanto com o Palmeiras, como o Botafogo ou com o Corinthians, por exemplo. Isso tudo, junto com o ruído de fora... Mas nesses momentos é preciso ter a capacidade, com as chamadas bolas grandes, para tirarmos a água do barco e seguirmos o nosso caminho. Um Benfica, um FC Porto ou um Sporting é que conseguem fazer uma sequência de 10, 15, 20, 30 jogos sem perder. Mas não é necessariamente porque o treinador é melhor. Há dirigentes em alguns clubes cuja mentalidade não lhes permite perceber que cada clube tem os seus objetivos e, por vezes, é normal passarmos por fases menos boas.

— E no Al Ahli?

— Parecido, mas pior ainda. O clube estava em último, tivemos impacto na nossa chegada e tirámos o clube do último lugar. De repente, a quatro jornadas do fim, estamos a poder lutar pelo 5.º lugar, perdemos dois jogos e... fomos despedidos. É duro. Eu lido bem com isso, mas depois também me preocupo com a imagem que fica. A três jornadas do fim, com a manutenção garantida, objetivos traçados já assegurados e somos despedidos? Faz-me lembrar a tal situação no Sacavenense, logo no início da carreira. Eu não posso fazer nada perante as decisões de quem manda.

«AMBICIONO TREINAR UM GRANDE EM PORTUGAL»

— Até onde vai chegar o Pepa?

— Eu quero, ambiciono e tenho o objetivo de, no meu país, chegar a um grande e lutar por títulos. Com tranquilidade, como sempre pautei a minha vida.

— Chegou a falar-se do interesse do Benfica e do FC Porto. Houve alguma coisa concreta?

— Não houve nada oficial, nenhuma proposta concreta. Onde há fumo há fogo? Pronto... Mas, lá está, eu vejo isso com naturalidade. É normal haver sondagens, aproximações... Isso está na minha cabeça para o futuro. Amanhã posso arrancar outra vez para o Médio Oriente, para a China, para o Japão, não sei. As minhas portas estão abertas para todo lado, mas tenho uma prioridade, é que lutar por títulos.

— Formou-se e jogou no Benfica. Não teme que isso possa ser um rótulo que o impeça de ter um convite do FC Porto ou do Sporting?

— Não. Não tem nada a ver.

— Enquanto jogador não chegou à Seleção Nacional e sublinhou o seu amargo de boca por isso. Ser selecionador, já lhe passou pela cabeça?

— Não. Já pensei, uma vez ou outra, até mais numa de curiosidade. Mas eu vivo muito o dia a dia, as necessidades do clube, o ser um crítico constante e construtivo para melhorarmos e para podermos deixar o clube melhor do que quando entrámos. O Al Tai, o Al Ahli, o Cruzeiro, eu sinto que deixei os clubes melhores. E isso é um motivo de orgulho. É isso que procuro. Já acabou a entrevista? [*risos*].

A BOLA

Pepa tem o objetivo de, em Portugal, treinar um dos três grandes, mas não vê esse desejo como uma obsessão

ÉPOCA 2023/2024

Liga

Sporting
Campeão

APURADOS PARA A LIGA DOS CAMPEÕES

Sporting » Fase de liga
Benfica » Fase de liga

APURADOS PARA A LIGA EUROPA

FC Porto » Fase de liga
SC Braga » 2.ª pré-eliminatória

APURADO PARA A LIGA CONFERÊNCIA

V. Guimarães » 2.ª pré-eliminatória

Promovidos à Liga

Santa Clara
Nacional
Aves SAD

Despromovidos à Liga 2

Portimonense
Vizela
Chaves

'PLAY-OFF' DA LIGA

→ 1.ª mão

Portimonense-Aves SAD	1-2

→ 2.ª mão

Aves SAD-Portimonense	2-1

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1	SPORTING	34	29	3	2	96-29	90
2	Benfica	34	25	5	4	77-28	80
3	FC Porto	34	22	6	6	63-27	72
4	SC Braga	34	21	5	8	71-50	68
5	V. Guimarães	34	19	6	9	52-38	63
6	Moreirense	34	16	7	11	36-35	55
7	Arouca	34	13	7	14	54-50	46
8	Famalicão	34	10	12	12	37-41	42
9	Casa Pia	34	10	8	16	38-50	38
10	Farense	34	10	7	17	46-51	37
11	Rio Ave	34	6	19	9	38-43	37
12	Gil Vicente	34	9	9	16	42-52	36
13	Estoril	34	9	6	19	49-58	33
14	E. Amadora	34	7	12	15	33-53	33
15	Boavista	34	7	11	16	39-62	32
16	Portimonense	34	8	8	18	39-72	32
17	Vizela	34	5	11	18	36-66	26
18	Chaves	34	5	8	21	31-72	23

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	CLUBE	GOLOS
1	Viktor Gyokeres	Sporting	29
2	Simon Banza	SC Braga	21
3	Rafa Mújica	Arouca	20
4	Cristo González	Arouca	15
5	Paulinho	Sporting	15
6	Jhonder Cádiz	Famalicão	15
7	Samuel Essende	Vizela	15
8	Rafa Silva	Benfica	14
9	Héctor Hernández	Chaves	14
10	Evanilson	FC Porto	13

Thiago Helguera para o meio-campo

Uruguaio de 18 anos é reforço ⊙ Guerreiros pagam €3,75 M ao Nacional do Uruguai ⊙ É uma das maiores promessas do futebol sul-americano

por LUÍS MAGALHÃES

O SC Braga anunciou Thiago Helguera como reforço. O médio uruguaio de 18 anos chega do Nacional, do seu país, e assina um contrato válido até junho de 2029 e fica com uma cláusula de rescisão de 50 milhões de euros. Os guerreiros pagam €3,75 M por cem por cento do passe de Helguera, que chega a Braga na próxima semana para realizar os exames médicos e aí a transferência será oficializada.

O negócio ainda contempla 40 por cento de uma mais-valia numa futura transferência para o clube uruguaio. No entanto, o SC Braga pode reduzir esta percentagem para 20, pois ficou com a opção — consoante prazos delineados — de adquirir mais 10 por cento por 1,2 milhões de euros.

Thiago Helguera estreou-se na equipa principal do Nacional aos 16 anos e na época passada contabilizou 13 jogos. Esta temporada já somava sete jogos na liga uruguaia e três na Taça Libertadores. O médio também já conta com chamadas às seleções de sub-20 e sub-23 do Uruguai, sendo mesmo considerado uma das maiores promessas do futebol sul-americano. Aliás, há um ano, clubes como Man. City e o Inter mostraram interesse em adquirir-lo, sendo que o Nacional chegou mesmo a recusar propostas.

Depois de João Marques, proveniente do Estoril, chega mais um médio para os arsenalistas, que viram sair Pizzi, Ndour e, muito provavelmente, André Horta — o Olympiakos tem opção de compra de €6 M. Esta contratação também é um indicativo do perfil de jogador que Daniel Sousa pretende e no qual o SC Braga está disposto a apostar.

NACIONAL

Thiago Helguera estreou-se na equipa principal do Nacional aos 16 anos

«É um jogador de grande potencial»

→ *António Salvador elogia Thiago Helguera; quer uma equipa mais jovem para a nova época*

O presidente António Salvador já falou sobre o mais recente reforço. «É um jogador de grande potencial, muito promissor. Não foi fácil de contratar, contámos com a vontade do jogador e dos seus representantes. Pode ser uma das grandes referências do futebol português nos próximos anos. Vai acrescentar valor, independentemente da idade que tem», disse, à margem do encerramento e *Demo Day* do *Innovation Hub*, do qual clube é parceiro.

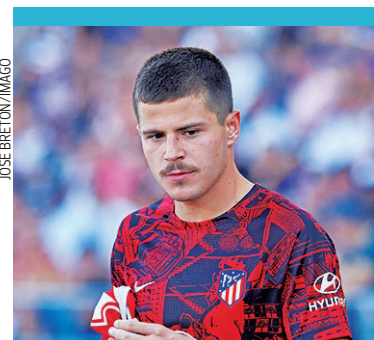
O líder dos guerreiros também admitiu que no decorrer da próxima semana podem chegar mais jogadores. «Vamos arrancar com a base já existente e com alguns jogadores que ainda vão chegar. Thiago Helguera e mais um ou dois, possivelmente, chegarão para a semana. Obviamente, o plantel não vai estar fechado no dia 21», assumiu, adiantando que o caminho passa por este perfil de jogador.

«Tivemos de fazer alguns reajustes no plantel, alguns jogadores acabaram contrato, outros tinham uma idade avançada. Temos um perfil, mas no ano passado desviámo-nos um pouco, no que diz respeito às idades. Agora temos de voltar a este perfil, ter uma equipa jovem e competitiva, com jogadores que possam acrescentar valor.»

HELENA VALENTE

Salvador entusiasmado com a contratação

FARENSE

JOSE BRETON/IMAGO

Moreno era capitão da equipa B do Atl. Madrid

Marco Moreno em definitivo

→ *Central espanhol chega do Atlético Madrid; guarda-redes brasileiro Kaique oficializado*

Marco Moreno já não foge. O Farense acertou a transferência com o Atlético Madrid e em breve o central de 23 anos será anunciado como reforço. O espanhol, que tem mais um ano de contrato com os *colchoneros*, irá assinar a título definitivo, ficando o Atlético com opção de recompra no final da temporada e com 50% de uma futura transferência. Capitão e um dos esteios da equipa B, o defesa-central tinha interessados em várias ligas europeias. Já Kaique, guarda-redes de 21 anos, foi oficializado. «Estou muito feliz por ter chegado a este histórico clube», disse o brasileiro cedido pelo Palmeiras.

J. A.

ESTORIL

ESTORIL PRAIA

Lemos tinha mais um ano de contrato

Francisco Lemos ruma ao Mafra

→ *Guarda-redes rescindiu contrato; esteve cedido ao Atlético na temporada transata*

O guarda-redes Francisco Lemos, que tinha mais um ano de contrato, chegou a acordo acordo com a Administração para rescindir o vínculo. O *keeper* de 21 anos esteve cedido ao Atlético, da Liga 3, na temporada transata e agora irá prosseguir a carreira no Mafra, emblema que milita na Liga 2 com o qual rubricará acordo válido pelas próximas quatro temporadas. A contratação será anunciada nos próximos dias. O Estoril segue assim a restruturação na baliza. O costa-riquenho Kevin Chamorro será apresentado após a Copa América, Marcelo Carné já saiu, enquanto Dani Figueira não tem a continuidade garantida.

R. B. R.

AVES SAD

Rubens Parreira é o novo presidente

➔ ***Sócio maioritário da SAD é o substituto de Henrique Sereno; Miguel Socorro é o vice-presidente***

Um dia depois do anúncio da saída de Henrique Sereno, o Aves SAD anunciou que o brasileiro Rubens Parreira, o acionista maioritário, passa a ser o novo presidente da SAD. Esta decisão deve-se à necessidade de haver uma ligação mais direta entre a sociedade e o clube. O corpo diretivo da SAD sofre ainda algumas alterações, com Miguel Socorro a passar de diretor-geral — função que exercia desde o início do projeto — a vice-presidente. Pedro Correia continua no cargo de diretor desportivo. Tiago Dias passa agora a gerir as finanças e Joaquim Jorge é o novo diretor de comunicação. J. A.

GIL VICENTE

Alianza Lima quer Jesús Castillo

➔ ***Médio pode voltar ao Peru; pouca utilização — apenas 367 minutos — aponta à saída***

O Gil Vicente foi abordado pelo Alianza Lima, do Peru, que quis saber detalhes acerca de um possível empréstimo de Jesús Castillo, uma vez que o médio internacional peruano chegou com grandes expectativas a Barcelos na última época, mas acabou por disputar uns escassos 367 minutos. O peruano de 23 anos chegou no verão passado, contratado ao Sporting Cristal (rival do Alianza Lima no principal campeonato de futebol do Peru), mas não conseguiu superar a concorrência no meio-campo defensivo e passar à frente do costa-marfinense Mory Gbane, que renovou recentemente com os minhotos. J. A.

Cristiano Bacci é o novo treinador

Italiano orientou Olhanense entre 2014 e 2016 ⊙ Foi apenas adjunto nas últimas sete épocas ⊙ Projeto apresentado por Fary agradou-lhe

por
PAULO PINTO

CARLOS VIDIGAL JR

Cristiano Bacci, 48 anos, não lidera uma equipa técnica desde que saiu do Olhanense

CRISTIANO BACCI é o novo treinador e a oficialização do italiano de 48 anos que nas últimas sete épocas foi adjunto em vários clubes, designadamente PAOK, Al-Hilal e Udinese, está iminente.

Osucessor de Jorge Simão está bastante entusiasmo com o projeto que lhe foi apresentado por Fary Faye, novo presidente da SAD axadrezada, que passa por valorizar um plantel formado por muitos jovens, mas com uma base de jogadores experientes. Cristiano Bacci sempre ambicionou um projeto como treinador principal e o Boavista abre-lhe agora a possibilidade de representar um clube histórico e lançar-se num campeonato que conhece bem, uma vez que já orientou o Olhanense entre 2014 e 2016.

O italiano tinha em mãos mais convites em carteira, nomeadamente um do Fenerbahçe, que o pretendia para adjunto de José Mourinho. Caso aceitasse o convite dos turcos, voltaria a encontrar-se com Mário Branco, diretor desportivo com quem trabalhou no PAOK e com quem esteve na iminência de reunir-se no Famalicão, em 2020/2021. No entanto, o português Ivo Vieira acabou por ser o escolhido.

Bacci não lidera uma equipa técnica desde que saiu do Olhanense. Antes dos algarvios, treinou Virtus Entella, Derthona e Caratese, todos em Itália.

No que diz respeito ao modelo de jogo que preconiza para as suas equipas, Bacci é fiel ao futebol transalpino, privilegiando o rigor defensivo, a alta intensidade e o pragmatismo. A língua não será um entrave, já que no período em que esteve em Portugal conseguiu reunir conhecimento suficiente sobre o português para ser capaz de passar a mensagem.

VITÓRIA DE GUIMARÃES

VITÓRIA SC

Marco Cruz assinou por quatro temporadas

«A decisão foi muito rápida»

➔ ***Marco Cruz nem hesitou quando recebeu o convite; contou com a ajuda de Jorge Fernandes***

Marco Cruz, o mais recente reforço do Vitória, confessou que nem hesitou quando recebeu o convite. «A decisão foi muito rápida, foi fácil. Quando soube do interesse e conheci o projeto, fiquei logo agradado e não hesitei», contou. O médio de 20 anos que terminou a ligação ao Sporting revelou ainda que contou com a ajuda de Jorge Fernandes. «Desde que lhe disse que vinha para o Vitória, foi sempre falando comigo. Disse-me como era o clube e falou-me muito bem do Vitória. Eu já admirava o clube, mas o Jorge elevou a fasquia e pôs o Vitória no lugar que merece.» L. M.

ESTRELA DA AMADORA

MIGUEL NUNES

Kialonda Gaspar somou 30 jogos esta época

Kialonda Gaspar na mira do Cagliari

➔ ***Defesa-central angolano tem vários pretendentes e o destino deve ser mesmo Itália***

Kialonda Gaspar está de saída e irá rumar a Itália, numa transferência por valores ainda por apurar. Apesar de ter sido apontado a diferentes países, caso da Alemanha e mais precisamente o Hoffenheim mais recentemente, o defesa-central angolano vai rumar a Itália. Kialonda Gaspar tem vários pretendentes na Serie A, tendo A BOLA apurado que será o Cagliari, que terminou no 16.º lugar a temporada 2023/2024, o clube em melhores condições para ganhar a corrida pelo internacional angolano de 26 anos que se destacou esta época na Liga. R. B. R.

FC FAMALICÃO

Armando Evangelista chegou em março

FAMALICÃO

Evangelista fica mais uma época

➔ ***Treinador quer continuar «a valorizar jogadores e manter o crescimento sustentável do clube»***

O Famalicão confirmou a continuidade de Armando Evangelista no comando técnico por mais um ano, depois de ter chegado em março passado para o lugar de João Pedro Sousa.

«Estou muito satisfeito por continuar no Famalicão. As duas partes demonstraram vontade em prolongar a ligação e sinto que esta renovação é o culminar de dois meses de muito trabalho e de conhecimento mútuo», disse o treinador natural de Guimarães, em declarações prestadas à comunicação do clube, que na época passada terminou no oitavo lugar.

«O que encontrei no clube transmite-me muita confiança. As condições que dispomos permitem-me ter uma boa perspetiva de que poderemos fazer um trabalho válido e ir ao encontro das ambições», destacando que «o evidente crescimento do Famalicão nas últimas temporadas enquadra-se nas ambições da equipa técnica, que terá o objetivo de continuar a contribuir para essa trajetória ascendente».

Armando Evangelista garante que vai continuar «a valorizar jogadores» e a «manter o crescimento sustentável que o clube tem conseguido nas últimas épocas».

Desde a 27.ª jornada até ao fim do campeonato, o treinador de 50 anos somou quatro vitórias (Gil Vicente, Vizela, Benfica e Chaves), dois empates (FC Porto e Portimonense) e três derrotas (Sporting, Estoril e Casa Pia), terminando a época 2023/2024 no 8.º lugar, com 42 pontos. J. A.

ÉPOCA 2023/2024

Liga 2

Santa Clara

Campeão

Promovidos à Liga

Santa Clara
Nacional
Aves SAD

Despromovidos à Liga 2

Portimonense
Vizela
Chaves

Despromovidos à Liga 3

Vilaverdense
Belenenses

Promovidos à Liga 2

Alverca
Felgueiras

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1	SANTA CLARA	34	21	10	3	48-19	73
2	Nacional	34	21	8	5	66-35	71
3	Aves SAD	34	20	4	10	50-34	64
4	Marítimo	34	18	10	6	52-29	64
5	P. Ferreira	34	14	10	10	42-35	52
6	Tondela	34	12	13	9	46-43	49
7	Torreense	34	13	9	12	40-37	48
8	Benfica B	34	12	9	13	48-48	45
9	Mafra	34	11	11	12	40-42	44
10	FC Porto B	34	12	8	14	51-51	44
11	Ac. Viseu	34	9	16	9	36-38	43
12	UD Leiria	34	11	9	14	44-40	42
13	Penafiel	34	11	6	17	31-39	39
14	Leixões	34	7	16	11	29-38	37
15	Oliveirense	34	8	10	16	37-54	34
16	Feirense	34	8	7	19	31-49	31
17	Vilaverdense	34	8	4	22	30-59	28
18	Belenenses	34	6	8	20	28-59	26

'PLAY-OFF' DA LIGA

➔ 1.ª mão

Portimonense-Aves SAD	1-2

➔ 2.ª mão

Aves SAD-Portimonense	2-1

'PLAY-OFF' DA LIGA 2

➔ 1.ª mão

Lourosa-Feirense	1-0

➔ 2.ª mão

Feirense-Lourosa	3-0

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	CLUBE	G
1	Nenê	Aves SAD	23
2	Wendel Silva	FC Porto B	18
3	Jesús Ramírez	Nacional	17
4	Bruno Almeida	Santa Clara	15
5	Gustavo Silva	Nacional	12
6	Lucas Silva	Marítimo	12
7	André Clóvis	Ac. Viseu	12
8	Bryan Róchez	UD Leiria	11
9	Roberto	Tondela	10
10	André Soares	Vilaverdense	9

«A uma vitória de algo inédito»

Nuno Dias quer acabar já hoje com as contas ⊙ Sporting persegue tetracampeonato ⊙ Zicky Té também sonha com um lugar na história

SPORTING-SC BRAGA

por
HUGO DO CARMO

O Sporting recebe hoje o SC Braga, no jogo 3 da final, e tem a oportunidade de fazer história. É que em caso de vitória sagra-se tetracampeão, algo inédito no futsal português.

Depois das vitórias por 8-4, no Pavilhão João Rocha, e 2-0, em Braga, o treinador Nuno Dias quer fazer já a festa, até porque o jogo é em casa. «Estamos a uma vitória de conquistar algo inédito e é com esse pensamento que nos estamos a preparar. O SC Braga tem feito bons jogos e está nesta final com todo o mérito. O único pensamento que temos é ganhar porque estamos com uma vantagem de 2-0, mas sabemos que temos de ganhar três jogos para sermos campeões. 2-0 não chega, o que chega é 3-0, 3-1 ou 3-2. Temos de ganhar três jogos e espero que seja já amanhã [hoje] que consigamos junto dos nossos adeptos fazer essa festa e alcançar algo que nunca ninguém alcançou», começou por dizer o treinador dos leões, que não escondeu alguma ansiedade. «Estamos todos ansiosos, não só os jogadores. Eu também estou e não jogo, até os adeptos. É um grande jogo, muito importante para nós, não há como desvalorizá-lo. Não é só mais um jogo, é o jogo que poderá dar algo que nunca ninguém alcançou, algo que é inédito, algo que é um recorde, algo que perseguimos e que nos permitirá ficar na história, caso aconteça.»

O pivot Zicky Té também já sonha com o tetra. «Estamos desde o início de época a falar disso. Ainda não estamos a encontrar palavras para caracterizar o que podemos vir a sentir, porque é um feito que vai ficar na história do futsal.»

SÉRGIO MIGUEL SANTOS

Nuno Dias está privado de Pany Varela, que foi expulso em Braga por acumulação de amarelos

LIGA PLACARD

➔ 'Play-off' ➔ Final

JOGO	DATA/RESULTADO
Sporting-SC Braga	8-4
SC Braga-Sporting	0-2
Sporting- SC Braga	Hoje, às 20.30 h
SC Braga-Sporting*	19/06, às 21.30 h
Sporting- SC Braga*	23/06, às 17 h

* Se necessário

«É um jogo de tudo ou nada»

➔ ***Joel Rocha sabe que para o SC Braga é ganhar ou... ganhar; Robinho promete luta até ao fim***

Só uma vitória permite ao SC Braga continuar a sonhar com a conquista do título e o treinador Joel Rocha foi o primeiro a admiti-lo . «É um jogo de tudo ou tudo, de ganhar ou ganhar e esse é o nosso estado de espírito e a nossa mentalidade», disse aos meios de comunicação do clube, concluindo o raciocínio: «Temos de continuar a insistir e a persistir para conseguir a primeira vitória. Vamos procurar ser a equipa que temos sido durante toda a época e durante mais minutos.»

PEDRO BENAVENTE

O treinador do SC Braga, Joel Rocha

Também o ala Robinho abordou a partida. «Será um grande jogo. Sabemos do grau de dificuldade e que não podemos errar mais», disse o experiente internacional russo nascido no Brasil há 41 anos. Apesar da desvantagem nesta final do *play-off*, Robinho não atira a toalha ao chão e promete reagir. Ou seja, uma resposta digna de... guerreiros. «A equipa é muito forte psicologicamente e isso foi demonstrado durante a época. O nosso poder de superação é muito alto e connosco não existe tempo para dias maus. Lutamos por tudo, em todos os momentos e neste jogo não será diferente. A expectativa é de jogo difícil, mas vamos dar tudo e vamos à procura da vitória.»

PORTIMONENSE

REMO

Vinícius Kanu está no Remo desde 2022

Vinícius Kanu garantido

➔ ***Avançado brasileiro chega do Remo, da Série C; contratação não acarreta custos***

Vinícius Kanu está muito próximo de ser anunciado como reforço do Portimonense. Tal acontecerá quando o avançado de 21 anos efetuar os exames médicos e assinar contrato, dado que entre o Remo e o clube algarvio o acordo está selado. A contratação do brasileiro não acarreta custos para o Portimonense, com o emblema de Belém do Pará a ficar com 30 por cento de uma futura transferência. Kanu está no Remo — que disputa a Série C do Brasil — desde 2022 e vai ter assim a primeira oportunidade de mostrar o seu valor no futebol europeu. J. A.

FUTEBOL FEMININO

SPORTING CP

Ana Filipa Ribeiro tem 18 anos

Ana Filipa Ribeiro reforça Sporting

➔ ***Lateral-esquerda chega do SC Braga; internacional jovem assina contrato válido até 2027***

Ana Filipa Ribeiro é reforço do Sporting. A lateral-esquerda de 18 anos, que jogava no SC Braga, é assim a segunda cara nova para 2024/2025, depois de Catriona Sheppard, guarda-redes norte-americana que alinhava no Clube Albergaria. «Estou muito grata pela confiança que o Sporting depositou em mim. É um clube com excelentes condições e que aposta muito no futebol feminino, bem como nas jogadoras jovens», disse Ana Filipa Ribeiro, que se estreou pela equipa principal do SC Braga em 2021/2022, com apenas 15 anos, e tem sido presença assídua nas seleções jovens. A defesa assinou até 2027.

Abel derrota Pacheco e Petit volta a perder

Palmeiras bate Vasco, que defrontou favoritos do Brasileirão em sequência ⊙ No Mineirão, Cuiabá em crescimento jogou de igual para igual com o Cruzeiro, mas não chegou para pontuar

BRASIL

por
JOÃO ALMEIDA MOREIRA
correspondente de A BOLA no Brasil

SÃO PAULO — Em duelo de treinadores portugueses, Abel Ferreira levou a melhor sobre Álvaro Pacheco no triunfo por 2-0 do Palmeiras, que luta pelos lugares de cima da tabela, e o Vasco da Gama, que luta para fugir dos de baixo. Piquerez e Rony marcaram os golos, mas a figura da partida foi o *teenager* Estevão, autor das duas assistências em belos *slaloms*. Com a vitória, o verdão sobe para sexto e o Vascão fica em 14º.

«Há muito que não tínhamos uma intensidade tão grande nos 25 minutos iniciais, houve dinâmica, houve qualidade e fomos agressivos», disse Abel, após a partida. «Nesta equipa, quando falta técnica, vai na transpiração, entretanto, não posso negar que o vento está forte, queremos ir naquele sentido e temos que ajustar as velas», continuou o treinador, que falou ainda de saídas e de cobiça.

«Já fizemos muito dinheiro e muitas vendas, agora chega. Posso partilhar com vocês que na Europa e até em Portugal há dirigentes a ligar

ADRIANA SPACA/IMAGO

Vasco da Gama já mostra mais qualidade, mas o Palmeiras foi demasiado forte

para saber dos nossos jogadores, mas não podemos mais. Vieram pelo Murilo e não posso deixar sair, pelo Veiga, Rony, Zé Rafael, Piquerez, pelo *Flaco* López, mas não posso deixar sair», disse. O Palmeiras já negociou Endrick para o Real Madrid, Estevão para o Chelsea e Luís Guilherme para o West Ham.

Do lado vascaíno, Álvaro Pacheco sabe que o calendário não favoreceu a sua chegada —jogos no Maracanã com o Flamengo e no Allianz com o Palmeiras, talvez os dois principais favoritos ao título. «Encontrámos dois adversários que estão com uma dinâmica muito forte, que vão lutar para ser campeões, mas o Vasco teve um crescimento em coragem», disse. «Disputámos com o Palmeiras num nível forte, mesmo perdendo, nunca deixamos desligar-nos do jogo».

«O crescimento tem que ser de forma sustentada. Estamos tristes pelo resultado. Mas em relação àquilo que foi o jogo com o Flamengo, a equipa foi mais consistente, conseguimos estar mais ligados, senti a tristeza no balneário mas disse aos jogadores que vi uma equipa completamente diferente, vamos analisar o que temos que melhorar, mas o próximo jogo é na nossa casa *[com o Cruzeiro, amanhã às 22.30]*, naquele ambiente fantástico».

A melhorar mas ainda numa posição difícil está o Cuiabá, de Petit, derrotado na casa do Cruzeiro por 2-1, golos do ex-leão Matheus Pereira e Rafa Silva, para a raposa, e de Pitta, para o dourado, num jogo em que esteve perto de pontuar. «Em estatísticas tivemos mais situações de golo, foi um jogo bem conseguido na nossa parte, o Cruzeiro é muito forte, tem jogadores de qualidade, jogou em casa, mas mostramos que estamos a crescer, a evoluir, depois são os pormenores que fazem a diferença».

ALEMANHA

Hummels deixa Dortmund

→ ***Defesa-central chegou ao clube em 2008 e diz que continuará a ir ao estádio***

O Dortmund revelou ontem a saída do central Mats Hummels, de 35 anos, que representou o clube durante 13 anos, tendo terminado agora contrato. O jogador deixou uma mensagem: «Caros adeptos, a minha passagem pelo clube preto e amarelo está a chegar ao fim após mais de 13 anos. Foi uma grande honra e um enorme prazer para mim ter jogado aqui. Este clube e os adeptos são algo

NICOLÒ CAMPO/IMAGO

Mats Hummels sai após 13 anos

de muito especial e estarei a torcer à distância e, espero, no estádio de vez em quando.»

INGLATERRA

50 milhões para centro de treinos

→ ***Carrington tem recebido críticas de várias figuras do clube, entre elas Cristiano Ronaldo***

O Manchester United anunciou ontem que irá começar a renovar o centro de treinos, em Carrington. Segundo o clube, mais de 50 milhões de euros serão investidos e as primeiras obras serão «nas áreas de ginásio, médica, nutrição e recuperação, com ênfase na criação de mais espaço para colaboração e inovação entre os jogadores e a equipa.»

A formação de Manchester mudou-se para Carrington em 2000 e nos últimos tempos, várias figuras do clube têm criticado as condições do sítio, entre as quais Cristiano Ronaldo.

Foi numa entrevista a Piers Morgan, em 2022, que marcou o divórcio com o clube: «Nada muda. Não só o jacuzzi, a piscina, até o ginásio. Até alguns pontos de tecnologia, a cozinha, os chefes — que eu aprecio, pessoas adoráveis. Eles pararam no tempo, o que me surpreendeu muito.»

BREVES

ALEMANHA

Sahin sucede a Terzic como treinador do Dortmund

Nuri Sahin foi oficializado ontem como novo treinador do Borussia Dortmund. O antigo futebolista, que era adjunto de Edin Terzic, assinou até 2027. Esta será a segunda experiência de Sahin como treinador principal, depois de ter orientado o Antalyaspor, da Turquia. Como jogador, Sahin foi formado no emblema de Dortmund e realizou 274 jogos pela equipa principal dos alemães, tendo estado presente na última Bundesliga conquistada pelo clube, em 2011.

INGLATERRA

Chadi Riad troca Barcelona pelo Crystal Palace

O Crystal Palace oficializou ontem a contratação de Chadi Riad, médio marroquino de 20 anos, que pertencia aos quadros do Barcelona. A transferência do internacional por Marrocos custou 15 milhões de euros aos cofres dos *eagles* e o contrato é válido até 2029.

Ten Hag quer De Ligt no Manchester United

Matthijs de Ligt é um dos jogadores que o Bayern Munique entende que é transferível e o destino pode muito bem ser o Manchester United. O treinador Erik ten Hag já orientou o internacional neerlandês, que está no Euro 2024, no Ajax e vê-o como solução ideal para o eixo da defesa.

ARGENTINA

Medel troca Vasco da Gama pelo Boca Juniors

Depois de ter rescindido com o Vasco da Gama, treinado pelo português Álvaro Pacheco, Gary Medel foi oficializado como reforço do Boca Juniors. O internacional chileno depede-se do clube brasileiro, após 32 jogos realizados, e regressa ao clube xeneize depois já ter representado os argentinos entre 2009 e 2010.

BRASIL

No Maracanã, Neymar abre a porta ao Flamengo

De férias no Brasil, Neymar esteve no Maracanã para ver a vitória do Flamengo por 2 -1 sobre o Grêmio e à FlaTV abriu a porta a jogar no gigante do Rio: «Sempre disse que quero jogar no Flamengo, que é a segunda equipa no meu coração, porque a primeira é o Santos. Com todo o respeito à equipa que me criou e do qual sou fã desde pequeno, tenho um carinho muito grande pelo Flamengo e é óbvio que seria um prazer enorme se um dia eu pudesse jogar aqui. Ainda tenho contrato com o Al Hilal, ainda estou por lá, mas não sei. O futuro ninguém sabe.»

Ouro para Bebiano e Santos

Dupla portuguesa sagrou-se campeã da Europa em K2 200 metros • Iago «não podia estar mais satisfeito» com medalha • Fernando Pimenta conquista medalha de prata em K1 500

CANOAGEM

por
JOÃO PEDRO SANTOS

PORTUGAL arrecadou, ontem, duas medalhas no segundo dia do Europeus de canoagem, prova que se realiza em Szeged, na Hungria, entre 13 e 16 de junho. Fernando Pimenta entrou em ação, mas o grande destaque deu-se na última regata do dia, quando Iago Bebiano e Kevin Santos se tornaram campeões da Europa em K2 200 metros.

A dupla portuguesa, que partiu da pista 5, não teve o melhor arranque da prova, uma vez que os ucranianos, na terceira, entraram muito fortes, contudo estes foram perdendo rapidamente o ímpeto e, assim, os canoístas lusos agarraram a liderança cedo e conquistaram o ouro, ao terminar a competição em 31,580 segundos, batendo os polacos Jakub Stepun e Przemyslaw (+0,317 s), em 2.º) e os húngaros Levente Kuruckz e Mark Opavszky (+0,433 s). «Não podia estar mais satisfeito com o pódio», começou por dizer Bebiano à Lusa, sendo que esta é a estreia do português de 23 anos no Campeonato da Europa sénior. «Acordámos às 5.30 horas para preparar a meia-final de K4 500, em que falhámos a final por um lugar. Um momento triste, mas tivemos de manter a cabeça fria e focarmo-nos nesta prova. Não podia ter sido melhor resultado, não posso estar mais satisfeito», reforçou, recordando o quarto lugar atingido em K4 500, no arranque do dia, ao lado de Pedro Casinha, Gustavo Gonçalves e Kevin Santos, falhando uma das três primeiras posições que dariam acesso à final.

Por outro lado, Kevin Santos, sagrou-se campeão da Europa pelo terceiro ano consecutivo, em diferentes categorias, depois dos triunfos em K1 200, em 2022, e em K2 200 mistos, com Teresa Portela. «É fruto do trabalho de trabalho árduo, disciplina, entrega e de toda a equipa. Não vale a pena fazer meia época a 'top', como malucos, se depois falharmos e não formos consistentes», desabafou, também à Lusa, antes de assumir que o resultado serve de «motivação para o futuro», já de olho nos Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.

EPA/TAMAS KOVACS

Lusos conquistaram primeira medalha de ouro para Portugal nos Europeus, na Hungria

PRATA PARA FERNANDO PIMENTA

Fernando Pimenta foi o primeiro português do dia a subir ao pódio, depois de conquistar medalha de prata na prova de K1 500 metros. O limiano percorreu a distância em 1.38,222 minutos, a 1,260 segundos atrás do húngaro Ádam Varga (1.36,962m), sendo que o austríaco Timon Maurer ficou a 1,403 do vencedor, subindo ao degrau mais baixo do pódio.

Apesar da prata, Fernando Pimenta não se revelou totalmente satisfeito. «A primeira medalha já cá está. Não é a minha especialidade, mas tenho obtido bons resultados nesta distância, fruto do trabalho com o meu treinador (Hélio Lucas). Estou satisfeito, mas não 100% contente como contava», frisou à Lusa. «Queria estar a lutar pelo título, sabia que tinha potencial e fiz o que o treinador me mandou. A meio da prova senti algum desconforto e depois, na parte final, ainda reduzi bastante a diferença, mas já não foi suficiente», lamentou.

Esta foi a 143.ª medalha do canoísta em grandes eventos internacionais, número que poderá aumentar amanhã, visto que ainda vai competir na final de K1 1000, categoria olímpica, e na de K1 5000.

EUROPEUS DE CANOAGEM

→ resultados dos portugueses	
K4 500 semifinal 1 – Iago Bebiano, Pedro Casinha, Gustavo Gonçalves e Kevin Santos:	4.º
K2 500 semifinal 2 – Gustavo Gonçalves/Pedro Casinha:	2.º
K1 500 Final – Fernando Pimenta:	2.º
K2 200 Final – Iago Bebiano/Kevin Santos:	1.º
→ programa para hoje	
K2 500 Final – Gustavo Gonçalves/ /Pedro Casinha	10.17 h
KL1 200 Final – Alex Santos	11.01 h
K1 200 Final – Pedro Casinha	15.58 h

TÉNIS

Rocha nas 'meias' em Bratislava

→ ***Número 3 português atingiu pela segunda vez na época a semifinal de uma prova Challenger***

Após conseguir, anteontem, a melhor vitória da carreira em termos de *ranking*, Henrique Rocha (199.º ATP) voltou a ganhar no Challenger de Bratislava e está na meia-final. A defrontar o eslovaco Norbert Gombos (557.º), que recebeu convite direto para o quadro principal da competição, o portuense mostrou-se intratável e derrotou o oponente, por 2-0, com parciais de 6/3 e 6/1, num duelo que durou uma hora e 44 minutos. Com este triunfo, o jogador luso de 20 anos segue, pela segunda vez na temporada, para a semifinal de um torneio desta categoria, depois de o ter feito em Múrcia, onde conquistou o título. Por um lugar na final, Henrique Rocha vai defrontar outro eslovaco, Jozef Kovalik (119.º).

VOLEIBOL DE PRAIA

Taça das Nações: lusos nos quartos

→ ***Duplas portuguesas Pedrosa/Campos e Sousa/Sousa defrontam congéneres norueguesas***

As duplas portuguesas de voleibol de praia João Pedrosa/Hugo Campos e Gonçalo Sousa/Tomás Sousa vão defrontar congéneres norueguesas nos quartos de final da fase final da Taça das Nações, competição que decorre em Jurmala, na Letónia, e garante aos vencedores a qualificação para os Jogos Olímpicos Paris-2024. Se atingir as meias-finais, Portugal irá enfrentar o vencedor da eliminatória entre o 1.º classificado da Pool D (eventualmente a Letónia) e o 2.º da Pool B (Alemanha).

BASQUETEBOL

Seleção em estágio sem Neemias

→ ***Mário Gomes vai contar com 13 jogadores que vão preparar qualificação para Eurobasket 2025***

A Federação Portuguesa de Basquetebol anunciou, ontem, os 13 jogadores que vão ingressar no estágio de preparação para a qualificação do Eurobasket 2025, que se realiza apenas em novembro, e cuja lista não conta com Neemias Queeta, que se pode sagrar campeão da NBA ao serviço dos Boston Celtics. Contudo, entre 18 de junho e 19 de julho, a Seleção Nacional vai-se concentrar no Luso, sabendo que vai disputar o II Torneio Internacional de Guimarães. A competição vai decorrer, entre 12 e 14 de julho, no Pavilhão Unidade Vimaranense, em Guimarães, contando ainda com a presença das seleções da Alemanha e da Grã-Bretanha.

Desta forma, Mário Gomes vai orientar André Cruz (Sporting), Anthony da Silva (Besançon, França), Cândido Sá (Portimonense), Daniel Relvão e Diogo Gameiro (Benfica), Francisco Amarante (Alimerka Oviedo, Espanha), Gonçalo Delgado (CD Póvoa), Miguel Queiroz, Ricardo Monteiro e Nuno Sá (FC Porto), Rafael Santos e Vladyslav Voytso (Grupo Alega Cantabria, Espanha) e Travante Williams (Baxi Manresa, Espanha). J. P. S.

FÓRMULA 1

FIA abre caminho a Kimi Antonelli

→ ***Alteração de regulamentos permite ao piloto apoiado pela Mercedes sonhar com estreia na F1***

A Federação Internacional do Automóvel (FIA), organismo que regula a Fórmula 1, vai permitir que, apesar da idade mínima para ter a Super Licença - documento que permite competir na disciplina - ser de 18 anos, alguns pilotos de 17 possam fazer a estreia se demonstrarem «capacidades excecionais e maturidade em monolugares».

Esta alteração inclui a presença nas sessões de treino dos Grande Prémio e isso pode interessar a Mercedes, uma vez que o construtor alemão estuda a possibilidade de Kimi Antonelli, italiano de 17 anos apoiado pela equipa, poder a vir a substituir Lewis Hamilton, em 2025. Com esta mudança o transalpino pode fazer a estreia mais cedo do que o esperado, sem precisar de cumprir os 18 anos (a 25 de agosto). Antonelli está atualmente a fazer a primeira época na Fórmula 2, ao serviço da Prema e, ao fim de cinco corridas, tem como melhor resultado o 4.º lugar em Melbourne, ocupando o 6.º posto no Mundial. Porém, conta com títulos na Fórmula 4 italiana, assim como no campeonato europeu, em 2022 e 2023, também com a equipa que agora representa. J. P. S.

VOLEIBOL

FC Porto anuncia sete saídas

→ ***Equipa feminina campeã nacional de voleibol em processo de reestruturação***

Beatriz Moreira, Maria Reis Lopes, Aline Delsin, Kim Robitaille, Kyra Holt, Lauren Matthews e Taylor Sandbothe estão de saída do FC Porto. Os azuis e brancos, campeões nacionais femininos da modalidade, já tinham oficializado as renovações de Ana Rui Monteiro, Bruna Guedes e Eliana Durão, da norte-americana Lauren Page e das brasileiras Janaina Vieira e Victória Alves. As portisas sagraram-se campeãs ao vencer a equipa do PV2014 Colégio Efanor na final, por 3-2.

João Almeida imparável

Português não se deteve perante o companheiro de equipa, camisola amarela, e deixou-o para trás para vencer a etapa • Reduziu para 27 segundos a desvantagem para Yates na geral

por
RICARDO JORGE COSTA

JOÃO ALMEIDA já tinha dado indicações de boa forma nas primeiras etapas montanhosas da Volta à Suíça. Na quinta-feira, destroçou o pelotão para lançar o ataque vencedor do seu companheiro de equipa na UAE Emirates, Adam Yates, que conquistara a liderança da corrida na véspera, e apesar desse acrescido desgaste ainda concluiu a etapa na segunda posição, próximo do britânico. A condição física de excelência de Almeida confirmou-se ontem com a sua vitória na sexta etapa, encurtada para apenas 42,5 quilómetros, devido a acumulação de neve num cume alpino a quase 2500 metros de altitude.

O percurso entre Ullrichen e Blatten não teve mais do que 37 km iniciais em ligeiro declive e os seis últimos em subida íngreme (8,7% de inclinação média), com o topo a coincidir com a meta. A cerca de meio dessa ascensão, Adam Yates atacou, destacando-se algumas dezenas metros de um trio constituído por João Almeida, segundo da geral, Egan Bernal (Ineos Grenadiers), terceiro, e Mattias Skjelmose (Lidl-Trek). O corredor português acelerou então, deixando para trás o colombiano e o dinamarquês, e rapidamente alcançou o companheiro de equipa, detentor da camisola amarela, com quem se revezou nos últimos 1,5 km, até se impor ao britânico nos últimos 300 metros para conquistar a vitória com quatro segundos de vantagem. O terceiro classificado, Skjelmose, chegou 9 segundos depois de Almeida e Bernal (4.º) 15 segundos.

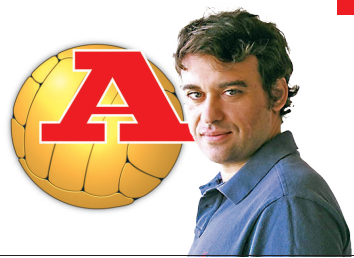
IMAGO

Almeida venceu a 6.ª etapa da Volta à Suíça com 4 segundos de avanço sobre Adam Yates

«O Adam [Yates] atacou ainda longe da meta, ganhou algum avanço. Fiquei com o Bernal e Skjelmose, e depois arranquei também. Senti-me bem e pude apanhá-lo [Yates], e conseguimos manter a distância para os adversários. Estou satisfeito pela vitória», declarou João Almeida, cujo primeiro triunfo esta temporada tornou-o quarto corredor português a vencer uma etapa da Volta à Suíça, depois de Joaquim Agostinho (1972), Acácio da Silva (1985) e Rui Costa (2010).

Na classificação geral, com mais 4 segundos de bonificação pela vitória, o corredor de A-dos Francos reduz para 27 segundos a desvantagem, na segunda posição, para o líder Adam Yates, quando faltam duas etapas para terminar a Volta à Suíça, uma de montanha, hoje, e um contrarrelógio de 15 km amanhã. «Claro que gosto de vencer, sempre! Mas também respeito a equipa, os meus companheiros», frisou o português. «Não estou muito preocupado sobre quem ganhe, desde que seja alguém da nossa equipa. Creio que, quem quer que vença a Volta, ficaremos satisfeitos pelo sucesso do outro. Respeitamo-nos e trabalhamos em conjunto. Faltam dois dias e esperamos conseguir», conclui João Almeida, que teve, no final da etapa, a família para o felicitar por mais um êxito no WorldTour, o escalão mais alto do ciclismo mundial.

Hoje, a 7.ª etapa terá 118,2 km e inclui quatro contagens de montanha, a última, de primeira categoria (8 km a 7,7%), coincidente com a meta.

jamoreira@abola.pt

por
JOÃO ALMEIDA MOREIRA*

JAM sessions

A crise na República Popular do Corinthians

Mesmo em falência económica e não só, timão tem na sua essência tudo para voltar à ribalta

PELO futebol, percebe-se a história socioeconómica de um país. Em Portugal, por exemplo, é no norte que está o maior número de clubes da Liga, sinal da relativa força industrial da região por oposição ao sul desertificado.

Da zona de Setúbal, que antes do 25 de Abril fornecia três ou quatro clubes à primeira divisão, com a falência da CUF e afins, hoje não sobra nada.

Lisboa hospeda os dois grandes mais comentados porque o país ainda se confunde com a capital no espaço mediático.

E o clube mais rico e poderoso de todos, aquele que tem mais poder negocial, mais patrocínios, mais direitos de TV e mais jogadores caros é, afinal, o mesmo que se intitula clube do povo, o que significará que, apesar de algumas desigualdades, em Portugal o povo é quem mais ordena.

No Brasil, os clubes das duas principais cidades brasileiras também as refletem. Em São Paulo, cidade onde perto de 75% dos habitantes são descendentes de italianos há o Palmeiras, ex-Palestra Itália; no Rio de Janeiro, cidade que a colónia lusa adotou como sua, vive o Vasco da Gama, cujos primeiros acordes do hino imitam *A Portuguesa* e cuja alcunha dos adeptos é *bacalhau*.

O São Paulo, maioritário nos bairros chiques da maior cidade do país, é a representação da elite endinheirada. Essa mesma elite que, na versão carioca, prefere outro tricolor, o Fluminense, clube do coração de intelectuais como Nelson Rodrigues, Jô Soares, Millôr Fernandes ou Chico Buarque.

IMAGO

António Oliveira orienta um Corinthians que está em crise

Depois há o Santos, de São Paulo, e o Botafogo, do Rio, os clubes dos que vibraram com Pelé e Garrincha, dois fidalgos que vivem de recordações de um Brasil a preto e branco como as cores de ambos.

Há, pois, referências à imigração, ao patamar social e até a outras eras. Mas e o resto? O resto são o Flamengo carioca (cerca de 40 milhões de adeptos) e o Corinthians paulista (cerca de 30 milhões). E o que eles, mengão e timão, representam? Nada. E por isso quase tudo. Como não são nem ricos, nem italianos, nem velhos, nem intelectuais, nem portugueses, podem ser todas as coisas ao mesmo tempo — podem ser, em suma, *brasileiros*.

O primeiro vive, agora, uma era de ouro — duas Libertadores, fora o resto — e o segundo viveu-a na década passada — uma Libertadores e o último Mundial ganho sobre os europeus, fora o resto – porque nos governos de Lula da Silva (os primeiros, não este, sem chama) cerca de 40 milhões de cidadãos passaram da miséria à classe média. E o povo, vendo-se com TV em casa, a contar para as audiências, e uns trocos no bolso, para bilhetes e *merchandising*, passou a ordenar qualquer coisinha.

O timão, clube do coração do presidente do Brasil treinado pelo português António Oliveira, entretanto, mergulhou numa profunda crise política, financeira, moral. Mas tem as bases para voltar à ribalta.

*correspondente de A BOLA no Brasil

nfeiteirona@abola.pt

por
NÉLSON FEITEIRONA*

A bola é redonda

Rui Costa sobe ao palco

Líder do Benfica enfrenta a sua primeira grande crise diretiva mas tem excelente oportunidade

O mundo dos benfiquistas foi abanado com força na passada quinta-feira. Um terramoto com a globalidade das consequências ainda por apurar na sequência da demissão de Luís Mendes, vice-presidente e administrador da SAD, braço direito do presidente Rui Costa, o homem de confiança do líder dos encarnados, o responsável pela pasta das finanças, na prática a pessoa que tinha a responsabilidade de implementar o modelo e gerir o edifício da SAD, seguindo, é preciso não o esquecer, as diretrizes de quem verdadeiramente manda em tudo: Rui Costa. Não é coisa pouca. E há ainda o risco, grande, do terramoto poder ter réplicas, com outras demissões ou afastamentos em outros departamentos da SAD/clube.

As causas por detrás desta decisão de Luís Mendes terão sido várias, desde opiniões e personalidades divergentes que ao longo dos meses foram criando um fosso entre Luís Mendes e alguns vice-presidentes, até, mais grave, diferentes formas de entender qual deverá ser o caminho a seguir pelo Benfica de forma estrutural. Um caminho que cabe principalmente a Rui Costa apontar; e talvez ele não o tenha feito ainda de forma suficientemente determinada.

GRAFISLAB

Rui Costa enfrenta hoje os sócios

Mas independentemente dos argumentos de Luís Mendes para se demitir, eles não serão certamente de hoje e o que causa desconfiança é o *timing* escolhido pelo vice e administrador para saltar fora do barco. Saiu em vésperas (realizam-se este sábado) de duas assembleias gerais do clube — uma para debater a metodologia a seguir no dossier da revisão dos estatutos e uma outra para aprovar o orçamento para 2024/2025 —, com o planeamento da nova temporada desportiva em cima da mesa e a herança do fracasso da última para mitigar. Unindo os pontos, parece haver aqui algo de estratégico de forma a amplificar os efeitos da decisão e efetivamente reduziram a pó a serenidade no Benfica.

Nesta altura, dificilmente existirá uma saída airosa para a situação e e a responsabilidade do próximo passo é toda de Rui Costa. O presidente das águias enfrenta aqui a primeira grande crise diretiva desde que assumiu o cargo, mas ao mesmo tempo tem, neste momento delicado e complexo, uma excelente oportunidade de se afirmar e consolidar a sua liderança. Vai contratar uma pessoa externa ao clube para o lugar de Luís Mendes, o que parece sensato, e deverá ter a coragem de fazer tudo aquilo que realmente quer e entende que deve fazer. Escolher as pessoas certas para ter ao lado, saber ouvir, mas saber sobretudo decidir. Porque não tenhamos dúvidas: a saída de Luís Mendes coloca em causa o equilíbrio do edifício Benfica, mas colocou os holofotes da atenção mediática dos sócios e adeptos em Rui Costa. A resposta que dará começa hoje, olhos nos olhos em assembleia geral do clube.

*jornalista

vserpa@abola.pt

por
VÍTOR SERPA

Porque hoje é sábado

Muito mais do que futebol

Um país pequeno e periférico, como Portugal, não pode deixar de sentir na dimensão mundial da sua Seleção orgulho

O futebol não é um jogo, é um mistério. O sucesso no futebol dá para ter estatuto na rua, no bairro ou no país. E até dá para ter estatuto no mundo. Um fenómeno política e socialmente perigoso, porque tanto pode diabolizar um Estado de direito democraticamente saudável, como normalizar a imagem da pior das ditaduras, como aconteceu com a Argentina, no Mundial de 78, quando a euforia popular abafou o choro das mães da Praça de Maio.

Um país grande e poderoso, socialmente maduro e estável, economicamente bem sucedido, é menos vulnerável aos efeitos, bons ou maus, do futebol. Mas um país pequeno, apenas remediado e periférico, como é Portugal, não pode deixar de sentir a enorme influência do reconhecimento de uma dimensão mundial da sua seleção de futebol e de sentir nisso um verdadeiro orgulho patriótico. Racionalmente, poderá parecer um exagero injustificável, mas acontece que o homem não vive sem emoções e sentimentos. O neurocientista António Damásio é um dos maiores investigadores mundiais sobre as complexas questões da mente e do corpo que a suporta e diz-nos, por exemplo, que o sentimento da alegria é essencial para nos dar «o incentivo para fazermos o que precisamos para prosperar». Por isso, quando o povo sai à rua para celebrar, em alegria, a sua seleção nacional de futebol, esse sentimento coletivo resulta em mais autoestima, em mais confiança, em mais esperança, em mais consciência positiva e, assim, em mais condições para prosperar.

Não é coisa pouca. E se juntarmos a força motora da economia encontraremos ainda mais facilmente uma base científica para demonstrarmos que um Campeonato da Europa, ou Campeonato do Mundo, é muito mais do que um torneio de futebol.

É por isso que a Seleção partiu de Portugal rodeada por um povo entusiástico e vibrante e chegou à Alemanha recebida por milhares e milhares de portugueses, de todas as idades, e que encontram na Seleção uma referência identitária do seu país e um sentimento de pertença a um povo uno, que pelas vicissitudes da vida se estende pelos cinco cantos do mundo.

MIGUEL A. LOPES/LUSA

Emigrantes apoiam a Seleção na Alemanha

Na Alemanha, Portugal também jogará em casa. Como jogou em França, no Euro-2016 de boa memória, e como há dezoito anos jogou no Mundial que a Alemanha realizou para ajudar a consolidar a grande unidade germânica da pós-queda do muro de Berlim.

É talvez ainda mais apaixonado este público português que vive em terras estrangeiras. Daí, até mais exigente, porque quer mostrar, com vaidade, o seu Portugal ao mundo.

Julgo que esta Seleção de jogadores, técnicos, dirigentes tem sentido de responsabilidade e sabe que um Portugal muito além das dez milhões de almas, que vivem no cantinho ibérico, tem os olhos e as esperanças postas no grupo que os representa.

Não deixa, porém, de se tratar de futebol e da sua reconhecida imprevisibilidade. Portugal está entre as melhores seleções da Europa e do Mundo, mas nada nem ninguém pode garantir uma vitória retumbante. Em França, há oito anos, não éramos os melhores e ganhámos; agora, na Alemanha, somos apenas candidatos, mas ser, de novo, campeão da Europa pode ser um sonho, uma esperança, mas, nunca, uma exigência.

Há um objetivo expectável: chegar à meia-final e apresentar, ao longo do torneio, um futebol digno dos nossos fantásticos intérpretes. Ir além, faz parte do sonho maior, mas, ao mais alto nível, o sucesso e o insucesso também dependem de fatores imponderáveis, que vão desde o alinhamento do calendário até ao alinhamento dos astros que decidem a sorte ao jogo.

DENTRO DA ÁREA

Pedras e cardos pelo caminho

FC PORTO. Cada dia que passa é uma agonia. André Villas-Boas não tem para onde se virar e ver um campo de flores. Por todo o lado, apenas cardos e pedras, que obrigam a uma atitude de coragem e resiliência. Não se pode dizer que seja uma total surpresa, mas tudo indica que a dimensão do descalabro financeiro deixado pela anterior administração portista seja superior à que aparecia no pior dos cenários. Vai levar tempo a encontrar a estrada do futuro e não se sabe, ainda, como será afetado todo o universo desportivo do clube.

ESTELA SILVA/LUSA

FORA DA ÁREA

Rir de Deus não é sacrilégio

O Papa recebeu, no Vaticano, humoristas de todo o mundo e descansou, até, mesmo, os mais atrevidos: «Podemos rir de Deus. Não é um sacrilégio.» Francisco continua, assim, a sua incansável marcha pela modernização da Igreja e, desta vez, escolheu o humor como uma saudável, quiçá até superior, atitude dos Homens. A questão será: então se podemos rir de Deus, podemos troçar de tudo? Acho que é como na liberdade de expressão. Tudo, mesmo tudo, é um excesso perigoso. Tem sempre de haver um tempero de inteligência.

VATICAN NEWS

Humor ardente

por
LUÍS AFONSO

Sábado
15 junho
2024

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
– MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo por LUÍS AFONSO

ESTRELA DA AMADORA

«Estrela a uma só voz»

Presidente da SAD, Paulo Lopo deseja também assumir o comando do clube • Quer personificar uma liderança unificada entre estruturas

por RAFAEL BATISTA REIS

ENQUANTO a SAD do Estrela da Amadora está apostada em dotar o plantel principal de armas para disputar a Liga de 2024/2025, o clube atravessa período de transição diretiva e terá um ato eleitoral marcado para o dia 6 do próximo mês, isto algumas semanas depois de a Direção cessante do clube ter sido demitida em Assembleia Geral por falta de quórum no seu Conselho Fiscal.

O nome que se segue para assumir o cargo é, de resto, bem conhecida: atual presidente da SAD estrelista, Paulo Lopo coloca-se, até ver, como candidato único para presidir à Direção do clube, o que lhe permitiria acumular os dois cargos.

Uma pretensão que, em conversa com a A BOLA, justifica com a opção de promover «um Estrela a uma só voz» e sem cortes radicais com o passado recente. «Mantemos na estrutura desta candidatura uma parte da Direção anterior a esta, as pessoas que têm mais valor e que estão identificadas com este processo de crescimento do Estrela», anuncia.

«É fundamental que estas pessoas se mantenham», advoga o presidente da estrutura profissional do Estrela da Amadora, que recorda que as equipas de formação dos tricolores e ainda a equipa B, todas elas sob a alçada da SAD, atingiram a subida de escalão, e que por esse motivo há que dar continuidade a um filtro no que diz respeito às forças dirigentes e responsáveis que trabalham no clube. «É este o patamar e o caminho», reforça.

ROBERTO CORREIA/ESTRELA DA AMADORA

Estrela da Amadora atravessa período de transição diretiva e Paulo Lopo é candidato

«Estamos ainda muito em baixo e esta é uma altura em que tem de haver uma aposta mais forte. Acho que a atual estrutura do clube, na sua realidade atual, sem o apoio da SAD, o seu *input* financeiro e profissional no futebol, isso seria mais difícil de atingir. Existem várias coisas em que queremos que o clube seja clube e não uma SAD, queremos falar a uma só voz, e é fundamental que esse conhecimento por parte dos adeptos, das instituições, seja só de uma pessoa e não mais do que uma», frisou.

Paulo Lopo deseja, nesse sentido, personificar uma liderança unificada entre estruturas no Estrela e conta com o trabalho realizado nos últimos anos como trunfo para ter o suporte dos associados para o conseguir. «Acho que o caminho será por aí e considero até que, no futuro, ser presidente de um clube será muito mais importante que ser presidente de uma SAD», reconhece, determinado em colocar a organização e o momento financeiro e estrutural das duas entidades no mesmo nível de rigor até porque, identifica, «hoje ainda estão em patamares diferentes».

«O clube, atualmente, é ainda muito dependente do futebol profissional — não gosto de chamar-lhe SAD e a conotação que gosto de dar-lhe é estrutura do futebol profissional — e este tem um profissionalismo e capacidade de trabalho que, hoje em dia, o futebol amador e as modalidades não estão a conseguir, mas acreditamos que neste processo de se ter um só presidente será mais fácil enfrentar e estreitar as diferenças nas áreas da comunicação, do *marketing* e até do ponto de vista financeiro», explicou o dirigente.

ARÁBIA SAUDITA

D.R.

Ferreira-Carrasco joga no Al Shabab

«Ronaldo tem bairro só dele»

➔ ***Ferreira-Carrasco gerou grande gargalhada quando foi questionado sobre o português***

Yannick Ferreira-Carrasco explicou, à comunicação social belga, o modo de vida dos jogadores na Arábia Saudita e o seu dia a dia, afirmando que teve duas escolhas quando chegou. «Alguns vivem em casas e outros vivem numa urbanização e eu escolhi viver numa urbanização. Há muitos jogadores, por exemplo do Al Nassr, que também vivem lá, também da minha equipa. Todos estamos nessa urbanização e está tudo muito bem, é como viver com uma grande família», disse o jogador, ontem, na conferência de imprensa da seleção da Bélgica. O jogador do Al Shabab, de Vítor Pereira, ainda foi questionado sobre Cristiano Ronaldo, se ele podia ser considerado o seu «irmão» e a resposta soltou algumas gargalhadas: «Ele não está na minha urbanização. Ele tem um bairro só dele *[risos]*.»

ANDEBOL

Selecionador vai treinar o Celje

➔ ***Paulo Jorge Pereira vai acumular as duas pastas: «Um treinador precisa de estar em forma»***

Paulo Jorge Pereira, 59 anos, que desde 2015 está à frente da principal seleção masculina de andebol, vai acumular essa função com a de treinador dos eslovenos do RK Celje Pivovarna Lasko, clube que terminou o campeonato no terceiro lugar. «Esta possibilidade de acumular funções sempre foi apelativa para mim e eu já andava há procura a algum tempo. Ser no Celje Pivovarna Lasko é bom porque é um clube relevante no panorama nacional e europeu, que tem produzido jogadores de qualidade. Vai ser uma experiência com atletas jovens e com o perfil que eu gosto de trabalhar. Relembro que os momentos que mais me senti produtivo na Seleção foi quando acumulei funções com um clube visto que um treinador também precisa de estar em forma. Será um orgulho enorme abraçar este desafio como treinador principal», disse Paulo Jorge Pereira, que assinou até 2026.

BRASIL

Matheus Pereira fica no Cruzeiro

➔ ***Médio de ataque que esteve ligado ao Sporting de 2010 a 2020 fica até 2026 em Belo Horizonte***

Médio de ataque/extremo de 28 anos, 10 dos quais ligado ao Sporting (de 2010 a 2020), Matheus Pereira vai continuar em Belo Horizonte pelo menos até 2026. A confirmação partiu do próprio jogador, ele que, recorde-se, atravessou graves problemas do foro mental, tentou, inclusive, suicidar-se, mas encontrou no Cruzeiro, que representa desde o ano passado, o seu porto seguro. «Estou muito feliz, decidi em conjunto com a minha mulher, ambos estamos muito felizes. Tanto eu como o Cruzeiro fizemos sacrifícios para que continuasse. Espero ter mais momentos de alegria por aqui», atirou Matheus Pereira. O Cruzeiro vai pagar cerca de 5,4 milhões de euros ao Al Hilal pela transferência definitiva do médio criativo.